

2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ami

2022

RELATÓRIO

DE ATIVIDADES

E CONTAS



CAP. 1		
A MISSÃO CONTINUA		
1.1 Carta do Presidente	04	• Apoio Domiciliário 67
1.2 A AMI	06	• Emprego 68
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que "Ninguém fique para trás"!	09	• Parcerias com outras Instituições 69
1.4 O nosso alcance	10	• Novos Projetos 69
1.5 Partes Interessadas	12	
1.6 Evolução e Dinâmica	14	3.4 Ambiente 74
1.7 UN Global Compact	18	• Recolha de resíduos para reciclagem e reutilização 74
	19	• Floresta e Conservação 75
		• Boas práticas ambientais 76
CAP. 2		3.5 Alertar Consciências 77
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		• Iniciativas AMI 77
2.1 Recursos Humanos	20	• Divulgação nas Escolas 80
• Quadro Fixo	23	• Aventura Solidária 81
• Voluntários	24	• Linka-te Aos Outros 82
2.2 Formação e Investigação	25	• Produtos Solidários 83
		• Parcerias 84
		• Delegações e Núcleos da AMI 85
		• Responsabilidade Social Empresarial 88
CAP. 3		• Doação de Bens e Serviços 88
AGIR - MUDAR - INTEGRAR		• Voluntariado e Sensibilização 88
3.1 Ações COVID-19 em Portugal e no Mundo	28	• Apoio Alimentar 89
		• Apoio na Área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho 89
3.2 Projetos Internacionais	30	
• Pedidos de Parceria	33	• Campanhas e Eventos Solidários 89
• Missões Exploratórias e de Avaliação	34	
• Missões de Emergência	34	• Voluntariado Empresarial 91
• Grandes Projetos de Desenvolvimento		
• Projetos Internacionais em parceria com ONG Locais (PIPOL)	36	CAP. 4
• Parcerias com Outras Instituições	34	TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS 92
		4.1 Origem de Recursos 94
3.3 Projetos Nacionais de Ação Social	36	• Enquadramento conjuntural 94
• Caracterização da População	39	• Receitas 95
• Trabalho desenvolvido com crianças e jovens	49	• Evolução da repartição das receitas 95
• Trabalho desenvolvido com a população sénior	50	4.2 Balanço 96
• Fundos de Apoio Social	50	4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras 100
• População Sem-Abrigo	56	4.4 Parecer do Conselho Fiscal 125
• População Imigrante	56	4.5 Certificação Legal das Contas 126
• Intervenção social com famílias Ucranianas refugiadas	56	
• Equipamentos Sociais – Serviços Comuns	56	CAP. 5
• Apoio Alimentar	56	PERSPECTIVAS FUTURAS 130
• Abrigos Noturnos	58	Calendário 2023 133
• Equipas de Rua	59	
	61	CAP. 6
	62	AGRADECIMENTOS 134
	63	
	66	



“

TEMOS O SER HUMANO
NO CENTRO DE TODAS
AS NOSSAS PREOCUPAÇÕES.

”

1

CAPÍTULO

A MISSÃO CONTINUA

1.1 CARTA DO PRESIDENTE



© Alfredo Cunha

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI

Para quem se der ao trabalho de ler com a devida atenção o presente Relatório, só poderá constatar que a Fundação AMI, pese embora os enormes constrangimentos dos últimos 3 anos, em nada abrandou o seu dinamismo e, por isso mesmo, as suas múltiplas atividades tanto a nível internacional como a nível nacional nos domínios socio-humanitário, assim como ambiental e de sustentabilidade institucional.

Mercê das reservas criadas durante as suas primeiras três décadas e meia de existência, a Fundação AMI fez mais do que resistir durante os três últimos anos decorridos de 2020 a 2022. E assim fará nos próximos anos, provavelmente até 2030 ou até mesmo 2050, renovando-se todos os dias a fim de melhor ajudar ao máximo aqueles que, em aumento acelerado, perturbador e até aterrador, nos batem à porta em situações de extrema vulnerabilidade económica, física e mental.

Foi por isso que fundei a AMI em 1984: para esses seres humanos, hoje mais anónimos, supérfluos e dispensáveis do que nunca porque responsabilizados da mítica hiperpopulação global madrasta de todos os males da nossa civilização distópica e profundamente doente devido a uma péssima governação global porque sem sentido de Estado e por isso mesmo sem estratégia e sem vontade de resolver os problemas urgentíssimos de uma civilização humana na iminência de um colapso.

A fim de reagir e de se adaptar, antecipando-se aos desafios brutais que enfrentámos nos últimos três anos (2020/21/22) e aqueles que enfrentaremos doravante, a Fundação AMI reinventou-se na sua política social-humanitária, demonstrando que é sem dúvida uma grande fundação portuguesa, criando novas formas de ajudar, embora mantendo as suas

anteriores atividades, nomeadamente reforçando vários fundos de apoio social, psicológico, estudantil, ambiental e de incentivo à investigação jornalística.

A Fundação AMI também se reinventou na sua gestão económico-financeira perante o colapso do sistema bancário e financeiro que anteviu, investindo os seus ativos financeiros exclusivamente em bens tangíveis durante o ano 2022, preservando obviamente um cash-flow suficiente para a sua gestão permanente.

Moderação, ponderação, novas adaptações salariais onde a valorização dos recursos humanos é fundamental, novas metodologias de trabalho mas mantendo-se sempre ao lado dos mais fragilizados estejam eles em Portugal ou no Mundo como se viu com a nossa ação humanitária na Roménia, Moldávia, Hungria, Ucrânia e em Portugal junto dos refugiados e deslocados internos de uma guerra fratricida incentivada por motivos espúrios globais onde a nossa Europa, já esfrangalhada, não soube defender os seus interesses vitais como um dos pilares fundamentais de Paz e Progresso, com vontade própria, que poderia e deveria ter sido.

Assim sendo, só nos resta prosseguir com a Visão, a Solidariedade e o esforço que nos tem caracterizado rumo a 2024, ano em que festejamos os nossos 40 anos, mantendo a Esperança!

A handwritten signature in black ink, appearing to read "João Soárez".



1.2 A AMI

VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

VALORES

Fraternidade: Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

Solidariedade: Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

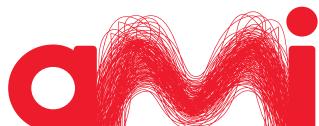
Tolerância: Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

Equidade: Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Verdade: Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

Frontalidade: Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

Transparência: Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.



a missão continua

1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO
PARA QUE “NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”!

ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Portugal



ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Sri Lanka



Apoio financeiro à Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, de forma a manter o funcionamento da infraestrutura e os salários dos funcionários durante a pandemia.

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Colômbia



Promoção de bons hábitos de higiene, nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como nas gestantes, num universo de 2644 pessoas (600 famílias).

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Portugal



Servidas mais de 168 mil refeições nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Bangladesh



Construção de um hospital e centro de formação para enfermeiros. Assistência e sensibilização a 8.000 pessoas em 3 campos de refugiados e bairros de lata.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Guiné-Bissau



Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos em Bolama, beneficiando diretamente cerca de 2590 pessoas (1353 jovens entre os 10 e os 24 anos; 1228 pais/educadores e líderes comunitários; 7 professores e 2 técnicos locais de projeto).

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Serra Leoa



Promoção da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos dos jovens e melhoria dos conhecimentos e capacidades das crianças, raparigas adolescentes e jovens para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Portugal



Realizadas 30 sessões sobre Cidadania, Desenvolvimento e ODS a mais de 1800 alunos; Atribuídas 41 bolsas de estudo a estudantes universitários.

ODS 5: IGUALDADE DE GÉNERO

Brasil



Fortalecimento do papel de liderança das mulheres da região de Milagres (Nordeste Brasileiro), que estão ativamente envolvidas no desenvolvimento das suas comunidades e na luta contra a desigualdade social e de género.

ODS 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
Portugal

35 toneladas de roupa sem condições para ser usada, encaminhadas para reciclagem, de forma a reduzir as emissões de CO₂ e o consumo de água.

ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
Portugal

2 parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e 1 parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
Portugal

86 pessoas integradas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento nos Serviços Sociais da AMI.

ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
Guiné-Bissau

Proteção do património e dinamização do setor cultural na ilha de Bolama, através da revitalização da prática da Tina, um estilo de música, um instrumento e uma dança, constituindo não apenas uma forma de diversão através da percussão e movimento, mas, e acima de tudo, um elemento de cerimónias familiares e comunitárias.

ODS 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
Haiti

Apoias 6 rádios comunitárias, localizadas nas áreas afetadas pelo terremoto de agosto de 2021, de forma a poderem repor materiais destruídos e continuar a funcionar normalmente.

ODS 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES
Camarões

Capacitação de 50 raparigas que já se encontram em casamentos precoces, e prevenção de situações futuras, através do empoderamento de jovens em risco.

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
Portugal

Apoias 55 pessoas através do Serviço de Apoio Domiciliário.

ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
Portugal

Inauguração da AMI Concept Store, uma loja de venda de roupa que promove a economia circular e permite a angariação de fundos.

ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA
Portugal

Evitada a emissão de mais de 220 toneladas de CO₂ para a atmosfera através da recolha de resíduos para reciclagem e reutilização.

ODS 14: PROTEGER A VIDA MARINHA
Portugal

Recolhidos aproximadamente 5000 litros de óleos alimentares usados.

ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE
Portugal

Plantação de 3500 árvores no Pinhal de Leiria e respectiva monitorização.

ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
Serra Leoa

Formação em Gestão de Ciclo de Projeto a elementos de uma organização da Sociedade Civil local.

ODS 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
Mundo

Apoiados 21 projetos de 15 organizações locais em 14 países.

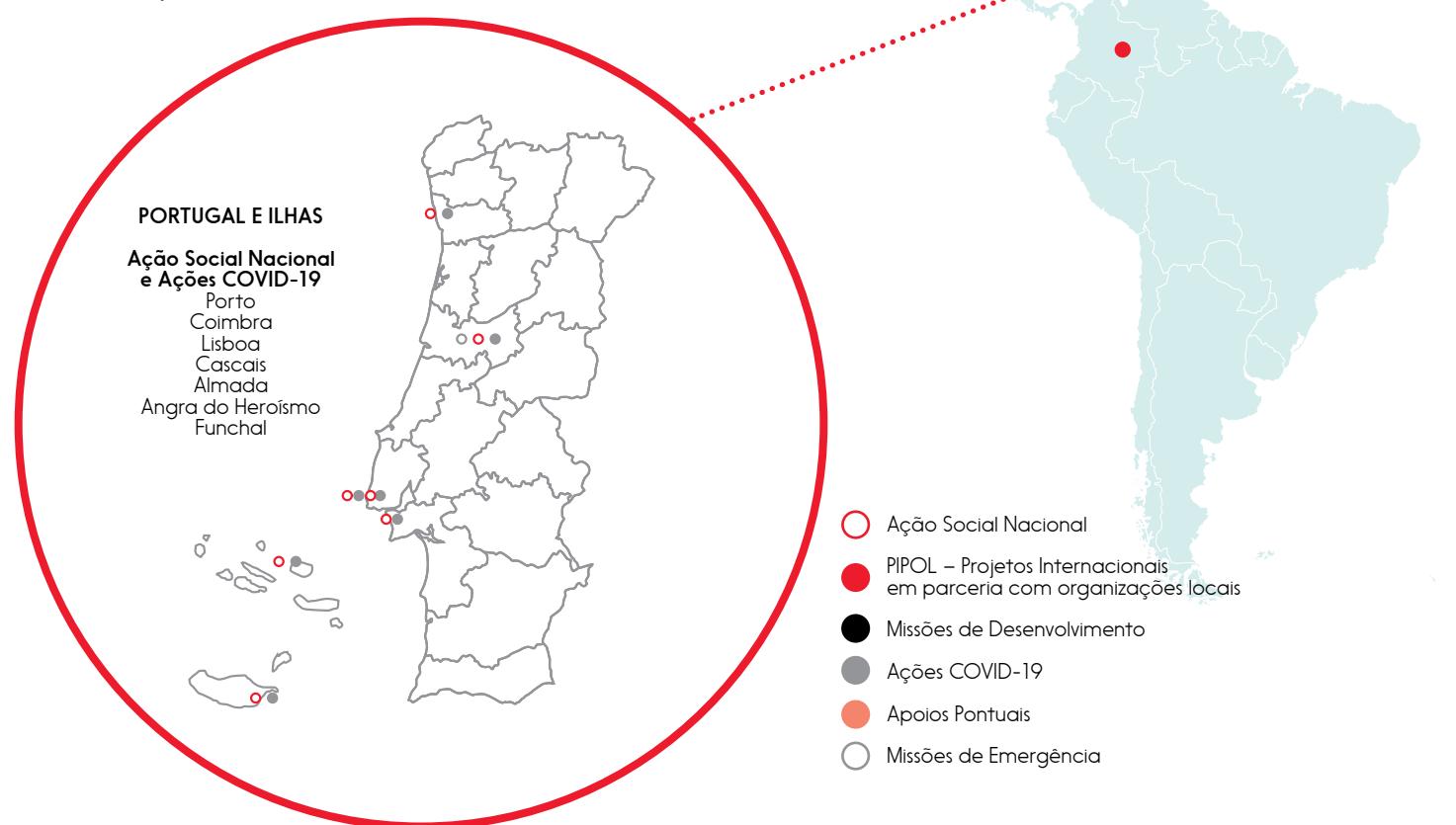
1.4 O NOSSO ALCANCE

Em 2022, a AMI desenvolveu um total de **21 projetos internacionais em 14 países**, dos quais:

- **6 PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 6 organizações locais;
- **6 apoios pontuais** a 6 organizações;
- **1 Aventura Solidária;**
- **3 respostas à COVID-19** com 3 organizações locais;
- **4 grandes projetos de Desenvolvimento;**
- **1 intervenção de Emergência / Ação Humanitária.**

Estas iniciativas permitiram beneficiar **482.204 pessoas**, das quais **41.361 diretamente e 440.843 indiretamente**.

Em Portugal, a AMI apoiou um total de **9.991 pessoas**, através de **15 equipamentos e respostas sociais**.



- A horizontal row of flag icons representing various countries. From left to right, the icons are: Bangladesh (grey and red), Camarões (red), Colômbia (red), Guiné-Bissau (black, red, and orange), Haiti (orange), Hungria (light blue), Moçambique (red), Moldávia (light blue), Portugal (grey and red), Romênia (light blue), Sri Lanka (grey and red), Serra Leoa (red), and Ucrânia (light blue).

1.5 PARTES INTERESSADAS

No sentido de promover a qualidade das respostas sociais desenvolvidas pela AMI em Portugal e na procura de uma melhoria constante da resposta que prestamos a quem recorre ao nosso apoio, procuramos ouvir a opinião das pessoas beneficiárias relativamente aos equipamentos sociais da AMI e aos seus vários serviços.

Assim, no seguimento do que tem sido feito desde 2016, foram realizados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. Porém, em 2022, a aplicação dos questionários foi realizada em formato online, através da plataforma Microsoft Forms. Estes inquéritos visam também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

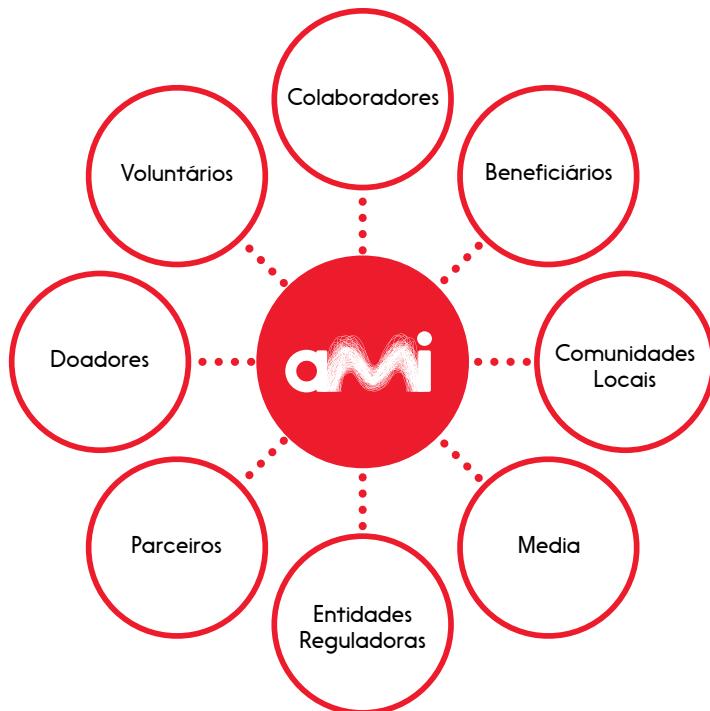
Os questionários foram aplicados a um universo de 392 pessoas – beneficiárias de 12 equipamentos sociais da AMI, das quais 199 são homens (52%) e 182 mulheres (48%).

A maioria das pessoas que responderam aos questionários referiu ter chegado aos equipamentos sociais da AMI através de outras instituições (34%), amigos ou familiares (30%) e da Segurança Social (16%).

Quanto aos rendimentos auferidos: 24% recebe Rendimento Social de Inserção; 17% não possui qualquer fonte de rendimento; 16% recebe a reforma e 16% tem um salário temporário/precário.

Sobre as razões apontadas para procurar os equipamentos sociais da AMI, as principais situações que levam o(a)s beneficiário(a)s a recorrer aos serviços

PARTES INTERESSADAS



da AMI prendem-se com a precariedade financeira (55%), desalojamento (32%), perda de emprego/desemprego (27%), problemas de saúde física e/ou mental (14%) e comportamentos aditivos (5%).

Das 392 pessoas inquiridas, 270 responderam ao questionário aplicado nos Centros Porta Amiga, sendo que 96% das pessoas inquiridas afirmaram que os mesmos responderam às suas necessidades.

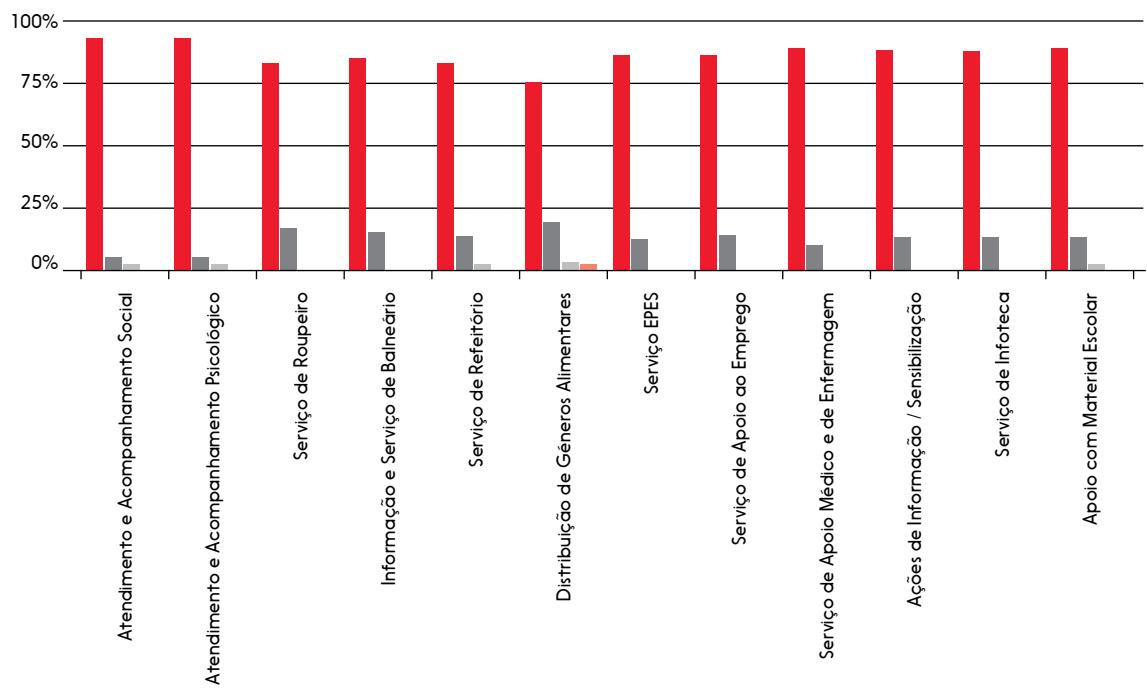
A qualidade geral dos serviços foi avaliada através de uma escala de Likert, onde o(a)s inquirido(a)s especificaram

o seu nível de concordância com uma afirmação em que 1 –Muito insatisfeito, 2 – Mais ou menos insatisfeito, 3 – Nem insatisfeito nem satisfeito, 4 – Mais ou menos satisfeito e 5 –Muito satisfeito.

Em relação à satisfação geral com o desempenho do(a)s colaboradores(a)s, 88.2% das pessoas inquiridas responderam que se encontram muito satisfeitas, 10% responderam que se encontram mais ou menos satisfeitas, 1% referiu que não está nem insatisfeito nem satisfeito e apenas 1% respondeu que se encontra muito insatisfeito.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL, POR SERVIÇO

■ Muito Satisfeito ■ Mais ou menos satisfeito ■ Nem satisfeito nem insatisfeito ■ Mais ou menos insatisfeito ■ Muito Insatisfeito



Em relação à satisfação com a organização e ambiente dos Centros Porta Amiga, 76.7% do(a)s inquirido(a)s respondeu que se encontra muito satisfeita, 18.5% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita, 3.8% referiu que não está nem insatisfeita nem satisfeita, 1% respondeu que está mais ou menos insatisfeita e apenas 1% respondeu que se encontra muito insatisfeita. O serviço de Atendimento e Acompanhamento Social foi o melhor avaliado. Relativamente à qualidade geral do serviço ser satisfatória, esta foi avaliada pela maioria das pessoas com "muito satisfeita" (86.5%), sendo que 9% refere

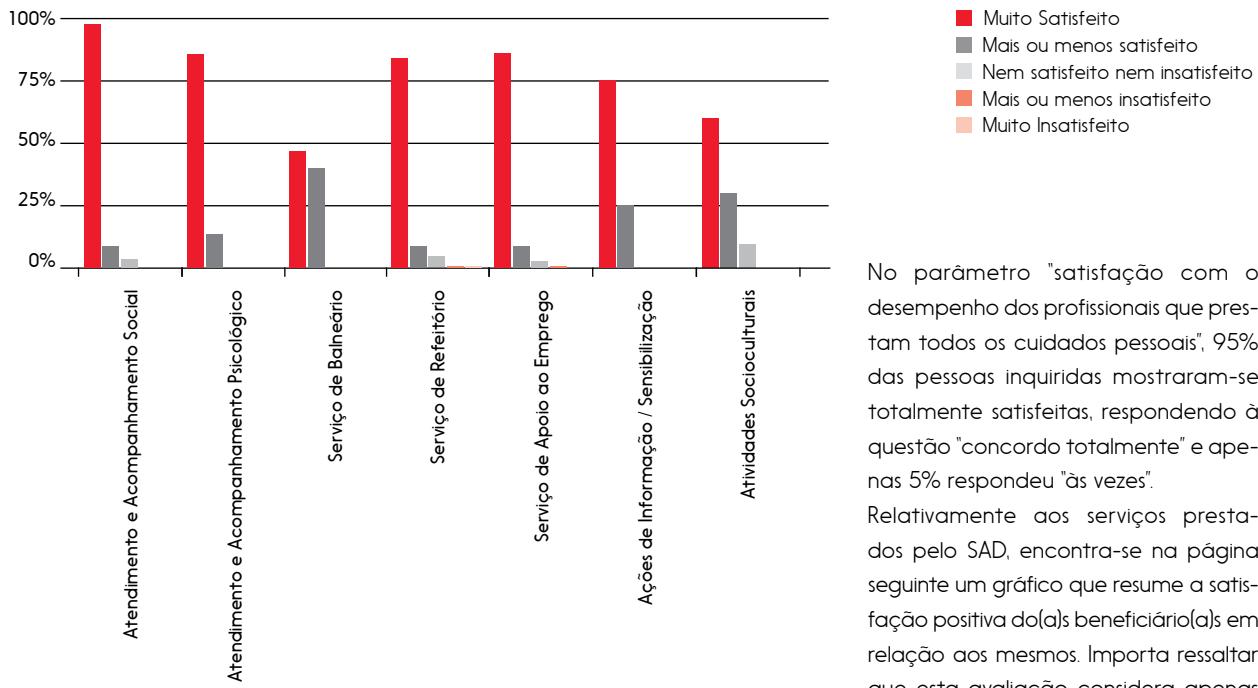
que se encontra mais ou menos satisfeita, 2% respondeu nem insatisfeita nem satisfeita e apenas 1% respondeu mais ou menos insatisfeita.

Relativamente aos restantes serviços que os Centros Porta Amiga disponibilizam, encontra-se abaixo um gráfico que resume a satisfação positiva do(a)s beneficiário(a)s em relação aos mesmos. Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas o(a)s inquirido(a)s que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelos Centros Porta Amiga.

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AOS ABRIGOS DA GRAÇA E DO PORTO

Das 392 pessoas inquiridas, 102 responderam ao questionário aplicado nos Abrigos da Graça (Lisboa) e Porto. Em relação à satisfação com a organização e ambiente dos Abrigos da Graça e do Porto, 76% do(a)s inquirido(a)s respondeu que se encontra muito satisfeita, 20% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita, 4% referiu que não está nem insatisfeita nem satisfeita e 4% respondeu que se encontra mais ou menos insatisfeita.

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AOS ABRIGOS DA GRAÇA E DO PORTO



SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Das 392 pessoas inquiridas, 20 responderam ao questionário aplicado no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

No que toca ao desempenho dos colaboradores, a satisfação do(a)s beneficiário(a)s foi maioritariamente muito positiva: 100% das pessoas inquiridas responderam que concordam totalmente no que se refere ao perfil adequado dos colaboradores ao executar as funções e, relativamente aos conhecimentos dos colaboradores para cuidarem do(a)s beneficiário(a)s, 90% das pessoas inquiridas também respondeu que concorda totalmente e 10% respondeu que este item não tem aplicabilidade para si.

Em relação à satisfação geral com o desempenho do(a)s colaboradores(a)s, 83% das pessoas inquiridas respondeu que se encontra muito satisfeitas e 14% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeita.

Relativamente aos restantes serviços que ambos os Abrigos disponibilizam, encontra-se acima um gráfico que resume a satisfação positiva do(a)s beneficiário(a)s em relação aos mesmos. Importa salientar que esta avaliação considera apenas o(a)s inquirido(a)s que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelos Abrigos.

No parâmetro "satisfação com o desempenho dos profissionais que prestam todos os cuidados pessoais", 95% das pessoas inquiridas mostraram-se totalmente satisfeitas, respondendo à questão "concordo totalmente" e apenas 5% respondeu "às vezes".

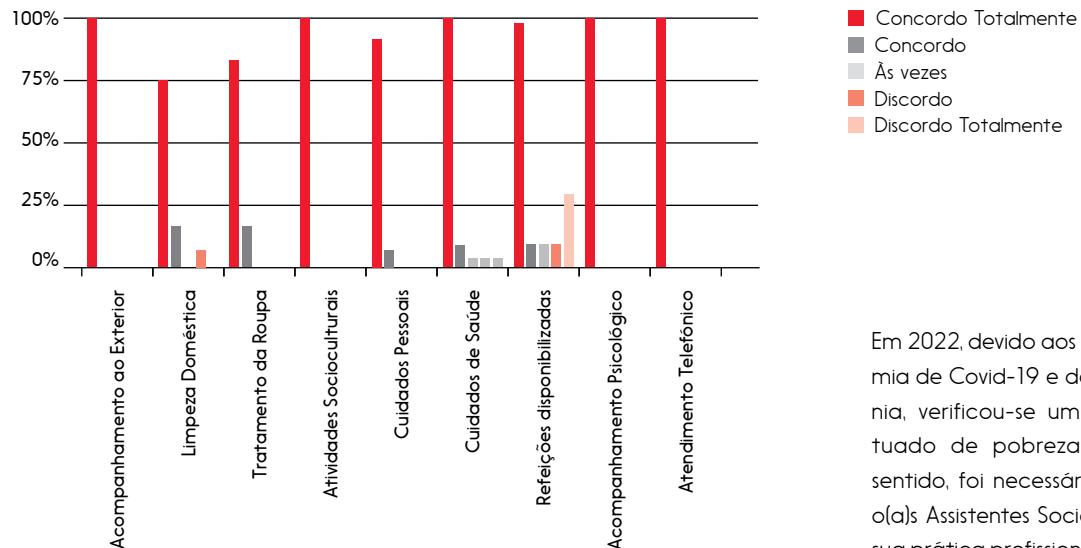
Relativamente aos serviços prestados pelo SAD, encontra-se na página seguinte um gráfico que resume a satisfação positiva do(a)s beneficiário(a)s em relação aos mesmos. Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas o(a)s inquirido(a)s que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelo Serviço de Apoio Domiciliário.

AVALIAÇÃO GLOBAL RELATIVAMENTE AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL

Finalizando a presente análise, podemos verificar que 95% de toda a amostra inquirida (universo de 392 pessoas) está satisfeita com os serviços disponibilizados pelos equipamentos sociais. Apenas 1% e 3% respondeu "nem satisfeita nem insatisfeita" e "mais ou menos insatisfeita", respetivamente.

Em todos os serviços verifica-se a existência de aspectos positivos e negativos, sendo necessário tê-los em considera-

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



ção para melhorar e ir ao encontro das necessidades do(a)s beneficiário(a)s. A qualidade é cada vez mais uma exigência da sociedade a todos os níveis, sendo uma meta comum a cumprir pela AMI, que evidenciou, nos últimos tempos, uma grande atenção com a qualidade nas áreas de gestão interna, formação específica e a colaboração, empenho e trabalho por parte da equipa técnica e colaboradores. No entanto, é necessária uma adaptação e melhoria constante.

SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é uma profissão muito complexa e exigente, na medida em que o(a)s Assistentes Sociais são desafiados, diariamente, a responderem às mudanças sociais e aos seus impactos. Sendo

uma profissão das relações humanas e centrada na pessoa, torna-se fundamental desenvolver processos de supervisão colaborativos e inovadores que contribuam para o bom desempenho e qualidade da intervenção, bem como permitir aos Assistentes Sociais abordar problemas éticos e procurar novas soluções para os problemas sociais.

Consciente desta necessidade, a AMI avançou em 2022 com a 3^a edição do projeto de supervisão externa em Serviço Social para as equipas da Zona do Porto (Centro Porta Amiga do Porto, Centro Porta Amiga de Gaia e Abrigo do Porto), Coimbra (Centro Porta Amiga de Coimbra) e Madeira (Centro Porta Amiga do Funchal). A 3^a edição do projeto desenvolveu-se nos mesmos moldes que a anterior, ao nível de objetivos, responsabilidades dos diferentes intervenientes e metodologia de trabalho.

Em 2022, devido aos efeitos da pandemia de Covid-19 e da guerra na Ucrânia, verificou-se um aumento acentuado de pobreza extrema. Neste sentido, foi necessário e urgente que o(a)s Assistentes Sociais adaptassem a sua prática profissional às novas necessidades da população acompanhada. Neste âmbito, foram dinamizadas 8 sessões de supervisão, nomeadamente 5 gerais, em que os equipamentos sociais participaram em conjunto, e 3 para cada equipamento individualmente. Participaram nas sessões 13 Assistentes Sociais. As sessões foram realizadas em formato online, de forma a facilitar a presença dos profissionais dos equipamentos sociais, mas, futuramente, pretende-se que voltem ao formato presencial. O projeto foi prolongado até fevereiro de 2023.

A supervisão em Serviço Social é fundamental para que a profissão responda aos desafios das questões sociais, não só para melhorar os processos de intervenção social junto das pessoas, mas também para apoiar os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitá-los para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.

1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

ACADEMIA DE INOVAÇÃO E DIÁLOGO

A Academia de Inovação e Diálogo by AMI é um projeto inovador em que organizações de países de expressão portuguesa com intervenções na área da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos têm acesso a uma plataforma digital onde podem encontrar formações de diversas áreas, uma biblioteca de recursos e a possibilidade de partilhar experiências e conhecimento entre si. Terão, ainda, a oportunidade de obter financiamento da AMI para os seus projetos inovadores relacionados com Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos. A Academia procura beneficiar, pelo menos, 150 pessoas destas organizações através das for-

mações e webinars e 5 organizações através do financiamento e acompanhamento de projetos.

Em 2022, a primeira fase do projeto consistiu no desenho e preparação da intervenção, bem como no desenvolvimento da plataforma digital que servirá de base para o funcionamento da Academia. Para a construção deste site, a AMI contou com o apoio da Juni-FEUP, resultante de ter sido a organização selecionada no concurso Juni For Community, que visa contribuir para o desenvolvimento de ideias inovadoras. Em 2023, irá arrancar a segunda fase do projeto, que será de implementação da Academia, com o seu lançamento e início de atividades.

UPCYCLING NA AMI CONCEPT STORE

Em 2022, a AMI estabeleceu uma parceria com duas escolas de design de moda - ETIC e World Academy - no sentido de dar início ao seu projeto de upcycling ligado ao conceito da AMI Concept Store. Assim, foram fornecidas a ambas as escolas, peças de roupa da loja que, apesar de novas, tinham marcas de armazém que impediam a sua venda. Os alunos escolheram as peças que os inspiravam e, a partir das mesmas, criaram outras peças de design, que ofereceram à loja, para venda. Este projeto tem como objetivos, por um lado, evitar o desperdício têxtil e evidenciar que há sempre oportunidade para criar e para dar uma nova vida a material que se considera desejável e, por outro, sensibilizar os jovens em formação na área da moda, para o grave problema ambiental que constitui a fast fashion e as tendências de moda.



1.7 UN GLOBAL COMPACT

A AMI é signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

O UN Global Compact é uma iniciativa da ONU, cujo objetivo é incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práti-

cas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 8000 signatários em mais de 135 países.

Desde 2016, a AMI é ainda membro da Aliança ODS Portugal, assinalando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no Mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹.

¹ Ver infografia na página 10.



**ALIANÇA
OBJECTIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL**



“

NÓS ESTAMOS
SEMPRE EM MISSÃO!

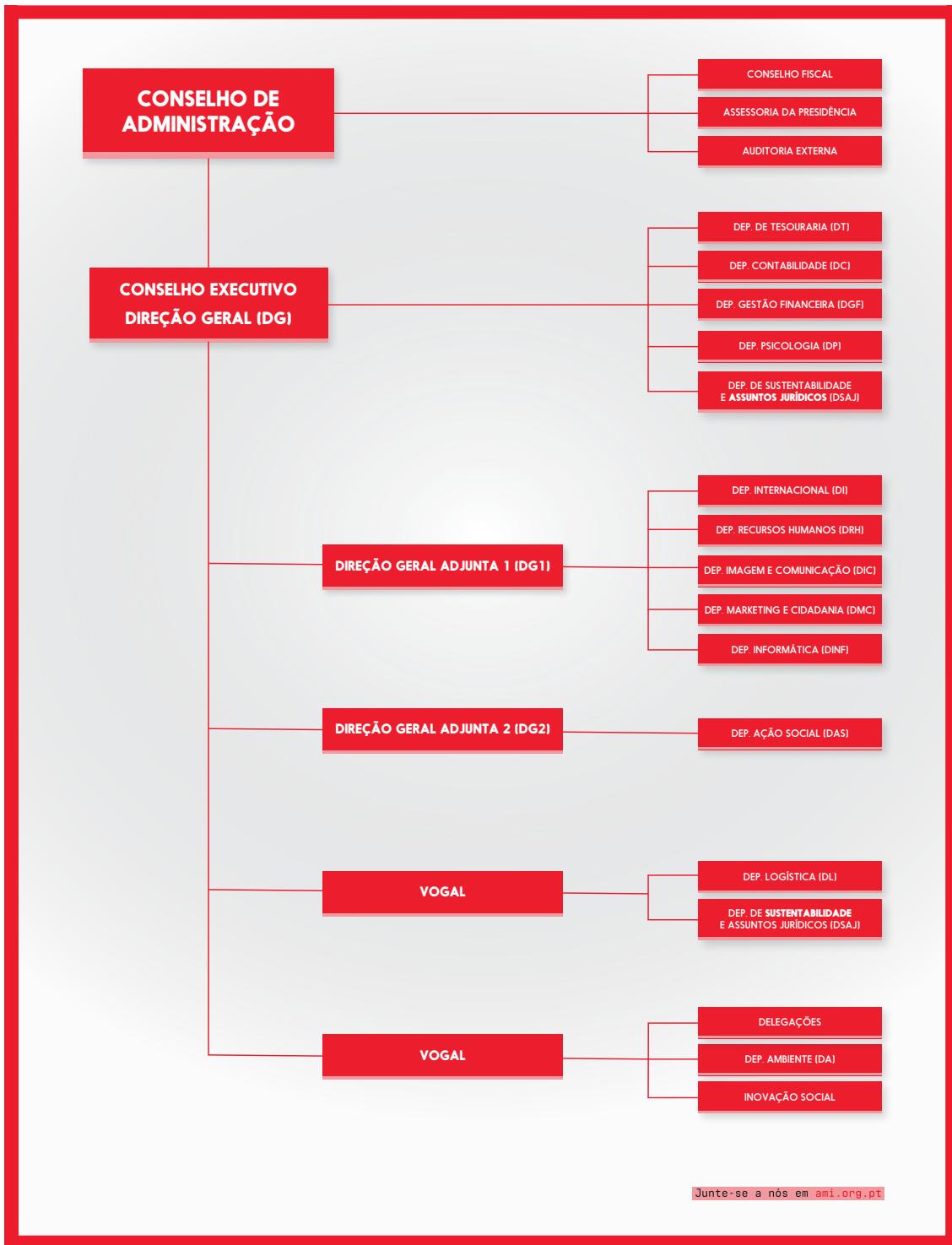
”

2

CAPÍTULO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

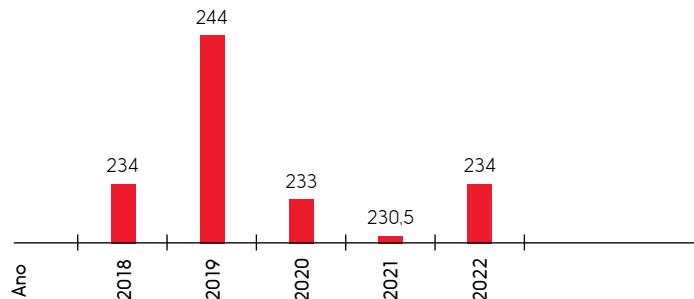


2.1 RECURSOS HUMANOS

QUADRO FIXO

Em 2022, a AMI contou com uma equipa de **234 profissionais assalariados, dos quais, 65% possuem um contrato sem termo**, 73% são mulheres e 50% têm entre 31 e 50 anos de idade. Existem 62 lugares de chefia, dos quais 77% são ocupados por mulheres.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



FUNCIONÁRIOS

Total	234	
Mulheres	170	73%
Homens	64	27%

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	151	65%
Contrato Termo Certo	43	18%
Prestação de Serviços	9	4%
Estágios Profissionais	10	4%
Contratos Emprego-Inserção	3	1%
Outros Colaboradores	18	8%

Faixa Etária

< 30 anos	40	17%
31-40 anos	37	16%
41-50 anos	79	34%
> 51 anos	78	33%

Formação

Total de horas de formação	4.710	
----------------------------	-------	--

No que diz respeito ao pessoal local nas missões internacionais, foram contratados ou subsidiados **22 profissionais locais**.

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Bolama:		
Equipa da Casa AMI:		
1 empregada doméstica, 4 guardas.		
Bolama - Projetos "Papia Ku Mi" e "Papia Ku Mi – Fase 2*:		
1 coordenador local de projeto;		
2 técnicos locais de projeto;		
1 conselheira em Saúde Sexual e Reprodutiva;		
1 logístico.		
*Nos projetos Papia Ku Mi e Papia Ku Mi – Fase 2, a AMI trabalhou ainda com 14 amigos informados e 26 ativistas que, embora não fossem contratados pela AMI, eram recursos humanos locais que participaram voluntariamente enquanto elementos da comunidade e que tiveram um papel-chave no projeto. Recebiam incentivos financeiros mensais assegurados pela AMI, com cofinanciamento do Camões, IP até fevereiro 2022 e depois do FNUAP até junho de 2022.	19	
Projeto Saúde Comunitária:		
8 técnicos de projeto;		
1 motorista (prestação de serviços).		
2 Guardas **;	3	
1 Costureiro**.		
**Em permanência.		

VOLUNTÁRIOS

Em 2022, registaram-se 315 pedidos para voluntariado internacional, dos quais 112 foram classificados como elegíveis em termos de perfil. Destes 112 voluntários classificados, 37 são médicos, 52 enfermeiros e 6 gestores, sendo os restantes 17 de outras profissões (psicólogos, relações internacionais, nutricionistas, biólogos, economistas...).

Ao longo de 2022, realizaram-se **19 deslocações ao terreno**, em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, das quais:

- **2 expatriadas** na área da coordenação de projeto;
- **1 voluntária local** na emergência;
- **1 fotógrafo**;
- **15 deslocações ao terreno** em missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 9 profissionais da AMI, ao Bangladesh, Serra Leoa, Hungria, Roménia e Moldávia.

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia de COVID-19, foi possível contar com o apoio de **mais de 600 voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI** em Portugal, **num total de mais de 10.000 horas de voluntariado** (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, gestão de projetos, apoio técnico e ações de ensino e formação).

ESTÁGIOS

Número	Localização	Iniciativa
1	Internacional	1 estágio não remunerado na Guiné-Bissau, de apoio à gestão de projetos.
30	Nacional	<p>1 estágio Profissional no Departamento Internacional.</p> <p>1 estágio curricular no Departamento Internacional ao abrigo de um protocolo com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, no âmbito da licenciatura em Antropologia.</p> <p>1 estágio curricular no Departamento Internacional ao abrigo de um protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito da licenciatura em Estudos Africanos.</p> <p>11 estágios Profissionais no Departamento de Ação Social.</p> <p>13 estágios curriculares nos equipamentos sociais.</p> <p>3 estágios curriculares na Delegação da Madeira.</p>



2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

A AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482), sendo também certificada para dar à formação à distância.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	503	Externa
Gestão e Cultura Organizacional (Indiferenciados e Técnicos)	28	Interna e Externa
Socorristismo	56	Interna e Externa
Formação a Voluntários Internacionais	17	Externa

Em 2022, no âmbito do seu plano de formação, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados

ESPAÇOS I AM IN

Os espaços I AM In desenvolvem fundamentalmente três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da

Informação e da Comunicação (TIC), destinada a crianças, jovens, adultos desempregados e seniores; o acesso livre a computadores e internet; atividades transversais, que consistem na utilização das TIC para complementar a intervenção dos serviços que a AMI presta nos seus equipamentos sociais.

O espaço de Acesso Livre permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas da forma mais personalizada possível, nomeadamente para procura de emprego, elaboração do Curriculum Vitae, elaboração de trabalhos escolares, efetuar pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet.

Desde 2020, o espaço I AM In disponibiliza também a possibilidade de crianças e jovens que não dispõem de equipamento informático nas suas habitações e que não têm possibilidade de o adquirir, realizarem ensino remoto. Esta nova tipologia surgiu das necessidades sentidas no decorrer da pandemia de COVID-19, aquando do fecho temporário das escolas. Neste sentido, o espaço I AM In pretende reforçar o direito à educação.



Em 2022, no espaço I AM In do Centro Porta Amiga de Gaia, foram dinamizadas **duas ações de formação em TIC com duração total de 22h**, nomeadamente: "Internet e Redes Sociais" e "Processamento de Texto". Participaram, nas duas ações de formação, 6 pessoas (4 mulheres e 2 homens).

Para além disso, este espaço foi procurado, em 2022, por **51 pessoas para acesso livre** (mais 89% que em 2021), **num total de 266 vezes**.

FORMAÇÃO ACADÉMICA Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Em 2022, realizou-se mais uma edição da disciplina de "Medicina Humanitária" na Faculdade de Medicina de Lisboa, cuja regência cabe ao Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre. A disciplina é optativa para os alunos de medicina do 3º, 4º e 5º ano e pretendia dar formação a estes estudantes sobre as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária. **Em 2022, a disciplina foi frequentada por 29 alunos.**

Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em maio e junho de 2022, no âmbito do ano letivo 2021/2022, concretizou-se a sétima edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por uma formadora da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária (CRACH). Em 2022 contou com a participação de 19 alunos, tendo as aulas decorrido em formato presencial. Também em dezembro 2022, já no âmbito do ano letivo 2022/23, foi implementada a 1ª edição da disciplina de "Segurança Humana e Voluntariado", igualmente no âmbito da Pós-Graduação em CRACH, que contou com a participação de 22 alunos.

FORMAÇÃO A VOLUNTÁRIOS INTERNACIONAIS

Esta formação pretende introduzir conceitos e fazer o enquadramento sobre a intervenção das ONG, Associações e outras entidades na ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento em países em desenvolvimento.

Para tal, são introduzidos temas tais como as assimetrias mundiais e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), as intervenções em cooperação para o desenvolvimento e em ação humanitária, o voluntariado internacional e as principais etapas da gestão de projetos, entre outros.

A formação divide-se em sessões síncronas e assíncronas e é composta por oito módulos:

Módulo I - Apresentação do programa, da equipa formativa e da AMI

Módulo II - Assimetrias Mundiais e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Módulo III - Intervenções em Cooperação para o Desenvolvimento
Módulo IV - Intervenções em Ação Humanitária
Módulo V - Voluntariado Internacional: Procedimentos de segurança e vivência em missão
Módulo VI - Proteção contra Exploração e Abuso Sexual
Módulo VII - Introdução à Gestão de Projetos: desenho, monitoria, reporting e prestação de contas
Módulo VIII - Saúde: Desafios Mundiais e Desenvolvimento Sustentável

Esta 1ª edição E-Learning, certificada pela DGERT, contou com a participação de 17 formandos. No inquérito final de avaliação da formação, esta obteve a apreciação global de 4,93/5 por parte dos formandos.

Ainda no âmbito dessa mesma deslocação, dinamizaram-se alguns momentos formativos sobre gestão de voluntariado e marketing pela responsável do Departamento de Marketing da AMI.

A AMI participou também numa entrevista para elaboração de um trabalho académico sobre a missão de emergência da AMI no Haiti em 2010, no âmbito da cadeira de Gestão em Ação Humanitária no Mestrado em Ação Humanitária do ISCTE.

Finalmente, a AMI colaborou, ainda, no projeto de investigação "Igualdade de Género e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na política e nas práticas da Cooperação Portuguesa: desafios e propostas", promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Este projeto visa investigar e fornecer à Cooperação Portuguesa pistas e ferramentas para uma inclusão mais efetiva da Igualdade de Género na prossecução de estratégias, programas e projetos no domínio da Cooperação e da Ajuda Humanitária.

INVESTIGAÇÃO

Em 2022, a AMI colaborou numa entrevista para realização de um estudo sobre avaliação de impacto, incluindo consulta a documentos de projeto, com base no estudo de caso da intervenção da AMI na Guiné-Bissau. Esta investigação decorreu no âmbito da dissertação intitulada "Limitações e oportunidades na avaliação dos projetos da cooperação portuguesa", do mestrado em Ação Humanitária do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

FORMAÇÃO A PARCEIROS INTERNACIONAIS Gestão de Ciclo de Projeto

Na sequência da deslocação da coordenadora de projeto à Serra Leoa, para visitar o projeto implementado em parceria com a ONG We Yone Child Foundation, foi realizado um momento de reciclagem de conhecimentos sobre Gestão de Ciclo de Projeto, tendo abordado sobretudo conteúdos como reporting de atividades e reporting financeiro. Concretamente, foram explorados os formulários de projeto utilizados pela AMI e os principais cuidados no seu preenchimento. Esta sessão veio complementar a sessão online desenvolvida em 2021.

ELABORAÇÃO DE TESES DE MESTRADO

Tema	Âmbito da parceria
"Limitações e oportunidades na avaliação dos projetos da cooperação portuguesa"	Mestrado em Ação Humanitária no ISCTE
"Missão de emergência da AMI no Haiti em 2010"	Mestrado em Ação Humanitária no ISCTE
"Igualdade de Género e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na política e nas práticas da Cooperação Portuguesa: desafios e propostas"	Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra



“

POR UM MUNDO MELHOR! ”

3

CAPÍTULO

AGIR MUDAR INTEGRAR

3.1 AÇÕES COVID-19 EM PORTUGAL E NO MUNDO

Em 2022, ainda no rescaldo da Covid-19, foram implementados projetos nacionais e internacionais em resposta ao impacto da mesma.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Ações COVID-19	Países
América	1	1	Brasil
Ásia	2	2	Bangladesh; Sri Lanka
Europa	1	1	Portugal
Total	4	4	



PORTUGAL

Equipamentos Sociais da AMI

Em Portugal, com uma equipa multidisciplinar, a AMI assegurou o funcionamento permanente dos 15 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país ao longo de todo o período de pandemia. Em 2022, manteve a gestão do Abrigo, Casa do Lago, uma resposta de emergência direcionada para mulheres em situação de sem-abrigo, em Lisboa, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa.

Com o agravamento do número de casos de pobreza em Portugal, aumentou também o número de pessoas a recorrer aos serviços da AMI.

BANGLADESH

Chattogram

Em 2022, a AMI manteve o apoio à BISAP (Bangladesh Integrated Social Advancement Program) iniciado em 2020, na implementação de mais uma ação Covid-19 junto das populações refugiadas (Bihari) e das comunidades de acolhimento da região de Chattogram.

O projeto, intitulado "Enabling Vulnerable Refugee Camp & Slum Dwellers to Become More Resilient and Limit the Spread of Immediate & Long-term Impact of COVID-19 in Chattogram Coastal Region of Bangladesh", focou-se em 3 campos de refugiados em Chattogram (Chittagong).

Com esta intervenção, procurou-se proporcionar um apoio de emergência contínuo a estas populações, bem como capacitar-las para minimizar a transmissão da doença e aumentar a resiliência social, económica e sanitária para enfrentar novos surtos.

A ação incluiu também uma componente de igualdade de género, que englobou atividades direcionadas para a redução da violência contra mulheres e crianças vulneráveis, que escalou durante a pandemia de Covid-19.

De acordo com Tareq Jabed, fundador e diretor da BISAP, "as pessoas de Quiltipur vivem em condições desumanas desde 1971, sem acesso a água, saneamento e saúde e com uma situação económica muito vulnerável".

Um dos campos é um edifício muito degradado onde habitam cerca de 5000 refugiados, sendo que em cada compartimento vivem 5 ou mais pessoas. As condições são extremamente precárias, sem luz nem saneamento básico.

Neste contexto, o projeto revestiu-se de uma importância extrema, sendo que os resultados esperados consistiram em prestar assistência imediata no âmbito da Covid e sensibilizar para questões de saúde 8000 beneficiários de 3 campos de refugiados e bairros de lata circundantes; melhorar a saúde e aumentar a resiliência social das comunidades em 70 a 90% e aumentar a resiliência económica em 50% para resistir a impactos financeiros causados pela pandemia e futuras crises.

Para os alcançar, realizaram-se diversas referências para testagem e aconselhamento no âmbito da Covid-19; sessões presenciais de sensibilização às comunidades e ainda sessões de teatro sobre a prevenção da Covid-19, bem como uma campanha digital; foram dinamizadas, ainda, ações de orientação dirigidas a líderes comunitários e aos prestadores de cuidados de saúde locais, e distribuídos mais de 500 kits de ajuda alimentar de emergência aos beneficiários mais carenciados.

De forma a aumentar a resiliência económica, promoveram-se sessões de sensibilização e debates para conscientizar as comunidades para as mudanças na sociedade; foi desenvolvido um programa de formação em costura, estampagem de tecidos e pintura de telas, no sentido de capacitar os beneficiários para obterem uma fonte de rendimentos.

Numa visita ao terreno realizada por uma equipa da AMI no final de junho de 2022, foi possível verificar o impacto destas ações junto das comunida-



Bangladesh

des beneficiárias. Em todas as comunidades, era visível o uso de máscara, o recurso a álcool gel e ainda cartazes afixados com mensagens alusivas às medidas de prevenção para evitar o contágio.

Foi também possível visitar o centro de formação onde diversas mulheres e homens estão a aprender costura e estampagem, sendo que alguns desses formandos conseguiram emprego numa empresa de estampagem.

À equipa da AMI, uma das beneficiárias do centro de formação, Shabnam Skter, revelou que foi para Chittagong e começou a fazer o curso de costura, o que lhe permitiu enviar o filho para a escola. Skter já dá também formação em costura e espera um dia ter meios para comprar uma máquina e assim contribuir para o orçamento familiar, já que o marido perdeu o emprego com a pandemia.

O projeto contribuiu para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

BRASIL**Milagres**

De julho de 2021 a setembro de 2022, decorreu a implementação do projeto intitulado "Marias em Ação: Direitos, vivência e dignidade em tempos de COVID-19", centrado no fortalecimento do papel de liderança das mulheres da região de Milagres que estão ativamente envolvidas no desenvolvimento das suas comunidades e na luta contra a desigualdade social e de género, mas que têm sido fortemente afetadas pela pandemia de Covid-19, tanto a nível socioeconómico como psicológico. O projeto pretendeu apoiar essas mulheres através da promoção de ações de sensibilização por rádio e internet para abordar temas relacionados com a discriminação social e racial e a violência de género, incentivando a mudança de comportamento da população, realização

de mentorias, cursos de marketing e redes sociais; implementação de atividades geradoras de rendimento; distribuição de kits alimentares; e acompanhamento psicossocial.

Entre julho e outubro de 2021, realizaram-se três cursos voltados para a inserção das mulheres no mercado de trabalho (nas áreas da culinária, do artesanato e do marketing digital), bem como as gravações para o programa de rádio de sensibilização para os direitos das mulheres. Promoveu-se, ainda, a capacitação do grupo de mulheres ativistas "Marias apoiam Marias", presente em 23 polos estratégicos no município de Milagres, para a defesa dos direitos da mulher. Este grupo também proporcionou apoio psicossocial semanal às beneficiárias do projeto. Numa segunda fase, de novembro 2021 a março de 2022, foi dinamizado um conjunto de "rodas de conversa"

com profissionais das áreas de Psicologia, Serviço social, e Enfermagem para um grupo de gestantes. Foi também disponibilizado um serviço de acompanhamento em Enfermagem e Psicologia às mulheres dos polos estratégicos do município de Milagres, uma palestra educativa de empreendedorismo e distribuiram-se refeições.

Este projeto contribuiu para os ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, e 5 – Igualdade de Género.

SRI LANKA**Batticaloa**

A Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation (SLPBF), organização fundada no Sri Lanka com o apoio da AMI após o Tsunami de 2004, submeteu um pedido de apoio financeiro em abril de 2020 no seguimento da escalada global do novo coronavírus (COVID-19). A AMI aprovou uma verba extra de 5.000€ em 2020 e 2021, sendo que em 2022 manteve-se este apoio no pagamento de despesas básicas de funcionamento do espaço como contas de água, eletricidade e telefone, bem como dos salários dos funcionários da organização por um novo período de 6 meses. A iniciativa contribuiu para o ODS 1 – Erradicação da Pobreza.

Milagres, Brasil



3.2 PROJETOS INTERNACIONAIS

As medidas tomadas durante a pandemia, tiveram repercussões grandes na atuação a nível internacional, sobretudo devido às restrições nas viagens.

Ainda assim, em 2022, a AMI desenvolveu um total de **21 projetos internacionais em 14 países**, dos quais **6 PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 6 organizações locais, que beneficiaram, pelo menos, **401.901 pessoas**, das quais **20.793 diretamente e 381.108 indiretamente**; **6 apoios pontuais** a 6 organizações, que incidiram sobre um total de **42.715 pessoas**, das quais **1.560 diretamente e 41.155 indiretamente**; **1 Aventura Solidária**; **3 respostas à COVID-19** com 3 organizações locais, que permitiram apoiar **13.686 pessoas**, das quais **10.686 diretamente e 3.000 indiretamente**; **4 grandes projetos**, que beneficiaram um total de **22.602 pessoas**, das quais **7.022 diretamente e 15.580 indiretamente**; e **1 intervenção de Emergência / Ação Humanitária**, que permitiu abranger mais de **1.300 pessoas, diretamente**.

Através de todos os seus projetos internacionais, a AMI beneficiou em 2022 um total de **482.204 pessoas**, das quais **41.361 diretamente e 440.843 indiretamente**.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º Países	Missões de Emergência	Projetos com organizações locais*	Grandes Projetos Desenvolvimento	Ações COVID-19	Países
África	4	–	10	1	–	Camarões; Guiné-Bissau; Moçambique; Serra Leoa
América	3	–	2	–	1	Brasil; Colômbia
Ásia	2	–	1	–	2	Bangladesh (2); Sri Lanka
Europa	5	1	–	3	–	Ucrânia; Hungria; Moldávia; Romênia; Portugal
Total	14	1	13	4	3	

* (incluindo 6 apoios pontuais e 1 Aventura Solidária)

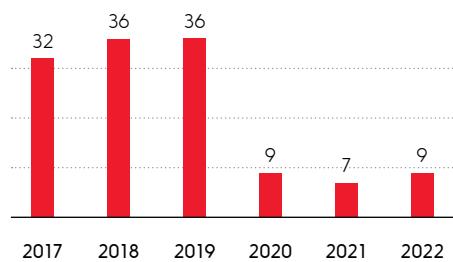
ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE
Bangladesh
Colômbia
Guiné-Bissau
Haiti
Moçambique
Moldávia
Serra Leoa
Ucrânia

POBREZA (Educação / Nutrição)
Camarões
Colômbia
Guiné-Bissau
Romênia
Sri Lanka

SOCIEDADE CIVIL (Associativismo)
Brasil
Guiné-Bissau
Haiti
Sri Lanka

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



PEDIDOS DE PARCERIA

A AMI recebe anualmente muitos pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras. Mais do que um financiador, a AMI é um doador ativo que trabalha com as organiza-

ções parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

Até ao final de dezembro de 2022, a AMI recebeu 30 pedidos de ajuda de ONG locais que não foram aprovados devido aos condicionalismos causados pela pandemia, já que a AMI não financia sem ir ao terreno conhecer e avaliar os projetos a financiar.

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2022, efetuaram-se 15 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 9 profissionais da AMI, ao Bangladesh, Serra Leoa, Hungria, Roménia e Moldávia.

MISSÕES DE EMERGÊNCIA

Ucrânia Guerra

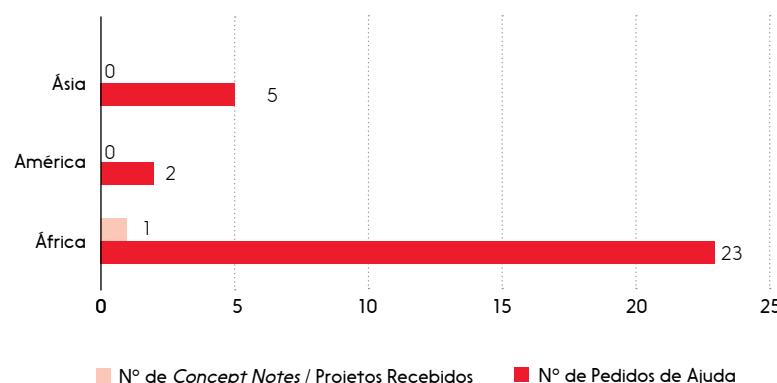
Perante o grave cenário de guerra na Ucrânia, cujo início ocorreu a 24 de fevereiro de 2022, e a consequente vaga de refugiados, duas equipas da AMI viajaram para a Hungria e Moldávia. A **primeira fase da resposta da AMI à Emergência da Ucrânia** focou-se nas necessidades imediatas de refugiados ucranianos.

A **segunda fase da resposta à Emergência da Ucrânia** caracterizou-se pelo estabelecimento de parcerias através de PIPOL e apoio a organizações locais. Foram desenvolvidos, em simultâneo, projetos de apoio a deslocados internos no interior da Ucrânia e refugiados ucranianos que fugiram para os países vizinhos. Nesta fase realizou-se ainda uma visita de monitoria e avaliação à Hungria e Roménia.

PEDIDOS DE AJUDA, CONCEPT NOTES E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2022

Continente	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de Concept Notes ou Projetos recebidos
África	23	1
América	2	0
Ásia	5	0
Total	30	1

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2022



Hungria

A intervenção da AMI focou-se, desde o primeiro momento, na aquisição de medicamentos e bens essenciais a enviar para território ucraniano de acordo com as reais necessidades no terreno. Todos os bens foram adquiridos na Hungria, não só para facilitar o processo logístico como para garantir que as bulas nos medicamentos eram compreendidas pelos médicos e pelos próprios refugiados.

Partiram para a Hungria em missão exploratória, a 2 de março, dois elementos do Departamento Internacional da AMI, aos quais se juntou uma voluntária local na Hungria, contribuindo com o seu conhecimento do contexto. Após a equipa inicial ter regressado a Portugal, permaneceu no país uma coordenadora da missão.

Na segunda fase da resposta de emergência, e em parceria com a organização Cesvi Onlus, a AMI apoiou a construção de um espaço seguro para crianças junto à estação de Záhony, um dos principais pontos de entrada de refugiados ucranianos na Hungria. Este espaço foi construído junto ao centro de acolhimento temporário gerido pela Cesvi em colaboração com a Câmara Municipal de Záhony, com o objetivo de apoiar a transição das famílias e crianças. A AMI já tinha contribuído anteriormente para este projeto com a doação de materiais para o cantinho das crianças.

Moldávia

Com o início do conflito na Ucrânia, as autoridades moldavas manifestaram a necessidade de apoio imediato para dar resposta ao fluxo de refugiados no país. Assim, a 14 de março, partiu para a Moldávia uma equipa de dois elementos do Departamento de Logística da AMI. A equipa procedeu ao levantamento de necessidades de modo a planejar a melhor intervenção junto da população de refugiados. Com base nas necessidades verificadas, a equipa da AMI realizou diversas entregas de medicamentos e kits básicos de higiene junto de refugiados nas regiões fronteiriças de Chisinau e Stefan Voda. Depois de inúmeras ações bem-sucedidas, a equipa terminou a sua missão a 28 de março.

Na segunda fase da resposta de emergência, através da parceria com a organização Charity Centre for Refu-

gees, procurou-se responder às necessidades básicas de saúde de 246 famílias em situação de vulnerabilidade através da facilitação de acesso a medicamentos. Através da distribuição de vouchers para as famílias gastarem numa rede de farmácias, foi possível garantir o acesso a medicamentos suficientes para 2 a 3 meses em Chisinau.

Ucrânia

Na Ucrânia, já na segunda fase da resposta de emergência, foi também prestado apoio à Clínica de Ambulatório nº7 de Uzhhorod sob a forma de ajuda medicamentosa. Esta clínica é uma das 8 clínicas de ambulatório que prestam o serviço de medicina familiar em Uzhhorod e conta com 13 médicos. Antes do início do conflito, beneficiavam do apoio da clínica cerca de 17.600 pessoas sendo que este valor terá duplicado. Assim, a AMI decidiu continuar



Hungria

o apoio já prestado a esta clínica nos meses de março e abril. Através da parceria com uma farmácia na Hungria perto da fronteira com a Ucrânia, será assegurado um financiamento mensal de medicamentos a esta clínica, pelo menos, durante 1 ano, desde maio de 2022 a abril de 2023.

Iniciou-se, ainda, um projeto com impacto direto na Ucrânia, na região de Khmelnitsky em parceria com a ONG Zakhyst. Com o apoio da AMI, a organização conseguiu estabelecer grupos móveis para se deslocarem por toda a região a prestar apoio a deslocados internos em diversas áreas fundamentais para a sua integração. Fazem parte de cada equipa dois psicólogos (para sessões de grupo e sessões individuais), um advogado, um assistente social e um motorista. Este projeto, com a duração de 3 meses, procura reforçar o trabalho que a organização presta no seu centro, indo ao encontro das pessoas que se encontram mais isoladas.

Roménia



Roménia

Na Roménia, a AMI financiou a organização International Children's Safety Service (SISC) da região de Oradea na sua missão de proteção de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. O foco deste projeto, que durou de maio a agosto de 2022, consistiu em reforçar o desenvolvimento de atividades de ocupação de tempos livres dedicadas sobretudo às crianças. Através deste projeto, a organização reforçou as atividades que estava a desenvolver desde o início do conflito de apoio às famílias que chegam a Oradea e à região de Bihor. As famílias recebem assistência relacionada com alojamento, emprego, inscrição das crianças na escola e outro tipo de dificuldades que possam surgir no processo de integração na Roménia.

GRANDES PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

GUINÉ-BISSAU

Em 2022, a **Missão de Desenvolvimento na Guiné-Bissau** foi marcada pela continuação do projeto na área da promoção da saúde sexual e reprodutiva e combate às práticas nefastas na Ilha de Bolama, onde a AMI iniciou a sua intervenção em 2000, com projetos de áreas diversas, como a saúde, água, desenvolvimento local, segurança alimentar, entre outras, bem como, pelo arranque de um projeto na área da saúde comunitária implementado em cinco regiões da Guiné-Bissau e com a duração de dois anos.

Bolama

Saúde Sexual e Reprodutiva

Na ilha de Bolama, decorreu até ao final de fevereiro de 2022, o projeto **"Papia Ku Mi: Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos"** iniciado em março de 2021, que contou com o cofinanciamento do Camões I.P. Este projeto teve como objetivo geral "Contribuir para um exercício pleno da saúde e direitos sexuais e reprodutivos na Guiné-Bissau, e como objetivo específico: "Promover o acesso ao conhecimento e meios que permitam práticas saudáveis de Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) e previnam as práticas nefastas, junto dos jovens da ilha de Bolama". Para alcançar este objetivo, foram definidos os seguintes resultados: "Ativistas Comunitários, "Amigos Informados", Professores e Técnicos de Projeto formados sobre temas de SSR e práticas nefastas;

Guiné-Bissau



"Jovens, educadores e líderes comunitários da ilha de Bolama sensibilizados sobre temáticas associadas à Saúde Sexual e Reprodutiva e práticas nefastas"; "Sistema de referenciação comunitária para serviços especializados de SSR adaptado e implementado e serviços de SSR dos Centros de Saúde da ilha de Bolama reforçados".

Esta iniciativa beneficiou diretamente cerca de 2.590 pessoas (1.353 jovens entre os 10 e os 24 anos; 1.228 pais/educadores e líderes comunitários; 7 professores e 2 técnicos locais de projeto) e indiretamente, cerca de 5.458 habitantes da ilha de Bolama.

De destacar que, **ao longo do projeto, foi possível formar 49 pessoas sobre temas de saúde sexual e reprodutiva e práticas nefastas; criar 7 clubes de**

jovens nas 7 escolas abrangidas; realizar 627 "conversas de jovens", 87 atividades criativas de sensibilização para jovens e adultos e 274 ações de educação e sensibilização para pais, educadores e líderes comunitários; capacitar 100 jovens raparigas para a elaboração de pensos higiénicos reutilizáveis, as quais receberam cada uma 1 kit de higiene menstrual; realizar 7 programas radiofónicos sobre temas de SSR; implementar um sistema de referenciação comunitária para o Serviço de Aconselhamento de SSR; realizar 273 atendimentos de jovens nos Serviços de Aconselhamento em SSR e 3 entregas de medicamentos e materiais para os Serviços de Aconselhamento em SSR, nomeadamente, métodos contraceptivos e medicamen-

tos para infeções sexualmente transmissíveis.

Dado o impacto muito positivo do projeto Papia Ku Mi na população alvo, bem como o interesse manifestado, quer pela população, quer pelos parceiros locais, na continuação das atividades do projeto, deu-se início a 1 de março de 2022 ao projeto **"Papia Ku Mi – Fase 2: Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos"**, o qual decorreu até ao final de julho de 2022. Pretendeu-se nesta segunda fase do projeto fortalecer a promoção de boas práticas ao nível da saúde sexual e reprodutiva e reforçar os conhecimentos ao nível das consequências das práticas nefastas junto dos jovens, pais e líderes comunitários, bem como prolongar

gar o acesso dos jovens referenciados nas comunidades e escolas aos Serviços de Aconselhamento em Saúde Sexual e Reprodutiva estabelecidos nos 2 centros de saúde da ilha de Bolama durante o projeto anterior, tendo-se mantido os mesmos beneficiários diretos e indiretos do projeto anterior.

Ao longo dos 5 meses de projeto foram realizadas 2 formações/reciclagens sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Práticas Nefastas; formadas/recicladadas 49 pessoas nesta temática (14 "Amigos Informados", 26 Ativistas Comunitários, 7 Professores e 2 Técnicos de Projeto); promovidas cerca de 58 reuniões de preparação dos Clubes de Jovens, 67 atividades criativas de sensibilização; 387 sessões de "Conversas de Jovens", 155 ações de educação e sensibilização aos pais/educadores; capacitadas 49 raparigas para elaboração de Pensos Higiénicos Reutilizáveis e distribuídos 49 Kits de Higiene Menstrual; emitidos 3 programas radiofónicos; implementado 1 sistema de referenciação comunitária de SSR; disponibilizado 1 serviço de aconselhamento em SSR nos 2 centros de saúde existentes; realizadas 2 entregas de Kits de medicamentos e materiais de SSR para os centros de saúde. O orçamento total destes projetos foi de €158.127,40, tendo o Camões IP comparticipado em 85.000,00€ e a AMI em 61.334,40€. O projeto contou também com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), através da disponibilização de métodos contraceptivos e do financiamento de 11.493€.

Ambas fases do projeto contribuíram para os ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e 5 – Igualdade de Género.

Preservação do Património Cultural

Em dezembro de 2022, arrancou o projeto "Bolama Ka Pudi Piri Tina" (Bolama não pode perder a Tina), com o objetivo de contribuir para a preservação da prática da Tina na ilha de Bolama. A Tina designa simultaneamente um estilo de música, um instrumento e uma dança, constituindo não apenas uma forma de diversão através da percussão e movimento, mas, e acima de tudo, uma prática das cerimónias familiares e comunitárias, um meio de partilha de narrativas do quotidiano e um instrumento de intervenção. Particularmente na ilha de Bolama, esta prática artística assistiu a um grande florescimento e adquiriu uma especial relevância na vida cultural da comunidade. Nos últimos anos, no entanto, tem-se assistido a uma acelerada extinção dos grupos de Tina da ilha, e consequentemente, a uma perda de um importante património cultural imaterial.

Assim, o projeto visa contribuir para a proteção do património e dinamização do setor cultural na ilha de Bolama, através da revitalização da prática da Tina, pretendendo-se realizar um inventário da prática da Tina na ilha de Bolama e reunir testemunhos orais e conteúdos audiovisuais sobre esta prática; capacitar grupos e artistas de Tina para gestão e programação cultural e para um trabalho de forma concertada; disseminar a

prática da Tina junto da comunidade juvenil da ilha de Bolama e da população Guineense.

No conjunto das atividades propostas, destaca-se a recolha de memórias orais e de registos audiovisuais associados à prática da tina; a edição e reprodução de um manual com a história e descrição desta prática na ilha de Bolama e a gravação em estúdio de faixas musicais; a constituição de uma associação de artistas de Tina de Bolama e a realização de sessões de capacitação; a realização de programas radiofónicos, espetáculos e workshops para disseminação da prática. Este projeto iniciou em dezembro de 2022, tem uma duração de 12 meses e um orçamento de 9.995,53€, 100% financiado no âmbito do DIVERSIDADE, um instrumento do projeto PROCULTURA PALOP-TL (ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P. em parceria com a EUNIC). Contribui para o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Económico.

Bafatá, Bolama, Gabú, Quinara e Tombali

Além dos projetos acima referidos, na sequência de um convite apresentado pela UNICEF diretamente à AMI, e decorrente de anteriores parcerias estabelecidas no âmbito do Programa de Saúde Comunitária, deu-se início em maio de 2022 ao projeto "Reforço da capacidade institucional das Direções Regionais de Saúde de Bafatá, Bolama, Gabú, Quinara e Tombali no domínio da gestão de programas de saúde comunitária e do paga-

mento de incentivos aos Agentes de Saúde Comunitária (ASC)". Este projeto é cofinanciado pela UNICEF-Guiné-Bissau e apresenta como objetivo principal contribuir para a disponibilidade de saúde de proximidade para as grávidas e crianças com idade inferior a 5 anos, nas regiões de Bafatá, Bolama, Gabú, Tombali e Quinara. O objetivo específico é reforçar a capacidade institucional de 5 direções regionais de saúde (de um total de 9) na gestão do pagamento dos incentivos mensais aos agentes de saúde comunitária, na organização das reuniões mensais de coordenação nas 5 regiões e respetivas áreas sanitárias, e na gestão dos medicamentos, materiais e equipamentos do programa de saúde comunitária. Até ao final do projeto pretende-se alcançar 3 principais resultados: 1) as reuniões de coordenação mensal ao nível regional e das áreas sanitárias são realizadas regularmente; 2) é assegurado o pagamento atempado dos incentivos mensais e o bom funcionamento do sistema de pagamento de incentivos; 3) medicamentos, equipamentos e materiais do programa são geridos adequadamente. Para tal, foi desenhada uma intervenção com uma duração de 24 meses, que engloba um conjunto de atividades de apoio ao planeamento, preparação e realização de reuniões de coordenação; implementação de procedimentos de desbloqueio e seguimento do pagamento de incentivos aos Agentes de Saúde Comunitária; preparação de inventários de materiais e medicamentos para a saúde comunitária; e capacitação on the job para

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS (PIPOL)

Região	Nº Países	Projetos com ONG locais	Países
África	3	3	Camarões; Moçambique; Serra Leoa
América	2	2	Colômbia; Haiti
Ásia	1	1	Bangladesh
Total	6	6	

os pontos focais e equipas regionais de saúde sobre procedimentos e ferramentas utilizadas no âmbito do programa de Saúde Comunitária.

Pretende-se beneficiar diretamente 35 membros das equipas regionais de saúde de Bafatá, Bolama, Gabú, Quinara e Tombali; 50 responsáveis de área sanitária (RAS) das 5 regiões; 58 técnicos de saúde (TS/SOT); 5 pontos focais de saúde comunitária; 5 responsáveis da CECOME de cada região; e 1471 agentes de saúde comunitária (ASC). Indirectamente, será beneficiada também a população das 5 regiões abrangidas.

Para a sua implementação, este projeto integra uma coordenadora de projeto expatriada e oito técnicos regionais de projeto, recrutados localmente.

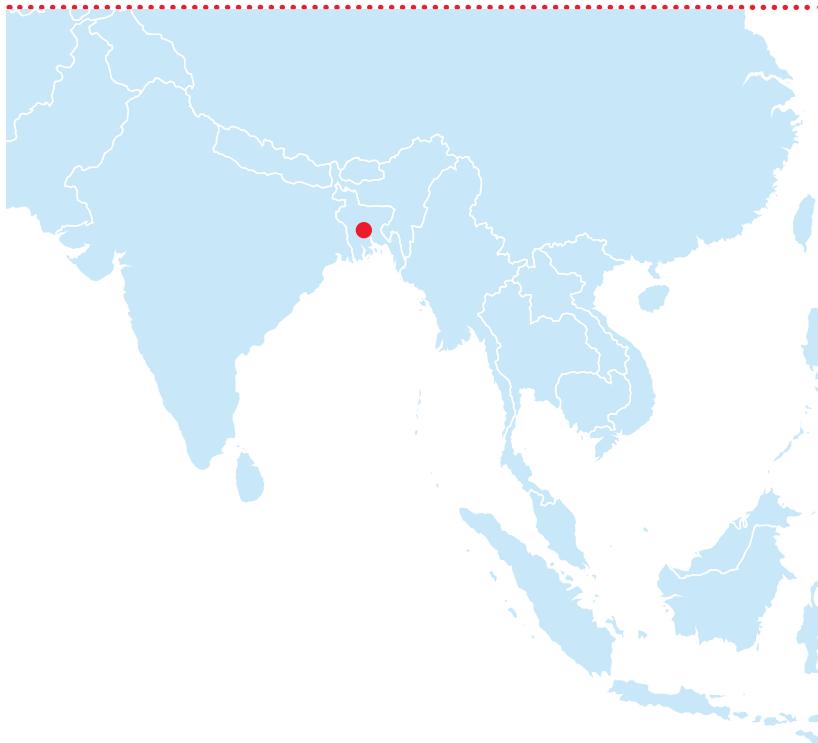
Este projeto tem um orçamento de 314.641€, sendo cofinanciado pela AMI (20%) e pela UNICEF Guiné-Bissau (80%). Contribui para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Com o objetivo de desenvolver uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina, a AMI definiu como um dos seus principais eixos estratégicos de intervenção no plano internacional, os PIPOL. A sua ação visa proporcionar parcerias de financiamento, de atuação conjunta e de envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento.

Em 2022, desenvolveram-se os projetos apresentados no quadro acima.

BANGLADESH



BANGLADESH

O Bangladesh é um dos países mais densamente povoados do mundo, com 1.147 habitantes por km² e é essencialmente rural, sendo que apenas uma proporção relativamente pequena da população (39%) vive em regiões urbanas.

Devido à sua situação política e financeira, o Bangladesh é considerado um dos países menos desenvolvidos do mundo, mas segundo o Banco Mundial, embora haja muitas desigualdades, o país conseguiu diminuir o índice de pobreza de 43,5% em 1991, para 14,3% em 2016. Porém, a Covid-19 veio restringir as atividades económicas e contribuiu para desacelerar o crescimento económico que se tinha observado em 2020, aumentando assim a taxa de pobreza.

Perante este cenário, a AMI manteve o apoio à DHARA, (Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement), uma organização local liderada por mulheres, sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, e com a qual a AMI trabalha na área da saúde desde 2009.

Shyamnagar

Saúde

O presente projeto, iniciado em maio de 2019, consiste na construção de um centro de formação e treino para enfermeiros, paramédicos, patologistas, médicos estomatologistas e técnicos de imagiologia, e faz parte de um conjunto de projetos financiados pela AMI desde 2009 por um montante total de mais de 500.000€. Para além

da construção do centro de formação, pretende-se com este projeto oferecer cursos diversos na área da saúde.

Como parte da sua formação, os alunos ficam encarregues de prestar cuidados de saúde primários, médicos e de enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre, que foi um dos primeiros projetos implementados pela DHARA com o apoio da AMI. Com a conclusão da construção do espaço, o Instituto de formação poderá abrir portas e realizar os seguintes cursos: enfermagem, patologia clínica, formação de paramédicos, medicina dentária e imagiologia. Espera-se que possam funcionar 6 turmas com um total de 30 alunos cada.

Durante a Covid-19 e o cenário internacional agravado pela guerra na Ucrânia e a gritante inflação, os trabalhos de construção sofreram atrasos significativos e custos acrescidos. Espera-se, porém, que a obra fique concluída nos primeiros meses de 2023.

O financiamento da AMI entre 2019 e 2023 é de 129.407€ para este projeto que contribui para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

CAMARÕES



CAMARÕES

A pobreza nos Camarões aumentou 12% entre 2007 e 2014, concentrando-se nas regiões do norte do país, onde vivem 56% das pessoas pobres e, por isso, mais vulneráveis a flagelos como o casamento precoce. Segundo a organização "Girls Not Brides", as meninas das famílias mais pobres nos Camarões têm quase cinco vezes mais probabilidade de se casar antes dos 18 anos do que as meninas das famílias mais ricas.

Assim, a AMI manteve o apoio à organização local SUSTAIN Cameroon com o objetivo de contribuir para o empoderamento económico de raparigas em risco e reduzir o casamento precoce.

Região Nordeste

Casamento Precoce

Este projeto, que representa uma continuação do projeto anteriormente financiado pela AMI "Capacitação de 50 crianças noivas", procura reforçar

as atividades desenvolvidas pela SUSTAIN Cameroon no apoio ao acesso a cursos vocacionais das jovens raparigas e no apoio ao estabelecimento dos seus pequenos negócios. Este projeto pretende apoiar as raparigas que já se encontram em casamentos precoces, mas também contribuir para a prevenção destas situações, empoderando as jovens em risco através de uma maior independência económica. Estas atividades são conjugadas com ações de sensibilização de vários setores das comunidades a que estas raparigas pertencem.

Irão beneficiar deste projeto 716 pessoas e indiretamente 20.000 pessoas. O orçamento total do projeto,

a ser implementado entre novembro de 2022 e novembro de 2023, é de 25.060€, dos quais a AMI financia 15.050€. O projeto contribui para os ODS 1 – Erradicação da Pobreza, 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade, 5 – Igualdade de Género, 8 – Trabalho Decente e Crescimento Económico e 10 – Reduzir as Desigualdades.

COLÔMBIA



COLÔMBIA

A AMI mantém há vários anos uma parceria com a Fondación Hogar Juvenil, sedeadas em Cartagena de las Índias, através do financiamento de projetos, mas também do envio de expatriados e estagiários de áreas ligadas à cooperação.

Cartagena

Nutrição Infantil

Entre dezembro de 2018 e 2022, foi implementado o projeto "Un barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona sur oriental de Cartagena", focado na promoção do desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, desde a conceção até aos 5 anos, através do fortalecimento das

interações familiares, nas suas capacidades de cuidado e nutrição e na construção de comunidades protetoras.

Com este projeto, a Fundación Hogar Juvenil conseguiu alcançar os três resultados a que se propôs: 1) foi alcançado o desenvolvimento dos conceitos e competências básicas de aprendizagem de 600 beneficiários entre crianças dos 0 aos 5 anos e mulheres grávidas nos bairros Nelson Mandela, Villa Hermosa, Campo Bello e 20 de enero 2) foi implementado um processo de apoio psicossocial, pedagógico e nutricional, para permitir a construção de um ambiente seguro e digno; e 3) foi garantido o estado de saúde e nutrição de 600 beneficiários, incluindo crianças dos 0 aos 5 anos e mulheres grávidas nos bairros de Nelson Mandela, Villa Hermosa, Campo Bello e 20 de enero.

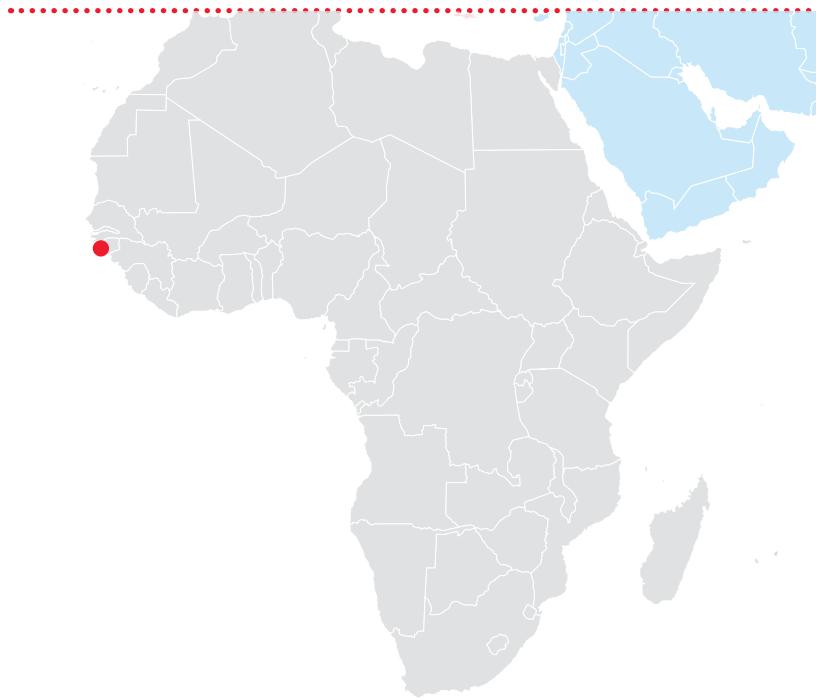
As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto incluíram: visitas domiciliárias, encontros com grupos de crianças, mulheres grávidas e lactantes, famílias - jornadas pedagógicas com toda a equipa multidisciplinar do projeto; formações para famílias; desenvolvimento de material pedagógico; para que 1.569 crianças recebessem consultas de controlo de crescimento e desenvolvimento; controlo pré-natal para 231 mães lactantes e grávidas; aplicação do esquema de vacinação; e recuperação nutricional.

Este projeto incluiu também um importante trabalho de caracterização dos agregados familiares envolvidos, articulação e orientação para outros serviços institucionais existentes no território (tais como comissões, promotores públicos, instituições de saúde) e apoio no acesso aos serviços de Segurança Social.

Beneficiaram deste projeto 600 indivíduos, entre os quais grávidas, recém-nascidos e crianças até aos 5 anos de idade.

O projeto, que contribuiu para o ODS 2 – Fome Zero, teve uma duração de 3 anos, e um orçamento total de 155.843€, dos quais €30.000 foram assegurados pela AMI.

GUINÉ-BISSAU



GUINÉ-BISSAU

A AMI está presente na Guiné-Bissau desde 1987, onde implementou a sua primeira missão. Desde então, já interveio nas regiões de Boé, Gabú, Bissau, Bolama, Bafatá, Cacheu, Quinara e Tombali, quer com missões de emergência, quer com missões de desenvolvimento.

Atualmente, para além da missão com equipas expatriadas na Região de Quinara, a AMI continua a intervir na Região Sanitária de Bolama, no Arquipélago dos Bijagós, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da Região.

Bolama

Apoio ao Associativismo

Uma das áreas de atuação da AMI é a promoção e capacitação de associações locais como forma de fortalecer a sociedade civil e o ativismo comunitário nos países onde atua, pelo que, em 2022, a instituição contribuiu para que a Associação para a Defesa do Meio Ambiente e Ação Social (ADMAAS) pudesse efetuar o seu processo de legalização.

Bolama

Proteção contra Exploração e Abuso Sexual

A Rede dos Jovens Defensores e Promotores dos Direitos das Crianças nas Zonas Rurais de Bolama/Bijagós (RJDPCZRB) solicitou o apoio da AMI no âmbito de

um processo judicial, num caso de violação de uma menor. A Rede constatou que as autoridades policiais da ilha de Bolama não possuíam verba para compra de combustível para transportar a menor e um familiar para Buba, na região de Quinara, de forma a que fosse possível dar seguimento ao processo judicial, pelo que a AMI suportou as despesas de combustível.

Bolama

Promoção dos Direitos das Crianças

A AMI financiou a deslocação de 4 elementos da Rede dos Jovens Defensores e Promotores dos Direitos das Crianças nas Zonas Rurais de Bolama/Bijagós ao Encontro Nacional que se realizou entre as várias delegações da Rede de todo o país.

Bolama

Saúde

A AMI apoiou em 2022 a Direção Regional de Saúde de Bolama com um montante anual, como tem vindo a fazer desde 2016. A verba destina-se ao Hos-

pital Regional de Bolama, contribuindo para aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário do Autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares. Este apoio beneficia cerca de 10900 habitantes da região, população que é abrangida pelos serviços deste hospital regional.

Bolama

Apoio individual

Após ter conhecimento dos graves problemas de visão de um dos activistas comunitários que participou em projetos da instituição, a AMI financiou a aquisição dos óculos.

Bolama

Educação

A escola Sérgio Vieira de Melo situa-se no centro da cidade de Bolama, na Guiné-Bissau, e abrange o ensino pré-escolar e primário (1º ao 4º ano). Tem 5 professores e 95 alunos, sendo que, 20 crianças com idades entre os 3 e os 5 anos frequentam o pré-escolar e 75 crianças com idades entre os 7 e os 9 anos frequentam o ensino primário. A escola é composta por dois edifícios, os quais se encontravam bastante degradados quer devido aos anos de construção das infraestruturas, quer devido ao mau tempo que se faz sentir na ilha durante cerca de 6 meses por ano. Para além do estado de degradação das duas infraestruturas, a escola não dispunha de mesas e carteiras para alunos e professores, existindo somente alguns bancos corridos onde apenas parte dos alunos se con-

AVVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Nome do Projeto	Reabilitação e apetrechamento da Escola Sérgio Vieira de Melo
Objetivos	Promover um ensino de qualidade, num ambiente mais seguro e saudável
Nº de beneficiários	Diretos: 95 alunos e 5 professores da escola Sérgio Vieira de Melo
Nº de aventureiros	11
Duração	1 a 10 dezembro 2022
Custo total do projeto	7.087€
Cofinanciamentos	€3.900 – Aventureiros Solidários €2.385,89 – Doadores individuais €508,11 – Colégio do Rio €293 – Outros

seguia sentar, o que constituía um sério entrave a um ensino de qualidade e a condições mínimas para o acolhimento dos alunos e o correto funcionamento das aulas.

Desta forma, pretendeu-se com este projeto promover um ensino de qualidade, proporcionando melhores condições aos alunos e professores desta escola para que as aulas se pudesse desenvolver num ambiente mais seguro e saudável, através da reabilitação dos 2 edifícios da escola.

O projeto teve a duração de 2 meses, de 15 de outubro a 15 de dezembro de 2022 e um custo total de 7.087€, tendo contado com o apoio dos aventureiros solidários que participaram na XVII Aventura Solidária realizada na Guiné-Bissau.

Cacheu

Saúde Sexual e Reprodutiva

A AMI, através de uma parceria com a Associação dos Filhos e Amigos de Tame em Portugal, realizou a doação de um ecógrafo ao centro de saúde de Tame e Canhobe, na cidade de Canchungo, região de Cacheu, Guiné-Bissau. Esta doação permitirá à população servida por este centro de saúde na Guiné-Bissau ter acesso a um equipamento de diagnóstico de enorme importância, contribuindo desta forma para o aumento da qualidade do serviço de saúde prestado aos utentes.

HAITI



HAITI

Devido à sua situação economicamente débil, o Haiti é considerado um dos países menos desenvolvidos do mundo e também um dos países em desenvolvimento altamente endividados.

O sismo que ocorreu no dia 14 de agosto de 2021 vitimou mais de 2.100 pessoas. O terramoto foi de magnitude 7.2 na escala de Richter, e ocorreu numa altura em que o país enfrentava a Covid-19, níveis de violência criminosa crescente e uma incerteza política na sequência do assassinato do Presidente.

A AMI interveio com a ação "Resposta de Urgência pós – sismo", através de uma parceria com a REFRAKA.

Grand Sud

Ação humanitária pós sismo

A ação "Resposta de Urgência pós – sismo" pretendeu, através do envio de ajuda financeira e material, apoiar as colaboradoras e as rádios comunitárias da rede REFRAKA, que foram afetadas pelo sismo do dia 14 de agosto de 2021. Foram contempladas 20 colaboradoras de diferentes rádios do Grand Sud, que receberam kits de higiene e alimentos, bem como colchões, cobertores, entre outros itens, além de terem

tido acesso a um pequeno fundo, chamado "fond de relève", destinado à reconstrução e/ou conserto das suas casas e à reposição de objetos perdidos. A ajuda financeira também foi estendida a 6 rádios comunitárias, localizadas nas áreas afetadas pelo terramoto, para que pudessem repor materiais destruídos e continuar a funcionar normalmente. Por último, foi realizado um encontro com as colaboradoras da REFRAKA do Sul e de Grand Anse, com o intuito de fomentar soluções e ideias de atividades geradoras de rendimento no âmbito da economia social e solidária, na forma de pequenos comércios, agricultura familiar, criação de gado, etc, que possam ser implementadas por estas mulheres neste período de reconstrução e recuperação pós sismo.

MOÇAMBIQUE



MOÇAMBIQUE

O Banco Mundial alertou que Moçambique enfrenta desafios preocupantes ao nível dos indicadores sociais, encontrando-se na posição 181 do Índice de Desenvolvimento Humano, de um conjunto de 188 países, e constatou que o país está aquém de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no capítulo da saúde.

Desde 2019 que a AMI trabalha com o Centro de Saúde da Manga Nhaconjo, na cidade da Beira.

Manga Nhaconjo

Saúde

O Centro de Saúde da Manga Nhaconjo é parceiro local da AMI desde a missão de emergência realizada na Beira em 2019 em resposta ao ciclone

Idai. A Associação Anjos Terrestres é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2017 e atua na área da proteção de menores (acolhimento de órfãos) bem como no apoio social às comunidades onde atua.

O Ciclone Gombe, que atingiu Moçambique em março de 2022, provocou várias inundações, danificou muitas infraestruturas de água e saneamento e submergiu muitos alimentos, o que potenciou o aparecimento de diarreias e de malária.

A equipa do centro de saúde constatou um aumento significativo dos casos de diarreia e de malária.

Para fazer face a esta situação, a equipa do Centro de Saúde da Manga Nhaconjo uniu-se uma vez mais à Associação Anjos Terrestres e delineou uma intervenção com a duração de

6 meses e com o objetivo de contribuir para a redução da mortalidade e morbidade associada a doenças diarreicas na população afetada na Beira. Para tal, foi novamente reativado o grupo de ativistas comunitários que trabalharam no projeto de resposta ao ciclone IDAI e no projeto "Mangwana - Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico implementado em 2019", de forma a que estes pudessem desenvolver ações nos bairros abrangidos pelo centro de saúde, ao nível da realização atempada da deteção e referenciamento de casos de diarreia para o centro de saúde e realizar ações de sensibilização à população sobre formas de prevenção da diarreia e da malária. Esta intervenção teve um custo total de 5.000€, tendo sido beneficiadas cerca de 69.101 pessoas, nomeadamente, a população dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira (população abrangida pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo). Contribuiu para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

SERRA LEOA



SERRA LEOA

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a População, a Serra Leoa tem uma das taxas mais altas de gravidez na adolescência e morte materna do mundo. Quase um terço das meninas tornam-se mães antes dos 19 anos e muitas delas, devido ao maior risco de complicações em mães jovens, enfrentam as consequências fatais da falta de acesso a cuidados de planeamento familiar e educação sexual abrangente.

Assim, a AMI estabeleceu uma parceria com a We Yone Child Foundation, com o objetivo de promover a saúde sexual e reprodutiva e os direitos dos jovens na Serra Leoa e melhorar os conhecimentos e as capacidades das crianças, raparigas adolescentes e jovens para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, procurar e usufruir de serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, em Kroo Bay.



Serra Leoa

Kroo Bay

Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos da comunidade de Kroo Bay

Até ao final do projeto, inicialmente com uma duração de 6 meses (de 1 de março a 31 de agosto) e que se estendeu por mais 2 meses e meio, procuraram-se alcançar 3 principais resultados: 1) os adolescentes e a comunidade em geral melhoram os seus conhecimentos, competência e capacidades para tomar decisões informadas sobre a sua Saúde Sexual e Reprodutiva e sobre a procura de serviços essenciais de Saúde Sexual e Reprodutiva; 2) os membros da família dos jovens, principais intervenientes e líderes comunitários estão envolvidos e participam ativamente na promoção da saúde e direitos sexuais e reprodutivos; e 3) serviços de Saúde Sexual e

Reprodutiva de qualidade estão disponíveis para os jovens de Kroo Bay. Este projeto incluiu uma intervenção em 6 escolas de ensino primário e secundário nas quais se registaram as maiores taxas de gravidez adolescente, bem como nas comunidades circundantes. Foi implementado um conjunto de atividades tais como a criação de Clubes de Habilidades para a Vida e Aulas Extra de Biologia nas escolas-alvo; disseminação de mensagens de promoção da SSR nas redes sociais; 6 emissões de rádio e TV; 48 sessões de sensibilização dinamizadas pelos agentes de mudança na comunidade; reuniões e discussões com as principais partes interessadas e líderes religiosos; reuniões de envolvimento de 108 pais dos estudantes; serviço de Saúde Sexual e Reprodutiva, com distribuição de 69 itens de contracetivos e tratamen-

tos de IST; produção e distribuição de pensos higiénicos reutilizáveis dignos para 60 pré-adolescentes do sexo feminino.

Durante o período de implementação do projeto verificou-se que a taxa de novas gravidezes nas escolas onde se interveio foi nula e houve uma redução dos casos de infeções sexualmente transmissíveis identificados. Uma avaliação final revelou, também, um aumento significativo do conhecimento dos adolescentes abrangidos nas temáticas expostas sobre puberdade, gravidez na adolescência e infeções sexualmente transmissíveis.

O orçamento do projeto totalizou 6.000€, sendo financiado a 100% pela AMI. Contribuiu para os ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e 5 – Igualdade de Género.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Parceria com Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2022 foram realizadas 4 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 220 consultas de início e fim de missão.

Protocolo com Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Em 2022, foi renovado o protocolo entre a AMI e o ISCSP, que prevê a participação da AMI na disciplina de Gestão de Projetos do Mestrado em Ação Humanitária, tendo sido também acordado o alargamento em 2023 da parceria, de forma a que a AMI possa dar o módulo "Voluntariado e Segurança".



Serra Leoa

3.3 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

A Equipa de Rua de Lisboa da AMI teve o primeiro contacto com J. em janeiro de 2022, quando chegou ao Centro Porta Amiga das Olaias para tomar um banho e usufruir do serviço de roupeiro. O atendimento acabou por terminar em poucos minutos, uma vez que o beneficiário não se mostrava disposto a partilhar muito sobre si. Foi possível perceber que estava na rua e que tinha alguns problemas de saúde. A partir desse dia, tentámos, subtilmente, criar uma relação de confiança, mas sempre com a preocupação de não ser invasivos. Sabíamos que uma atitude respeitadora do seu espaço poderia vir a proporcionar uma relação sólida e positiva no futuro. Ao longo de um ano, acompanhámos J. que, estando na situação de sem teto, passou da rua para um carro onde dormiu a maior parte desse mesmo ano. J. começou a abrir-se gradualmente com a equipa, funcionários e beneficiários do Centro Porta Amiga das

Olaia e a demonstrar uma resiliência incomparável. Recentemente, J., por iniciativa própria, encontrou um quarto, para onde se mudou, que descreve como "quentinho" e "jeitoso" e finalmente, após um ano de batalha com os seus problemas de saúde, o isolamento, o diagnóstico de doença mental e a experiência traumática da rua, conseguiu superar esse período difícil de forma absolutamente notável. Ainda hoje agradece muito à equipa da AMI pela "ajuda", mas na verdade somos nós que temos de lhe agradecer, pois é por casos como este que a nossa Missão continua!

História de vida de um entre tantos outros beneficiários da AMI

Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram **acompanhadas 82.644 pessoas em situação de pobreza e exclusão social**. Em 2022, por sua vez, **procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 2.081 pessoas**, que corresponde a **21% da população total**. O número de **novos casos acompanhados registou, este ano, um aumento de 26% face a 2021**.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

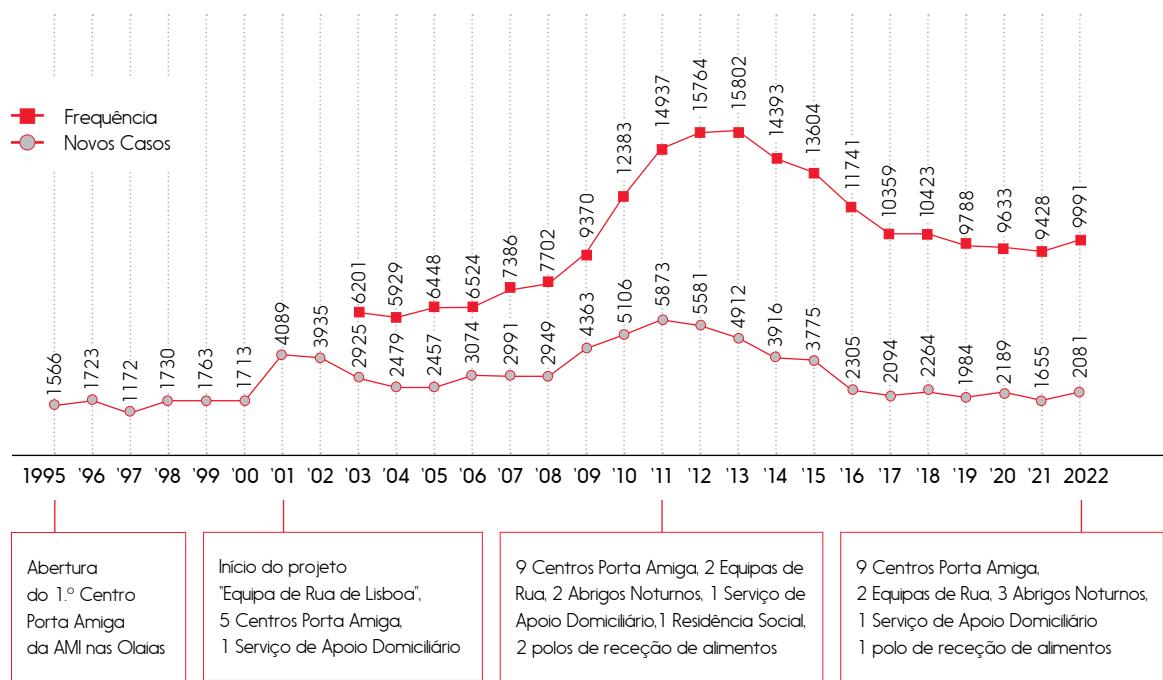
Em 2022, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos equipamentos sociais da AMI 4.721 e 3.503 pessoas, respetivamente, o que corresponde a uma **diminuição de 4% em Lisboa e aumento de 10% no Porto**, comparativamente ao ano de 2021.

Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 709 pessoas, mais 382 do que no ano anterior. No Funchal e em Angra do Heroísmo, a AMI foi procurada por 484 e 706 pessoas, respetivamente, registando-se um aumento de 7% no Funchal e 6% em Angra do Heroísmo face ao ano de 2021.

POPULAÇÃO ACOMPANHADA EM PORTUGAL EM 2022



EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995

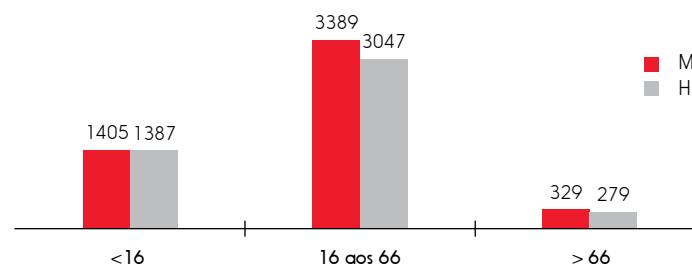


**Evolução da Frequência Anual (2018-2022)
da População por Área Geográfica**

Áreas Geográficas	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Grande Lisboa	Lisboa – Olaias	2.425	2.209	1.947	1.726	1.859
	Lisboa – Chelas	980	939	863	897	678
	Lisboa – Abrigo Graça	85	106	63	78	113
	Lisboa – Casa do Lago	0	0	0	44	181
	Lisboa – SAD	55	44	41	47	55
	Almada	1.711	1.622	1.676	1.417	1.326
	Cascais	803	808	747	713	672
Total Grande Lisboa	6.059	5.728	5.337	4.922	4.884	26.930
Grande Porto	Porto	1.645	1.381	1.733	1.812	2.169
	Abrigo Porto	61	57	60	59	57
	Gaia	1.398	1.250	1.253	1.328	1.77
Total Grande Porto	3.104	2.688	3.046	3.199	3.503	15.540
Coimbra	Coimbra	422	384	393	327	709
Madeira	Funchal	445	395	435	452	484
Açores	Angra Heroísmo	634	800	594	667	706
Total Coimbra e Ilhas	1.501	1.579	1.422	1.446	1.899	7.847
TOTAL GERAL	10.423*	9.788*	9.633*	9.428*	9.991*	49.263*

*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

POPULAÇÃO ATENDIDA EM 2022 POR ESCALÃO ETÁRIO



Verifica-se, assim, uma diminuição acentuada da população acompanhada entre 2013 e 2021, tendo esta tendência em 2022 sido invertida com o aumento da população acompanhada. Este aumento de população em 2022 reflete o contexto social que se vive atualmente, marcado por profundas transformações socioeconómicas e políticas. O número de pessoas acompanhadas em 2022 é semelhante ao número de início de 2009, quando despoletou a crise.

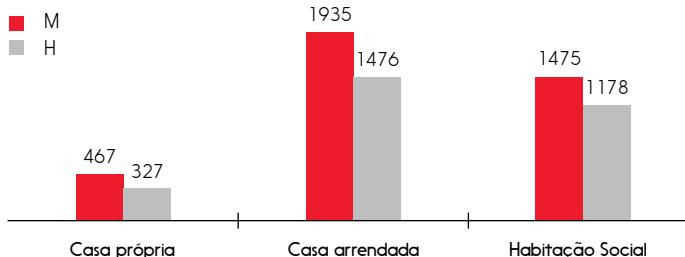
Foram acompanhados 4.572 agregados em 2022, que se dividem por diversas tipologias familiares, nomeadamente: 31% isolada, 17% nuclear com filhos, 16% monoparental e 4% nuclear sem filhos. É de salientar que 47 agregados familiares são compostos por mais de 9 pessoas.

Os escalões etários mais significativos continuam a situar-se entre os 30-59 anos (38%), sendo a população em idade ativa (56%) quem mais recorre aos equipamentos sociais. Verifica-se que as crianças e jovens, com menos de 16 anos, também representam uma percentagem significativa da população acompanhada (28%), bem como adultos com menos de 30 anos (19%). Em relação ao estado civil, **a grande maioria da população acompanhada encontra-se sozinha (52%)** (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 20% casada ou a viver em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (12%) do que o grupo dos homens (8%).

Em 2022, no que se refere à situação habitacional, 6.858 pessoas (67%) residem em casa (mais 2% que em 2021), das quais: 794 em casa própria, 3.411 em casa arrendada e 2.653 em habitação social.

Relativamente à **naturalidade**, a mais significativa continua a ser **a portuguesa**, com 8.076 pessoas (81%). Em 2022, foram acompanhados 1.441 imigrantes, representando 14% da população total. Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 1.236 estrangeiros (+ 92% face a 2021), dos quais 232 estão em situação de irregularidade em Portugal.

TIPOLOGIA DE RESIDÊNCIA EM 2022, SEGUNDO O SEXO



As baixas **habilitações literárias** continuam a ser uma característica dominante da população acompanhada, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social. Verifica-se que a escolaridade mais representativa é o 1º ciclo (20%), seguido do 2º ciclo (15%) e 3º ciclo (13%).

O número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior, 260 com licenciatura, 14 com mestrado e 3 com doutoramento, aumentou 37% em relação a 2021. De referir que 5% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que 60% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 51% da população, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que 13% da população, com mais de 16 anos, está empregada e 52% da população está desempregada. **Da população desempregada, 40% está à procura de novo emprego e 7% à procura do primeiro emprego.**

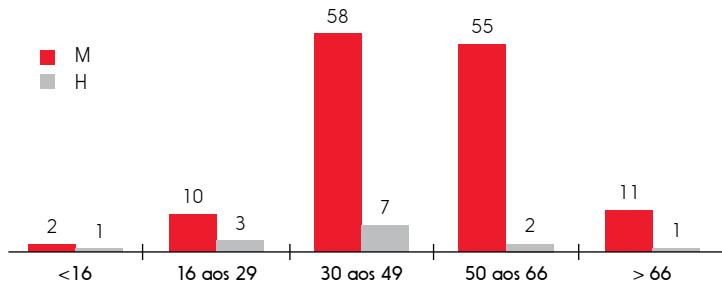
No que se refere ao tempo de desemprego, 20% está desempregado há mais de 12 meses.

Do total da população acompanhada, apenas 5.465 pessoas (55% da população total) tem **recursos económicos** formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (28%), reforma (13%), subsídios e apoio sociais (6%) e pensões (6%). De referir que 17% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Neste contexto, relativamente aos escalões de valor de recursos, 20% encontra-se a receber entre 301€-500€ por mês e 15% menos de 200€ por mês.

Por sua vez, verifica-se a existência de 4085 pessoas (41% da população total) que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (28%) e de amigos (9%). 1% recorre à mendicidade, sendo uma percentagem igual à de 2021.

Como principais motivos para recorrer aos equipamentos sociais da AMI, 53% da população verbalizou a precariedade financeira, 26% desemprego, 11% doença física, 11% proble-

**VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM 2022 POR ESCALÃO ETÁRIO,
SEGUNDO O SEXO**



mas familiares, 6% desalojamento e 4% saúde mental. Do total de beneficiários que mencionaram a precariedade financeira como motivo de recurso ao acompanhamento social da AMI, 52% são mulheres.

A população acompanhada apresenta, também, **diversos problemas de saúde, ao nível físico, mental e de consumos**. A saúde mental é uma questão muito importante, tornando-se num dos focos de prevenção por parte dos equipamentos sociais.

Os problemas de consumo também foram mencionados pela população acompanhada.

Ao nível das **necessidades básicas**, as mais evidentes são a alimentação (68%), vestuário (48%), abrigo (8%) e higiene pessoal (8%). Também as necessidades de emprego (30%), apoio financeiro (21%), medicamentos (20%) e consultas médicas (16%) são uma realidade da população acompanhada.

A **violência doméstica, especificamente a violência de género** é um fenômeno social que continua a fazer

parte da realidade da população acompanhada nos equipamentos sociais da AMI, sendo as mulheres as vítimas mais frequentes. Em 2022, foram acompanhadas 150 pessoas vítimas de violência doméstica, menos 8% que em 2021. É de salientar que, em muitas situações, as vítimas não reconhecem ou não assumem que o são. Só após um longo trabalho de acompanhamento e aconselhamento social é possível reconhecer a existência desta situação. Assim, o número referido será, certamente, superior.

As mulheres (91%) representam o perfil predominante das vítimas, com as seguintes características: faixa etária entre os 30 e 59 anos (77%); solteira (24%) ou divorciada (25%); a residir em casa arrendada (29%) ou habitação social (31%) e com habilitações literárias ao nível do 1º ciclo (25%) ou 2º ciclo (21%). O agressor é, na maior parte dos casos, o cônjuge/namorado.

Em 2022, foram verbalizados pelas vítimas 4 episódios de violência, com as seguintes especificidades: 100% decorreram em casa; em 75% dos episódios

o agressor foi o cônjuge/namorado; foram exercidos diversos tipos de violência, nomeadamente 75% agressões físicas, 50% ofensas/insultos, 25% bullying/intimidação e 50% violência moral. É de salientar que em muitos casos as vítimas não verbalizam os episódios de violência aos profissionais das equipas técnicas da AMI, pelo que o número referido será, certamente, superior.

Verifica-se, através do gráfico, que 3 jovens, com menos de 16 anos, referiram ter sido vítimas de violência, dos quais 2 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A violência na terceira idade também é uma realidade presente nos equipamentos sociais da AMI, tendo afetado, em 2022, 11 mulheres e 1 homem.

Para além dos equipamentos sociais, a sede da AMI também recebe pedidos de ajuda geralmente, por e-mail. É realizado um levantamento das necessidades da pessoa, bem como a área geográfica onde a mesma se encontra, sendo, assim, possível encaminhá-la para a instituição mais adequada.

Assim, em 2022, a sede da AMI recebeu 61 pedidos de ajuda de diversas tipologias, nomeadamente: 15 de apoio alimentar, 27 de apoio habitacional, 8 de integração em Centro de Acolhimento Temporário, 12 de apoio financeiro, 2 de apoio domiciliário, 2 de apoio de material escolar, 1 de apoio médico e 1 de apoio para título de residência.

É de realçar que, em média, chega à sede da AMI pelo menos 1 pedido de ajuda por semana, sendo que o mês com mais pedidos de ajuda de 2022 foi outubro, com 9 pedidos de ajuda.

Os pedidos foram encaminhados para os diversos equipamentos sociais da AMI (Norte, Centro, Lisboa e Ilhas), bem como para outras instituições quando na AMI não existem respostas para a necessidade identificada.

Por fim, de forma global e sintetizada, as principais características da população acompanhada em 2022 foram:

- 38% encontra-se entre os 30-59 anos;
- 52% é solteiro(a), divorciado(a) e viúvo(a);
- 67% reside em casa própria, arrendada e habitação social;
- 14% é imigrante;
- 20% tem o 1.º ciclo de escolaridade e 15% o 2.º ciclo;
- 52% da população com mais de 16 anos está desempregada;
- 55% tem rendimentos económicos formais, dos quais 28% RSI;
- 53% procurou os equipamentos por precariedade financeira;
- 150 pessoas são vítimas de violência doméstica.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2022, nos equipamentos sociais, foram acompanhadas 2.792 crianças e jovens. A AMI, de forma a prestar um acompanhamento mais direcionado a esta população, desenvolveu duas respostas sociais, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) júnior e o apoio com material escolar.

O **EPES Júnior** tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta muitas vezes níveis elevados de insucesso escolar, pelo que se procura efetivar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais, para que as crianças se sintam mais motivadas, confiantes e determinadas no seu percurso escolar. Para além disso, é um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas,

dando a oportunidade às crianças e jovens de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais.

O EPES Júnior desenvolve-se nos CPA de Gaia e Cascais, tendo acompanhado em 2022 um total de **68 crianças e jovens** (mais 43% que em 2021). A maioria das crianças e jovens são do sexo feminino (58%) e situam-se na faixa etária dos 11 aos 15 anos (58%).

No ano de 2022, **2.714 crianças e jovens foram apoiados com material escolar** proveniente da parceria entre a AMI e o grupo Auchan² que se efetiva desde 2009 e que tem como principal objetivo apoiar crianças e jovens, pertencentes aos agregados familiares acompanhados nos equipamentos sociais, no seu percurso e sucesso escolar.

²Ver página 88



TRABALHO DESENVOLVIDO COM A POPULAÇÃO SÉNIOR

Por sua vez, o EPES Sénior desenvolve-se nos CPA de Chelas, Olaias, Cascais e Funchal, tendo acompanhado em 2022 um total de 222 pessoas. Este aumento deve-se ao facto dos equipamentos sociais terem retomado as atividades e dinâmicas de grupo, que em 2021 ainda estavam muito limitadas e restritas dado o contexto pós-pandémico. A maioria das pessoas é do sexo feminino (70%) e situa-se na faixa etária dos mais de 67 anos (31%).

O EPES Sénior tem como objetivo promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão social e marginalização. É um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, procurando desenvolver pequenos ateliers e outras atividades culturais e recreativas.

FUNDOS DE APOIO SOCIAL

Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

A AMI, em 2015, criou o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social (FDPS) que tinha como objetivo apoiar o pagamento de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás). Foi possível apurar, no decurso do primeiro ano de funcionamento deste apoio, que existiam outras necessidades fundamentais para as quais este apoio podia ser canalizado, pelo que se

procedeu a uma alteração de forma a abranger o pagamento de medicamentos, transportes, rendas, entre outros. Os critérios encontram-se regulamentados e acessíveis através do site da AMI.

Em 2022, foram solicitados **360 apoios, destinados a 491 pessoas**, que resultaram no **pagamento de 726 despesas (mais 12% face a 2021)**, especificamente: água, luz e gás (241), medicinação (137), outros (85), renda de casa / quarto (79), transportes (86), consultas (75), formação (6) e documentação (17), num total de 19.160,19€.

Fundo Universitário AMI

A 8ª edição do Fundo Universitário AMI, uma bolsa de apoio social no valor máximo de €700, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura ou mestrado em instituições de ensino superior públicas, permitiu apoiar 41 estudantes universitários.

Inscritos em estabelecimentos de ensino de norte a sul do país, os bolseiros são de nacionalidade portuguesa, cabo-verdiana, guineense e angolana, e frequentam cursos nas áreas do Ambiente, Artes, Ciências Sociais, Ciências, Engenharia, Saúde e Tecnologias da Informação.

Relativamente ao ano anterior, em **2022 foram aprovadas 19 novas candidaturas e 22 renovações de bolsas, das quais 34 licenciaturas e 7 mestrados**.

Desde a 1.ª edição do Fundo Universitário AMI no ano letivo 2015/2016, já beneficiaram deste apoio 373 alunos.

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

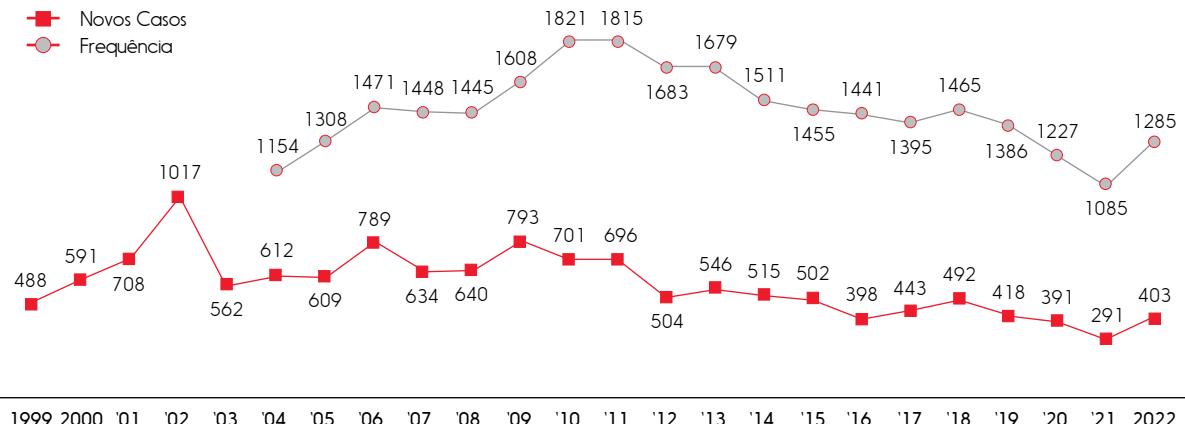
Desde 1999, ano em que se começou a fazer esta contagem, já foram acompanhadas **13.049 pessoas em situação de sem-abrigo**.

Em 2022, a AMI acompanhou um total de 1.285 pessoas em situação de sem-abrigo, mais 18% que no ano anterior, que se enquadram na tipologia definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). A **população em situação de sem-abrigo representa 13% da população total acompanhada em 2022. Por sua vez, procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 403 pessoas em situação de sem-abrigo. O número de novos casos acompanhados registou, este ano, um aumento de 38% face a 2021**.

As pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas em 2022 distribuem-se, principalmente, pelos grandes centros urbanos, grande Lisboa (50%) e grande Porto (44%). Verifica-se, comparativamente a 2021, um **aumento no número de pessoas acompanhadas na região da grande Lisboa (mais 19%) e do grande Porto (mais 16%)**.

A maioria das pessoas é do sexo masculino (79%) entre os 40-49 anos (20%) e os 50-59 anos (28%). Em relação ao **estado civil**, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (71%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 10% casado ou a viver em união de facto. O grupo das mulheres regista uma menor percentagem de casadas e em união de facto (3%) do que o grupo dos homens (6%).

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos equipamentos sociais é, sobretudo, portuguesa (73%). Em 2022, foram acompanhados 275 imigrantes em situação de sem-abrigo, provenientes de: 43% dos PALOP, 35% de outros países, 13% de outros países Africanos e 8% de países da UE. Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 226 estrangeiros (+ 79% face a 2021), dos quais 59 estão em situação de irregularidade em Portugal. Verifica-se que as **habilitações literárias** são baixas, uma vez que a maioria das pessoas tem frequência de 1º ciclo (19%) ou 2º ciclo de escolaridade (20%). É de salientar, ainda, que 17% tem frequência de 3º ciclo, 11% de ensino secundário e 4% de ensino superior. De referir que 2% das pessoas em situação de sem-abrigo não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 50% da população, com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

QUANTO AOS LOCAIS DE PERNITA, E POR ORDEM DECRESCENTE:

Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	20%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	14%
Quartos	11%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos e pensões)	10%
Habitação inadequada	6%
Casa alugada*	5%
Outros Locais	34%

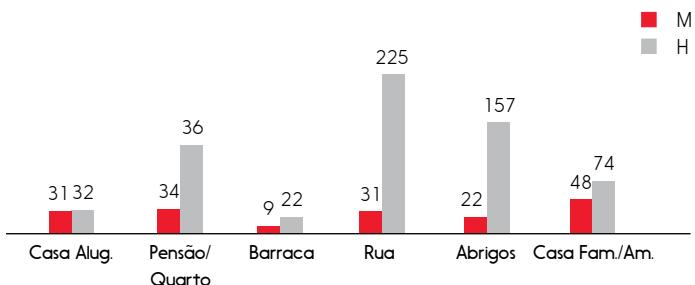
*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

Do total de pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas, apenas 700 pessoas (54%) têm **recursos económicos** formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (41%), reforma (11%), subsídios e apoio sociais (4%) e pensões (4%). De referir que 11% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Por sua vez, verifica-se a existência de 674 pessoas que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (15%) e amigos (16%), sendo o recurso da maioria, seguido da mendicidade (7%).

Como principais motivos da situação atual, e consequentemente procura do acompanhamento da AMI, 56% da população verbalizou a precariedade financeira, 47% desemprego, 34% desalojamento, 25% problemas familiares, 12% doença física, 11% toxicodependência, 9% alcoolismo e 8% doença mental.

Por fim, ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (74%), vestuário (55%), abrigo (50%) e higiene pessoal (48%). Também as necessidades de emprego (56%), apoio financeiro (39%), consultas médicas (32%) e medicamentos (23%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

LOCAL DE PERNUITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO



RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		41%
Pensões e reformas	X		15%
Apoios/subsídios institucionais	X		4%
Salário fixo e variável	X		11%
Apoio de familiares e amigos		X	31%
Mendicidade		X	7%

POPULAÇÃO IMIGRANTE

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas acompanhadas pela AMI, tem vindo a diminuir de ano para ano, mas em 2022 verificou-se um aumento acentuado. Em 2022, foram acompanhados **mais 690 imigrantes do que em 2021, verificando-se um aumento de 92%**. Da população imigrante, 53% são naturais de outros Países, 37% dos

PALOP, 6% de outros países Africanos e 3% de países da UE. Dentro do grupo dos outros países, a maioria vem da **Ucrânia (318 pessoas)** e do **Brasil (251 pessoas)**.

Durante o ano de 2022, os **equipamentos sociais da AMI acompanharam 295 refugiados** (205 mulheres e 90 homens), verificando-se um aumento **de 100% face a 2021**.

INTERVENÇÃO SOCIAL COM FAMÍLIAS UCRÂNIANAS REFUGIADAS

A 24 de fevereiro de 2022, o Mundo assistiu ao início da guerra na Ucrânia, um país com mais de 40 milhões de pessoas. Atendendo à nova e violenta realidade da população ucraniana, bem como a todos os problemas sociais que daí surgiram, Portugal foi escolhido por muitas famílias refugiadas para um novo começo de vida. Face à mobilização elevada e diária de pessoas para Portugal, a AMI e os seus equipamentos sociais preparam-se para receber e apoiar quem mais precisasse.

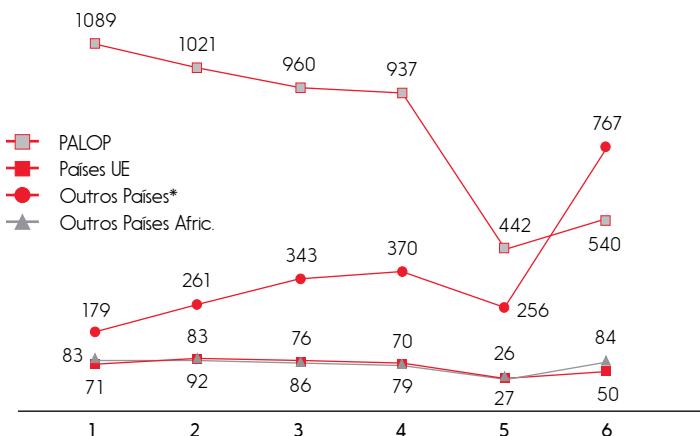
Ainda que tenham sido acompanhadas famílias refugiadas nos equipamentos sociais do Porto, Lisboa e ilhas, o Centro Porta Amiga de Coimbra tornou-se a referência para muitas destas famílias, tendo apoiado a primeira ainda em março de 2022. Face a esta nova realidade, a equipa do CPA Coimbra teve a necessidade de se adaptar, reforçando a equipa e os procedimentos implementados.

A intervenção social efetivada passou pelo acolhimento e integração, onde se procurou apoiar as pessoas em diversas áreas, nomeadamente: documentação, escolaridade, empregabilidade, saúde, proteção social e habitação.

Ao nível da **documentação**, foi prestado apoio na mediação com o SEF, solicitação de diplomas e certificados de habilitações.

No que se refere à **escolaridade**, procedeu-se à integração de todas as crianças e jovens nas escolas básicas e secundárias e à integração de jovens adultos no ensino superior. Nesse âmbito, foram

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



* Outros Países incluem 318 pessoas da Ucrânia e 251 do Brasil.

realizadas inúmeras diligências junto da universidade de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra, da Direção Geral do Ensino Superior, da Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino e, também, das próprias escolas. Foi possível assegurar que todo(a)s o(a)s aluno(a)s do ensino obrigatório beneficiavam dos vouchers escolares para os manuais, das refeições escolares e dos transportes públicos da cidade. No âmbito da campanha escolar da AMI, também foi possível entregar mochilas e material para um maior sucesso escolar das crianças e jovens.

Foi promovido e mantido o contacto com os agrupamentos de escolas, efetuando-se um trabalho de cooperação para uma melhor integração das crianças e famílias. Em muitos casos, através de um tradutor também refugiado da guerra da Ucrânia e de uma advogada

voluntária, foi possível proceder à tradução de diplomas e certificados, essenciais para uma maior facilidade de acesso à educação e empregabilidade. Em maio de 2022, iniciou-se a primeira turma de "Português Língua não Materna", com o apoio de 3 voluntários, designadamente, dois professores e uma tradutora. As aulas, dinamizadas 3 vezes por semana, tiveram uma adesão muito boa, permitindo a criação de momentos de aprendizagem, convívio, amizade e partilha entre os refugiados e a equipa do Centro Porta Amiga. As aulas auxiliaram, também, nas questões emocionais e psicológicas destas pessoas, pois permitiram criar uma rede de suporte e passaram a partilhar outros momentos do seu dia a dia.

Face à elevada procura, por parte de refugiados da guerra da Ucrânia, mas também de outros migrantes, foram



abertas 5 turmas ao longo de 2022, tendo participado nas aulas de "Português Língua não Materna" 83 pessoas, das quais 64 mulheres e 19 homens. Relativamente à empregabilidade, procurou-se estabelecer contactos próximos com inúmeras empresas, com o objetivo de facilitar a inserção no mercado de trabalho. Algumas pessoas conseguiram emprego na área tecnológica, limpeza e restauração, no entanto, mais de 90% não conseguiu. Ao nível da saúde, foi possível a inscrição nos respetivos centros de saúde. A equipa do CPA de Coimbra acompanhou, muitas vezes com uma tradutora voluntária, às consultas médicas, auxiliando posteriormente na medicação e realização de exames complementares. Também foi feito o acompanhamento a consultas de especialidade, como por

exemplo consultas de medicina dentária, em que se conseguiram tratamentos de forma gratuita ou a baixos custos. No que se refere à proteção social, todas as pessoas acompanhadas tiveram apoio no processo do SEF, IEFP e, principalmente, da Segurança Social, nomeadamente na solicitação do Rendimento Social de Inserção (RSI) e Abono de Família. Foi possível desbloquear processos parados, suspensos, propostos para cessação e possibilitar o acesso a este rendimento que, na maioria dos casos, era o único possível. A questão da habitação foi a que apresentou mais desafios associados. O CPA de Coimbra prestou apoio durante a integração dos refugiados nas famílias de acolhimento, no entanto, com o passar do tempo, estas situações foram cada vez mais reduzidas. Das pessoas

acompanhadas, algumas foram integradas em habitação sem custos associados e outras arrendaram habitação que conseguiram pagar por terem reservas económicas.

De forma geral, reforçou-se o atendimento e acompanhamento social, o acompanhamento ao exterior, a distribuição de géneros alimentares e de material escolar, de artigos para casa, o apoio na saúde e na procura de emprego e habitação.

Em 2022, no Centro Porta Amiga de Coimbra, foram acompanhados 256 refugiados da Ucrânia, dos quais 183 mulheres e 73 homens.

Verifica-se que os escalões etários mais significativos situam-se entre os 30-39 anos (19%), 40-49 anos (16%) e 21-29 anos (10%), bem como a existência de 87 crianças e jovens com idades até

aos 20 anos, sendo a predominância na faixa etária dos 6-10 anos (11%).

Relativamente ao estado civil, a maioria das pessoas é casada (54%) ou solteira (36%). As habilitações literárias mais significativas são licenciatura (18%), ensino secundário (11%) e 3º ciclo (8%).

As pessoas acompanhadas apresentam diversas necessidades, nomeadamente alimentação (35%), apoio financeiro (23%), emprego (21%), alojamento (17%) e consulta médica (7%). Foram acompanhados 115 agregados familiares, que se dividem por diversas tipologias familiares, nomeadamente: 23% isolada, 23% monoparental, 21% nuclear com filhos, outro tipo de agregado (12%), nuclear sem filhos (7%).

Em 2023, perante todo o contexto que ainda se vive com a guerra da Ucrânia, a AMI e os equipamentos sociais continuaram a reforçar a intervenção social efectuada, prestando apoio aos refugiados.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS - SERVIÇOS COMUNS

Atendendo à multidimensionalidade dos problemas sociais apresentados anteriormente, é fundamental disponibilizar um conjunto de serviços igualmente multidimensionais, que possam

ir ao encontro das necessidades e promover uma melhoria da qualidade de vida da população acompanhada.

Em 2022 foram realizados **22.414 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos**, dos quais: 6.304 foram atendimentos; 12.972 acompanhamentos, e 3.138 encaminhamentos. Neste âmbito, foram ainda realizadas **2.259 diligências e 210 visitas domiciliárias**, a mais de 70 pessoas.

AO NÍVEL DOS SERVIÇOS DE SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES BÁSICAS, VERIFICA-SE O SEGUINTE:



o **balneário** foi utilizado por **575** pessoas, num total de **20364** vezes (mais 28% face a 2021)



a **lavandaria** foi utilizada por **441** pessoas, num total de **4662** vezes (mais 31% face a 2021)



o **roupeiro** foi utilizado por **2228** pessoas, mais 23% face a 2021



foram distribuídos **produtos de higiene** a **765** pessoas, num total de **3384** vezes (menos 16% face a 2021)



foram distribuídos **artigos de casa** a **240** pessoas, num total de **625** vezes (menos 48% face a 2021)



o **apoio de enfermagem** foi utilizado por **226** pessoas, num total de **1717** vezes (menos 38% face a 2021)



o **apoio de médico** foi utilizado por **105** pessoas, num total de **203** vezes (mais 100% face a 2021)



o **apoio psicológico** foi utilizado por **206** pessoas, num total de **1713** vezes (menos 17% face a 2021)

APOIO ALIMENTAR Refeitórios

Em 2022, o serviço de refeitório foi frequentado por 1.385 pessoas (menos 10% que em 2021), das quais 68% são homens. É de salientar que a diminuição de refeições deve-se, principalmente, ao facto de em 2021, durante a pandemia, terem sido servidos mais almoços e lanches aos utentes que permaneceram nos Abrigos durante todo o dia, por não se encontrarem integrados no mercado de trabalho ou em formação, com o objetivo de assegurar a sua segurança.

Foram servidas, nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário, 168.961 refeições. Desde 1997, já foram servidas mais de 4,3 milhões de refeições.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é um programa de intervenção do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social.

A Fundação AMI, através dos seus Centros Porta Amiga, participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada, Vila Nova de Gaia e Angra, e como Pólo de Re却ção e Entidade Mediadora no Porto. O programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários finais.

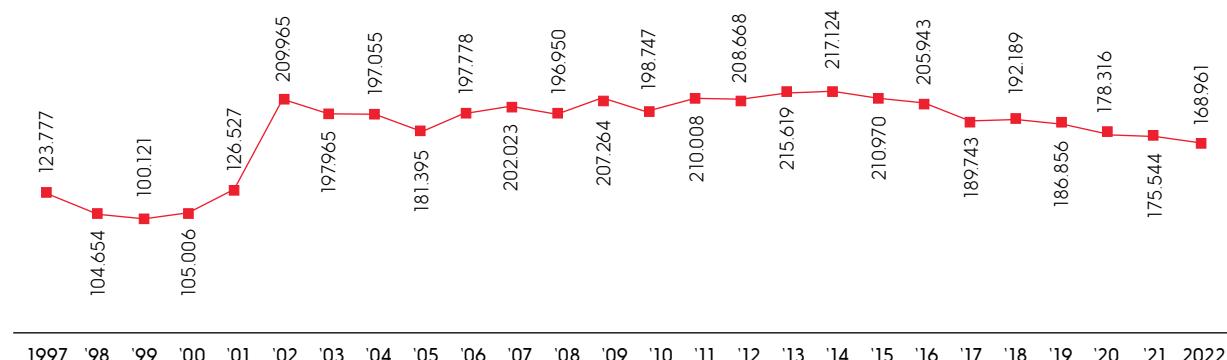
Em 2022, deu-se continuidade à 2ª fase do programa no Centro Porta Amiga do Porto, Gaia e Almada. O Centro Porta Amiga de Angra, devido ao término da 1ª fase do programa e com o financiamento e colaboração do In-

tituto da Segurança Social dos Acores, distribuiu aos destinatários do programa, entre janeiro e maio de 2022, um cabaz alimentar. A 2ª fase do POAPMC do Centro Porta Amiga de Angra foi aprovada em junho de 2022, tendo o seu início em 2023.

Em 2022 a AMI acompanhou um total de 2.106 pessoas (mais 5% que em 2021), nomeadamente 1.657 no Porto, 266 em Gaia, 140 em Almada e 43 em Angra. Devido ao facto de o Centro Porta Amiga do Porto ser Pólo de Re却ção, foram acompanhadas, indistintamente, mais 2.488 pessoas através das duas entidades parceiras: ANAP e ASAS de Ramalde.

O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com os temas: "Prevenção do desperdício", "Otimização da gestão do orçamento familiar" e "Seleção de géneros alimentares". Em 2022, foram dinamizadas 19 ações de acompanhamento, das quais 14 no Porto, 3 em Almada e 2 em Gaia.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



Em 2022, neste âmbito, foram realizadas duas auditorias ao POAPMC do Porto que tiveram como objetivo verificar a conformidade da implementação do programa, realizadas pelo Instituto da Segurança Social e pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C). De forma geral, os resultados das duas auditorias foram positivos, tendo sido necessário apenas implementar duas sugestões: publicitação dos objetivos, resultados e apoio financeiro no site institucional da AMI e introdução da quantidade de géneros alimentares proveniente de doações de hipermercados na plataforma SIFEAC.

Distribuição de Géneros Alimentares

No ano de 2022 foram apoiadas com géneros alimentares 4.057 pessoas, um aumento de 4% em relação ao ano anterior.

Em 2022, através de donativos regulares de diversos parceiros, foi possível

entregar **5.550 cabazes alimentares às famílias acompanhadas nos equipamentos sociais**.

Anualmente, para além dos donativos regulares, a AMI tenta suprir a falta de géneros alimentares através de campanhas junto de várias entidades. Em 2022, no mês de outubro, foi realizada uma **recolha de alimentos nos hipermercados Aldi** (em 9 lojas diferentes) para 7 Centros Porta Amiga (Porto, Gaia, Coimbra, Chelas, Olaias, Almada e Cascais). Nesta recolha alimentar foram angariadas 12.780 unidades de produtos alimentares e 410 unidades de produtos de higiene, perfazendo **8.659 kg de produtos**.

O mês de dezembro é marcado pela campanha de Natal, uma campanha desenvolvida pela AMI com o apoio de diversas empresas, que tem como objetivo distribuir géneros alimentares alusivos à época (bacalhau, azeite, frutos secos, enlatados, etc.) às famílias acompanhadas nos equipamentos sociais.

Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias entidades locais.

ABRIGOS NOTURNOS

A AMI tem dois Centros de Alojamento Temporário para homens, um em Lisboa desde 1997 (Abrigo da Graça) e um no Porto desde 2006 (Abrigo do Porto).

Entre janeiro de 2021 e março de 2022, a AMI assumiu a gestão partilhada de um Centro de Alojamento de Emergência Municipal para mulheres – Casa do Lago – em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa. Ainda que só tenha estado em funcionamento durante 1 ano e 3 meses, a Casa do Lago foi uma resposta de extrema importância para as mulheres em situação de sem-abrigo, uma vez que contribuiu para a elaboração,



Pensa que as mulheres estão mais vulneráveis a situações de exclusão habitacional?

Acho que sim, acho que ficam pelo facto de serem mulheres. Acho que as mulheres não estão habituadas a ficar sem chão, as mulheres não costumam depender de outros. Eu vejo por mim, vejo que, por exemplo, quando estive na rua, me salvaguardei e fui dormir para o hospital de Santa Maria, porque me sentia mais protegida. As outras raparigas contam-me que dormiram mesmo na rua. Eu não sei se conseguia... Em Santa Maria havia sempre pessoas, polícias, acabaram por dar por mim, claro... No primeiro dia em que lá cheguei, fingi-me doente.

desenvolvimento e tomada de decisão relativas ao seu projeto de vida. Devido à maior vulnerabilidade social e exclusão habitacional a que as mulheres em situação de sem-abrigo estão sujeitas, é fundamental a criação de mais respostas de acolhimento que auxiliem na sua (re)inserção social.

Desde 1997, o Abrigo da Graça já proporcionou acompanhamento a 1.042 pessoas, número a que acrescem 531 pessoas acompanhadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos deram resposta a 1.573 homens em situação sem-abrigo em condições de inserção socioprofissional. **Em 2022 foram acompanhadas 103 novas pessoas em situação de sem-abrigo**, das quais 79 homens no Abrigo da Graça, 23 homens no Abrigo do Porto e 1 mulher na Casa do Lago.

A nível da população em situação

de sem-abrigo apoiada nos Abrigos, os escalões etários com maior peso situam-se entre os 50-59 anos (34%), os 30-39 anos (27%) e os 40-49 anos (15%). Em relação ao estado civil, a grande maioria da população encontra-se sozinha (92%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 6% casado ou a viver em união de facto.

A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos Abrigos é, sobretudo, portuguesa (57%). Em 2022, foram acompanhados 72 imigrantes em situação de sem-abrigo nos Abrigos, provenientes de: 26% dos PALOP, 46% de outros países, 15% de outros países Africanos e 13% de países da UE. Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 59 estrangeiros, dos quais 13 estão em situação de irregularidade em Portugal.

Verifica-se que as **habilitações literárias** são baixas, uma vez que a maioria das pessoas em situação de sem-abrigo tem frequência de 1º ciclo (10%) ou 2º ciclo de escolaridade (19%). É de salientar, ainda, que 25% tem frequência de 3º ciclo, 27% de ensino secundário e 11% de ensino superior. De referir que 2% das pessoas em situação de sem-abrigo não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 40% da população não a tem.

Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que 50% da população em situação de sem-abrigo acompanhada nos Abrigos está desempregada. No que diz respeito a recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (9%) e amigos (4%).

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO ACOMPANHADAS NOS ABRIGOS DA AMI



Como principais motivos de terem recorrido ao acompanhamento dos Abrigos, a população refere a precariedade financeira (61%), o desemprego (53%), despejo ou desalojamento (35%), problemas familiares (23%), toxicodependência e/ou alcoolismo (11%) e problemas de saúde mental (2%). Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (86%), abrigo (81%), higiene pessoal (78%) e vestuário (29%). Também as necessidades de emprego (70%), apoio financeiro (18%), consultas médicas (18%) e medicamentos (10%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

Das 170 pessoas que estiveram em 2022 no Abrigo do Porto e Abrigo da Graça, registaram-se 119 saídas, das quais 34% sem aviso prévio ou sem informar para onde iam; 19% com alguma autonomia financeira que saiu para quarto/apartamento alugado; 14% saiu por não ter perfil para integrar o abrigo; 9% saiu para ir viver com família/amigos ou regresso ao país de origem; 5% emigrou e 5% saiu para integrar outra resposta institucional.

Em 2022, os três Centros de Alojamento, nomeadamente, Abrigo da Graça, Abrigo do Porto e Casa do Lago, disponibilizaram um conjunto de serviços que tiveram como objetivo promover a (re)inserção social das pessoas em situação de sem-abrigo.

Foram apoiadas, ao nível do acompanhamento e aconselhamento social, 182 pessoas em situação de sem-abrigo, tendo-se realizado um total de 2.829 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especi-

OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	28%
Bolsa de estudo	12%
Subsídio de desemprego	5%
Reforma	5%
Salário fixo ou variável*	22%

* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.



Casa do Lago

ficamente 1.221 atendimentos, 1.443 acompanhamentos e 165 encaminhamentos. Neste âmbito, foram ainda realizadas 70 diligências ao nível de contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência e outros.

181 pessoas pernoitaram nos Abrigos, num total de 15.894 vezes. Foram realizadas 455 consultas de psicologia, que abrangeram 51 pessoas. O Gabinete de Apoio ao Emprego acompanhou 117 pessoas, num total de 778 vezes. Por sua vez, foram realizados 732 apoios de enfermagem e 23 apoios médicos, tendo abrangido, respetivamente, 45 e 23 pessoas.

Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, verifica-se o seguinte:

EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua da AMI são desenvolvidas a partir de dois Centros Porta Amiga: a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias; a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia. As Equipas de Rua são uma resposta de intervenção social de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram, ainda, complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicosocial contínuo de forma a evitar regressões e formas de exclusão social.

As Equipas de Rua em 2022, no seu conjunto, acompanharam um total de 273

pessoas em situação de sem-abrigo, mais 28% face a 2021. A Equipa de Rua de Lisboa acompanhou 144 pessoas e a Equipa de Rua de Gaia e Porto 129 pessoas.

Foram atendidas pela primeira vez 108 pessoas em situação de sem-abrigo, mais 40% face a 2021. Dos novos casos, 66 foram acompanhados pela Equipa de Rua de Lisboa e 42 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto.

A maioria das pessoas acompanhadas em situação de sem-abrigo são **homens (80%)** e situam-se na faixa etária entre os **50-59 anos (27%)** e os **40-49 (24%)**. Relativamente à nacionalidade, 184 pessoas (**68%**) são de **Portugal** e 69 pessoas são imigrantes. Dos imigrantes, 54% são naturais dos PALOP, 25% de Outros Países (Brasil, Colômbia e

SERVIÇOS UTILIZADOS NOS ABRIGOS DA AMI



o **refeitório** foi utilizado por 179 pessoas, tendo sido servidas **38430** refeições, menos 19411 refeições face a 2021. Esta diminuição deve-se ao facto de, em 2021, durante a covid-19, terem sido servidos mais almoços e lanches aos utentes que permaneceram nos Abrigos durante todo o dia, por não se encontrarem integrados no mercado de trabalho ou formação, com o objetivo de assegurar a sua segurança e evitar a propagação do vírus.



o **balneário** foi utilizado por **179** pessoas, num total de **16020** vezes;

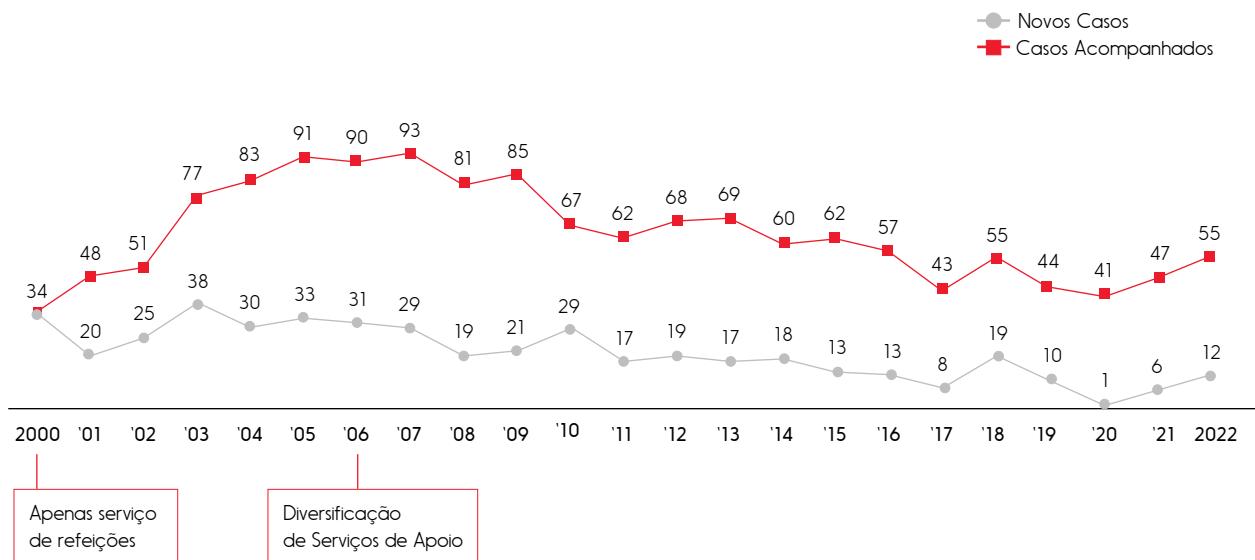


a **lavandaria** foi utilizada por **168** pessoas, num total de **2036** vezes;



foram distribuídas **1205** vezes **produtos de higiene** a 167 pessoas para que conseguissem cuidar da sua higiene diária.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



Suíça), 7% outros países Africanos e 6% de Países da União Europeia. Verifica-se que as habilitações literárias mais representativas são o 1º ciclo (18%), seguido do 2º ciclo (13%) e 3º ciclo (13%). Relativamente à atividade atual, verifica-se que 72% das pessoas em situação de sem-abrigo, com mais de 16 anos, está desempregada. No que se refere aos recursos económicos, formais e informais, o principal meio de subsistência é o RSI (41%), a reforma (15%), apoio de amigos (10%), apoio de familiares (10%) e mendicidade (11%). As pessoas acompanhadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais locais de pernoita a rua (28%), pensões e quartos (13%), abrigos temporários e de emergência (11%) e casa de amigos (6%).

Os motivos que levaram as pessoas em situação de sem-abrigo a procurar o apoio das Equipas de Rua, foram a precariedade financeira (47%), o desemprego (39%), a falta de alojamento (26%), problemas familiares (20%), alcoolismo (11%), toxicodependência (9%) e doença física (8%).

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (70%), o vestuário (62%) e higiene pessoal (45%). No que diz respeito às necessidades de saúde, 29% necessitavam de uma consulta médica, 17% de medicamentos e 13% de apoio psicológico.

APOIO DOMICILIÁRIO

O Apoio Domiciliário foi iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e

com o nome "Simpatia à Porta", tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias.

Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socialização. Sediado nas Olaias e com abrangência a 6 freguesias de Lisboa, desde 2000, o Serviço de Apoio Domiciliário já acompanhou 460 pessoas. Em 2022, foram acompanhadas pelo SAD 55 pessoas, mais 8 pessoas face a 2021. Por sua vez, 12 pessoas procuraram o apoio do SAD pela primeira vez, mais 6 pessoas face a 2021.

A maioria das pessoas acompanhadas pelo SAD, em 2022, são **mulheres (68%)** e situam-se maioritariamente na faixa etária dos **mais de 67 anos (93%)**. Residem em habitação própria (36%), são naturais de Portugal (85%) e viúvo(a)s (44%) ou casado(a)s (32%).

Verifica-se que apenas 29 pessoas têm recursos económicos formais, sendo o principal a reforma (86%). Informalmente, 18 pessoas recebem apoio de familiares e 6 pessoas de amigos. **A maioria das pessoas vive sozinha (70%)**. Em 2022, o SAD prestou acompanhamento e aconselhamento social a 50 pessoas, tendo realizado 775 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente 448 atendimentos, 127 acompanhamentos e 200 encaminhamentos.

Ao nível dos serviços tipificados, verifica-se o seguinte:

- 16.060 refeições servidas (menos 6% face a 2021), a um total de 45 pessoas;
- 1.825 higienes pessoais realizadas (menos 19% face a 2021), a um total de 37 pessoas;
- 314 higienes pessoais (2^a vez) realizadas (menos 18% face a 2021), a um total de 2 pessoas;
- 932 higienes habitacionais realizadas (menos 23% face a 2021), a um total de 16 pessoas;
- 620 tratamentos de roupa (menos 29% face a 2021), a um total de 11 pessoas;
- 6.273 acompanhamentos ao exterior (menos 23% face a 2021), a um total de 44 pessoas.

EMPREGO

Sendo o emprego um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários e sendo o aumento do desemprego neste contexto pandémico uma preocupação, o apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI. Existem em 7 dos equipamentos sociais, Gabinetes de Apoio ao Emprego assegurados pela AMI, que têm como principal objetivo acompanhar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego. É de salientar que este serviço carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais. O número de pessoas integradas no mercado de trabalho pode ser superior ao apresentado, uma vez que existem beneficiário(a)s que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam de comparecer no GAE.

O Gabinete de Apoio ao Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de competências informáticas (serem as próprias pessoas, durante o atendimento, a fazer a pesquisa nas plataformas correspondentes ao efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).

Em 2022 recorreram ao Gabinete de Apoio ao Emprego **393 pessoas desempregadas**, mais 24% que no ano anterior.

Realizaram-se **1.531 atendimentos** que incidiram principalmente na procura ativa de emprego e encaminhamento para ofertas formativas, mais 29% que em 2021.

Foram **integradas 86 pessoas no mercado de trabalho** na sequência do acompanhamento realizado, uma taxa de sucesso de 22%, e **83 encaminhamentos** para formação profissional.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

É através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que é possível otimizar recursos e dar respostas concertadas às pessoas que nos procuram, pelo que a AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais.

NOVOS PROJETOS

Câmara Municipal do Porto

O projeto Reabilitar para Melhor Integrar, do Abrigo Noturno do Porto, resulta de uma candidatura aprovada em 2021 ao Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense, promovido pela Câmara Municipal do Porto. Em 2022 o projeto teve o seu término, tendo-se procedido à aquisição dos restantes equipamentos, nomeadamente: 3 computadores, 2 portáteis,

2 impressoras, 1 televisão, 1 tostadeira, 30 cadeiras, 4 ventiladores e requalificação do terraço.

Este projeto foi um acréscimo à intervenção social que se desenvolve no Abrigo, permitindo, desta forma, promover a comodidade, qualidade de vida, o bem-estar físico e social das pessoas residentes. Aliada a tudo isto, permitiu também uma maior funcionalidade de todas as áreas do Abrigo e acesso às novas tecnologias.

Agrupamento Centros De Saúde Almada-Seixal

O projeto Saúde Lado a Lado, dinamizado no Centro Porta Amiga de Almada, surgiu de uma parceria entre a AMI e o ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) Almada-Seixal, tendo como objetivo proporcionar uma resposta concreta e adaptada às necessidades em saúde das pessoas em contexto

de dificuldade, isolamento ou exclusão social, garantindo-lhes o acesso a cuidados de saúde primários; trabalhar em equipa com os parceiros já existentes, criando uma resposta adicional e de maior proximidade; prestar cuidados aos beneficiário(a)s sem médico atribuído ou que, por motivo de exclusão social ou patologia de base, apresentem um contacto irregular com os serviços de saúde pré-existentes e aumentar a literacia em saúde.

Este projeto, destinado a 28 beneficiário(a)s, consistiu na dinamização de consultas médicas com periodicidade semanal e ações de formação e sensibilização de educação para a saúde. Em 2022, neste contexto, foram realizadas 60 consultas médicas e 10 ações de formação e sensibilização, com as seguintes designações: "O Tabagismo", "Hipertensão Arterial", "Alimentação Saudável: O Poder da Alimentação", "Cuidados a ter face às vagas de frio" e "Prevenção face às ondas de calor". Para além disto, também foi possível dinamizar uma campanha de vacinação contra a gripe, tendo 14 beneficiário(a)s sido vacinado(a)s.



Abrigo do Porto

Khushi Minds

O projeto Ser Mais, dinamizado no Centro Porta Amiga de Almada, surgiu de uma parceria entre a AMI e a associação Khushi Minds com o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento de competências a 12 beneficiário(a)s, na medida em que possam gerir as emoções do quotidiano, na esfera pessoal e profissional.

Recorrendo a conhecimentos teóricos e dinâmicas interativas (diálogo e jogos), foram realizadas 6 ações de informação e sensibilização ao longo de 2022, centradas nos seguintes temas: autoconceito, empatia, comunicação interpessoal, inteligência emocional, gestão de conflitos e relações interpessoais.

Para além deste novo projeto, manteve-se o protocolo com a plataforma de apoio psicológico online da "khushiminds", através da qual os colaboradores e beneficiários da AMI podem marcar consultas online ou telefonar sempre que sintam necessidade desse apoio. Em 2022, foram dadas 300 consultas online.

AGIR SEM DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Devido à dificuldade que os beneficiários do programa alimentar enfrentam na gestão sustentável da quantidade de legumes ou cereais incluídos no cabaz, sendo a quantidade proporcional ao agregado familiar, a AMI desenvolveu o projeto "Agir Sem Desperdício Alimentar", financiado pela Fundação Ageas, em outubro de 2019, para que, através de receitas e estratégias de armazenamento, o desperdício alimentar seja minimizado e o lema da alimentação saudável garantido.

O projeto tem como parceiros a Fundação Ageas, que financia a iniciativa, a Vitamimos, como parceiro de implementação e a The Equal Food Co. que "salva legumes e frutas (im)perfeitos" e doou cabazes alimentares.

A primeira edição do projeto, em 2021, incluiu 30 workshops, durante os quais foram confeccionadas 25 receitas e doados 99 cabazes alimentares aos beneficiários participantes. Foram

implementados workshops de Natal nos Centros Porta Amiga das Olaias e Cascais, para um total de 26 participantes.

A segunda edição do programa, organizada ao longo de 2022, passou pelos Centros Porta Amiga de Coimbra, Vila Nova de Gaia e Porto, tendo-se realizado: 12 sessões no Centro Porta Amiga do Porto para 100 beneficiário(a)s, 6 sessões no Centro Porta Amiga de Gaia para 50 beneficiário(a)s e 6 sessões no Centro Porta Amiga de Coimbra para 22 beneficiário(a)s. Foi ainda possível, no Centro Porta Amiga de Almada, dinamizar uma sessão de natal ainda no âmbito da 1ª edição do projeto.

O projeto incluiu três workshops, o último teve o Natal como tema, e decorreu nos dias 5, 6, 7 e 13 de dezembro e 2 de janeiro de 2023.

Foram, assim, na segunda edição, dinamizadas 24 sessões, com 36 horas, 172 participantes, 20 receitas e a oferta de 357 cabazes alimentares.



BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

No âmbito da parceria com o Banco Alimentar, a AMI beneficia dos acordos do tipo B.

Em 2022, foram distribuídas 16 toneladas de géneros alimentares, no valor total de 29.160,72€.

A AMI cedeu, ainda, viaturas para as iniciativas do Banco Alimentar que decorrem nos hipermercados.



BENS DE UTILIDADE SOCIAL (BUS)

O BUS é uma associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social através do fornecimento de bens essenciais para casa, sejam direcionados para os beneficiários, seja para a própria instituição.

Em 2022, no âmbito desta parceria, a AMI recebeu diversos bens que se dividem em mantas, mobiliário e eletrodomésticos.

CAIS

Em 2022, 2 vendedores beneficiários do CPA de Almada fizeram parte do projeto Cais, através da venda da respectiva revista.

O projeto Revista Cais é uma estratégia de intervenção social para a capacitação e participação de pessoas excluídas ou em risco de exclusão social.

CPCJ - COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Em 2022, a AMI participou em 11 reuniões da Comissão alargada da CPCJ e em 5 reuniões de preparação do seminário de comemoração do 20º aniversário da organização.

Na qualidade de membro da CPCJ Alargada, a AMI participa ativamente nas reuniões mensais deste organismo, nos locais onde estas coexistem com os equipamentos sociais e onde é desenvolvido um trabalho contínuo com crianças e jovens.

As CPCJ visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

EAPN - REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

Em 2022, na reunião de associados de dezembro, foi possível à AMI fazer a apresentação da instituição, destacando o trabalho social desenvolvido nos equipamentos sociais. De referir também que o Centro Porta Amiga de Coimbra faz parte, com outras duas instituições, da coordenação do núcleo EAPN de Coimbra.

ESSILOR - VISION FOR LIFE

A iniciativa "Vision as Needed", resulta de uma parceria entre o fundo de impacto "Vision For Life" concebido pela Essilor e a AMI - Assistência Médica Internacional - para fazer chegar a saúde oftalmológica às crianças apoiadas pelo Centros Porta Amiga da AMI em Vila Nova de Gaia e Coimbra. A Fundação Essilor criou em 2015 um fundo de impacto de responsabilidade social "Vision For Life" e teve a ideia de fazer chegar o acesso à saúde ocular a todos os jovens cujas famílias têm baixos rendimentos. Foi baseado neste princípio que a Essilor e a AMI se juntaram num projeto socialmente inovador para apoiar crianças com o objetivo de potenciar o seu rendimento escolar e a sua qualidade de vida, mas também para suportar este cargo financeiro e aliviar o orçamento familiar.

A Essilor mobilizou um consultório móvel, uma caravana com todos os equipamentos necessários e uma equipa de oftalmologistas para fazer o rastreio e a consulta de diagnóstico e a doação de óculos (se necessária) aos jovens entre os 3 e os 18 anos.

Desde 2019, data de início desta parceria, já foram apoiadas 58 crianças.

MUNDO A SORRIR

O Mundo a Sorrir é uma ONG que tem como objetivo prestar cuidados de saúde oral à população e promover ações de sensibilização relativamente à higiene oral.

No âmbito desta parceria, em 2022, foram acompanhadas com tratamentos dentários, 4 pessoas pelos equipamentos sociais da AMI, das quais 2 concluíram o tratamento. Realizaram-se 16 consultas.

JUNTA DE FREGUESIA DO AREEIRO

No âmbito da colaboração que a Junta de Freguesia do Areeiro iniciou com o Centro Porta das Olaias em outubro de 2018, e que consiste numa doação diária de bens alimentares para serem distribuídos pelos beneficiários deste equipamento social, foram doados, em 2022, bens alimentares no valor de 9.640,38€. Desde o início desta parceria, o valor dos donativos ascende a mais de 35 mil euros.

FEANTSA - FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ASSOCIAÇÕES NACIONAIS QUE TRABALHAM COM OS SEM-ABRIGO

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da

União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

Em 2022 a AMI terminou o seu segundo mandato como representante de Portugal no Conselho de Administração da FEANTSA. A AMI, no decorrer do seu mandato, esteve presente quatro vezes por ano nas reuniões do Conselho de Administração da FEANTSA e em Portugal esteve presente em várias reuniões com os parceiros. Atualmente, é a Associação Norte Vida, com sede no Porto, que representa Portugal.

Anualmente a FEANTSA organiza uma conferência e uma Assembleia Geral, nas quais a AMI tem participado. A conferência de 2022 designou-se "FEANTSA Policy Conference 2022: Rumo a uma visão para acabar com a falta de habitação" e decorreu em junho, em Dublin.

Em 2022 a AMI participou num grupo de pesquisa na Universidade de Tilburg³, que teve como objetivo fazer um briefing para a FEANTSA sobre os últimos desenvolvimentos nas estratégias para as pessoas em situação de sem-abrigo. A contribuição foi usada como fonte para explorar o estado e o campo político em torno das pessoas em situação de sem-abrigo e também, como um indicador significativo para justificar a pesquisa em curso.

³A Tilburg University é uma instituição de ensino superior católica localizada no município de Tilburg, na província de Brabante Setentrional, no sul dos Países Baixos.

NÚCLEO DE PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023) comprehende três eixos de intervenção que visam a promoção do conhecimento do fenómeno (informação, sensibilização e educação), o reforço da intervenção e a coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm como objetivo implementar localmente esta estratégia, sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura, de parceria da Rede Social, que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, através dos Centros Porta Amiga de Gaia, Coimbra, Almada, Olaias, Equipa de Rua de Lisboa, Abrigo da Graça e Abrigo do Porto. O PISAC, grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo em Coimbra, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra. Este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISAS, mantém o nome original, no entanto funciona nos mesmos moldes que os outros NPISAS.

O Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal. De salientar que a AMI, em Almada, integra uma Equipa de rua interinstitucional que desenvolve trabalho no âmbito da intervenção social deste NPISA.

A AMI, em Lisboa, integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos. Ainda no Eixo da Intervenção, representada pelo Abrigo da Graça e Centros Porta Amiga, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção. A representação da AMI no Conselho de Parceiros, órgão consultivo integrado no NPISA, é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

Em 2022, a AMI participou numa reunião do Conselho de Parceiros do NPISA de Lisboa e em diversas reuniões no âmbito dos núcleos locais.

PRESTAÇÃO DE TRABALHO A FAVOR DA COMUNIDADE (PTFC) – INSTITUTO DE REINSERÇÃO SOCIAL

Com base num protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinsersão Social), o objetivo é apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir.

No âmbito desta medida legal, que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas, em 2022, foi recebida uma pessoa no Centro Porta Amiga das Olaias, em Lisboa, e um total de €5.710 resultante da doação de 17 multas à AMI

REDE SOCIAL

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os equipamentos sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, através da participação nas reuniões plenárias ou em grupos de trabalho temáticos e mais retidos.

3.4 AMBIENTE

Se, ao trabalharmos separadamente, somos uma força suficientemente poderosa para desestabilizar o nosso planeta, certamente que se trabalharmos juntos, seremos suficientemente poderosos para o salvar.

Sir Richard Attenborough

Estando consciente de que a questão ambiental não se resolve de uma forma parcial nem segmentada, a Fundação AMI tem vindo a abordar o problema junto de cidadãos, empresas e outras instituições, quer numa perspetiva preventiva - sensibilizando para a proteção ambiental - quer numa perspetiva proativa - implementando projetos que visam a reparação de danos ambientais e do desperdício de materiais recicláveis. Um meio ambiente saudável é essencial para o exercício de todos os projetos que a AMI desenvolve e nenhum deles fará sentido se não contribuirmos para a preservação do Planeta.

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO

Reciclagem de Radiografias

Sob o mote #MostraQueoQuemPortaÉoInterior, a AMI lançou a 26ª Campanha de Reciclagem de Radiografias no dia 2 de maio. A iniciativa decorreu até 20 de maio e permitiu recolher cerca de 24 toneladas de radiografias para reciclagem, tendo

contado, mais uma vez, com o apoio da Associação de Distribuidores Farmacêuticos (Adifa), que reúne os vários distribuidores farmacêuticos, nomeadamente, Alliance Healthcare, OCP, Plural, Cooprofar e Udifar, e com a colaboração da Associação Nacional das Farmácias (ANF).

Este projeto teve a sua primeira edição em 1996 e tem a dupla finalidade de contribuir para a proteção ambiental e angariar fundos para financiar os projetos desenvolvidos pela instituição.

A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro sanitário, ao mesmo tempo que permite reduzir a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento.

A recolha de radiografias faz-se anualmente com o apoio de Farmácias, Centros de Saúde e Hospitais. Durante os períodos de campanha, as radiografias com mais de 5 anos ou sem valor de diagnóstico, separadas dos relatórios clínicos, podem ser entregues

nas Farmácias aderentes à Campanha. Fora dos períodos de Campanha, é possível entregar as radiografias em qualquer uma das instalações da AMI ou em Farmácias que façam recolha durante todo o ano.

Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

De referir ainda que a reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária. O biocombustível produzido permite níveis de emissão de CO₂ abaixo dos conseguidos com os combustíveis fósseis.

Assim, a AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para oferecer o óleo usado das suas cozinhas.

Em 2022, foram recolhidos 4.991 litros de OAU e angariados mais 128 novos pontos de recolha. A Filtapor, a Ecomovimento e a AHP – Hotelaria de Portugal, constituem os parceiros do projeto. Esta iniciativa permitiu **contribuir para evitar a emissão de cerca de 13,8 toneladas de CO₂ para a atmosfera e para os ODS 13 – Ação Climática e 14 – Proteger a Vida Marinha.**

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA REUTILIZAÇÃO

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por contêm materiais perigosos, são extremamente prejudiciais para o ambiente.

A AMI conta com uma empresa parceira licenciada para a gestão destes resíduos, que promove a recolha dos consumíveis vazios diretamente nas instalações das entidades participantes. Estas entidades podem inclusivamente adquirir os consumíveis depois de regenerados, fechando assim o ciclo de vida destes equipamentos.



O projeto decorre ao longo de todo o ano, sendo os consumíveis utilizados na AMI direcionados também para reutilização.

São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar.

Em 2022 a AMI angariou 52 novos participantes, perfazendo assim um total de 8337 parceiros no projeto **que contribui para o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis**.

FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

A AMI criou o projeto Ecoética em 2011, com o objetivo de plantar espécies autóctones em terrenos devolutos um pouco por todo o país. No entanto, após os grandes incêndios de 2017, a AMI decidiu redirecionar este projeto para a reflorestação de terrenos ardidos. Esta iniciativa já permitiu reabilitar mais de 200.000 m² de terreno, con-

tribuindo para resgatar e fixar, aproximadamente, 150 toneladas de CO₂ por ano.

O projeto Ecoética, para além do óbvio aumento da área vegetal em Portugal, tem vários impactos ambientais associados, que acrescentam bastante valor à iniciativa, como por exemplo, a prevenção do aumento e crescimento de espécies invasoras, preservação dos solos, proteção das reservas de água subterrâneas, prevenção de incêndios, recuperação de áreas de difícil acesso e a consequente monitorização e controlo das zonas intervencionadas e contribuição para a restauração e preservação da biodiversidade inerente à existência de florestas.

O mote da campanha "Vamos todos ser Dinis", que a AMI promove anualmente, tem por inspiração o papel fundamental do Rei D. Dinis na plantação do Pinhal de Leiria no século XIII. A AMI assume a sua parte naquela que é a responsabilidade de todos os atores da sociedade na contribuição para a preservação da Natureza. Nesse sen-

tido, este projeto tem algumas características bastante diferenciadoras, como o facto de o terreno ser criteriosamente limpo e preparado para cada plantação, incluindo por vezes a adição de nutrientes ao solo que favorecem a sobrevivência das espécies, a exclusiva utilização de sementes certificadas e a monitorização do talhão durante 5 anos, o que inclui, sempre que necessário, a reposição de exemplares que não vingaram.

Este projeto contribui para a prossecução do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – Proteger a Vida Terrestre.

Em 2022, o ICNF atribuiu à AMI o talhão 316 da Mata Nacional de Leiria, o equivalente a 3 hectares, e a intervenção permitiu plantar um total de 3.500 árvores.

Esta iniciativa contou com o apoio de vários parceiros, designadamente ALDI Portugal, Altice Portugal, Gestamp, Novartis, Plimat, Protur e SIBS.



BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Reciclagem de roupa e têxteis

Durante todo o ano, a AMI recebe donativos de roupa usada, de particulares que pretendem desfazer-se de peças que já não usam, mas que sentem, ainda assim, que podem ser úteis. Esse vestuário passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e que é, posteriormente, distribuída pelos Centros Porta Amiga. No entanto, as peças que não apresentam condições para serem doadas, servem igualmente o propósito social, sendo encaminhadas para reciclagem e representando assim um retorno financeiro para a AMI, que é aplicado nos seus projetos. Esta iniciativa tem ainda um impacto ambiental considerável, uma vez que evita a sobre-exploração dos recursos naturais, promove a redução de emissões de

CO₂ e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima.

Em 2022, foram encaminhados para reciclagem aproximadamente 35.894 kg de roupa, contribuindo para evitar a emissão de, aproximadamente, 219,6 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

O projeto contribui para o ODS 13 – Ação Climática.

Reciclagem de Papel

A AMI promove a reciclagem deste resíduo de forma a contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel.

Em 2022, foram encaminhados **1.460 kg de papel e cartão para reciclagem**.

Energia Solar

De forma a privilegiar as energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, e tornar as suas infraestruturas energeticamente autossuficientes, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água.

Em 2022, foi possível angariar através destas instalações, cerca de €12.000.

O projeto contribui para o ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis.

3.5 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

A AMI, instituição de ação e de reflexão, não se pode enquistar. Pelo contrário, deverá, como fez até agora, antecipar-se às dificuldades e inovar nas respostas que a Humanidade e os seres humanos anseiam. Só assim a Missão poderá continuar!

Fernando Nobre,
Presidente e Fundador da AMI

INICIATIVAS AMI

Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença

"Por ti, Portugal, eu juro!", de Diogo Cardoso, Luciana Maruta e Sofia Palma Rodrigues (Divergente), é o trabalho vencedor da 24.ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, que contou com **27 jornalistas e 24 trabalhos a concurso**, dos quais 12 de imprensa, 5 de televisão, 3 de rádio e 4 online.

O júri, presidido pelo presidente da AMI, Prof. Doutor Fernando Nobre e constituído pelos vencedores da edição anterior, Bárbara Baldaia, Micael Pereira e Luís Garriapa, pela chief creative officer e managing director da Young & Rubicam, Judite Mota, pela coordenadora da licenciatura em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social, Fátima Lopes Cardoso, e pela Diretora do Departamento de Ação Social e Administradora da AMI, Ana Martins, atribuiu, ainda, quatro menções honrosas aos trabalhos "O Bairro",

de Maria José Garrido (TVI), "Cabo Delgado, a bússola estilhaçada", de Nuno Amaral (Antena 1), "Os 25 anos do Rendimento Social de Inserção: O RSI não é um sítio aonde eu queira voltar", de Natália Faria e Paulo Pimenta (Público), e "Sofrer e morrer no Lar do Comércio", de Miguel Carvalho (Visão).

Nas palavras do júri, "Por ti, Portugal, eu juro!" é um trabalho multimédia de grande profundidade, contado de forma muito criativa, sobre os comandos africanos da Guiné-Bissau, que lutaram em nome de Portugal durante a guerra colonial e foram depois abandonados à sua sorte. Esta reportagem de Sofia Palma Rodrigues, Diogo Cardoso e Luciana Maruta é o resultado de cinco anos de investigação e inclui uma recolha notável de testemunhos na Guiné-Bissau, em que pela primeira vez, estes antigos combatentes contam como sofreram e como se sentiram traídos por uma pátria que acreditaram ser a sua.

"O Bairro", de Maria José Garrido, foi descrito pelo júri como uma reportagem que conta uma história surpreen-

dente de pobreza e abandono no centro de Lisboa. Trata-se de um trabalho de investigação e de contextualização histórica sobre um projeto de habitação que tirou centenas de famílias das barracas onde viviam, mas que não foi levado até ao fim e que, com os anos, passou a estar escondido dos olhares dos outros lisboetas pelas construções que foram surgindo à volta.

Por sua vez, "Cabo Delgado: A Bússola Estilhaçada", mostra como em Cabo Delgado, Norte de Moçambique, centenas de pessoas foram obrigadas a deixar as suas terras, o paraíso transformado em inferno, depois de terroristas do Al-Shabaab terem incendiado aldeias, assassinado pais, mães, filhos e muitos outros inocentes. A reportagem "A Bússola Estilhaçada" é um grito jornalístico que dá voz a quem luta para esquecer o pior e a quem não poupa esforços para ajudar estas pessoas a sarar os traumas, seguir em frente e consertar ou colar os estilhaços da bússola e encontrar a paz possível, nas palavras do júri.

A peça "Os 25 anos do Rendimento Social de Inserção: o RSI não é um sítio aonde eu queira voltar", numa altura em que circulam discursos políticos contra o Rendimento Social de Inserção (RSI), com um tom acusatório como se quem vive deste apoio o fizesse por vontade própria, a reportagem de Natália Faria lembra, como o júri fez questão de apontar, que, tal como os testemunhos que relatam as suas histórias, ninguém está imune à pobreza. Em algum momento da vida e nunca por vontade própria ou preguiça, podemos vir a ser um dos muitos portugueses que precisam da ajuda do Estado para sobreviver.

O júri considerou ainda que **"Sofrer e morrer no lar do comércio"**, numa reportagem sobre as condições chocantes em que viviam os utentes do Lar do Comércio, em Matosinhos, Miguel Carvalho revela como foi possível uma instituição-modelo transformar-se num depósito de idosos sujeitos a maus-tratos constantes, a uma falta de higiene crónica e ao abandono, e de como isso põe em causa o modo como, durante muito tempo, o poder político fechou os olhos ao que se estava ali a passar. Os jornalistas distinguidos com o 1.º prémio dividiram os €5.000 do galardão e receberam um troféu alusivo ao evento, estendendo-se também esta última distinção aos autores dos trabalhos galardoados com menções honrosas.

A entrega do prémio, presidida pelo Presidente da AMI, realizou-se no dia 20 de outubro na Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa. A cerimónia foi precedida de uma mesa

redonda subordinada ao tema "A Informação em tempos de conflito: jornalismo versus propaganda", moderada pelo jornalista Francisco Sena Santos e que contou com a participação dos jornalistas Catarina Neves, Hugo Matias, Miguel Manso e Paulo Moura.

Comemoração do Projeto **Papia Ku Mi** na Guiné-Bissau

No dia 15 de fevereiro de 2022, a AMI promoveu em Bolama, na Guiné-Bissau, um evento para celebrar o projeto "Papia Ku Mi – Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos", que foi implementado em parceria com a Direção Regional de Educação, a Direção Regional de Saúde de Bolama e a Rádio Pro-Bolama, cofinanciada pelo Camões I.P., e decorreu até junho de 2022.

A iniciativa contou com dois momentos principais. Num primeiro, a apresentação do balanço das atividades do projeto com um debate sobre a temática, que contou com a presença de

40 pessoas, nomeadamente de duas representantes da Cooperação Portuguesa (Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau), de um representante da UNICEF, das várias autoridades locais da ilha de Bolama, das direções regionais de saúde e educação, das escolas, de associações locais, de organizações internacionais e das lideranças comunitárias e religiosas.

Durante este primeiro momento houve um espaço para apresentação do desenvolvimento das atividades e apresentação dos resultados alcançados até ao momento, bem como um espaço destinado a intervenções de figuras chave sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos e as práticas nefastas, destacando-se as intervenções da representante da Cooperação Portuguesa, do Diretor Regional de Educação e da Diretora Adjunta da Direção Regional de Saúde de Bolama, bem como da Presidente da Organização Guineense para o Desenvolvimento.



Guiné-Bissau

O segundo momento da iniciativa, em formato de "djumbai" (festa), decorreu na praça pública e dirigiu-se à comunidade local, contando com a participação do grupo de jovens do projeto que apresentou, também, uma peça de teatro, as atuações do grupo musical Bola Nobo e Cânticos de Maria Eugénia. O evento, que contou com a presença de vários meios de comunicação social, entre os quais a RTP África, a Rádio Sol Mansi e os outros órgãos locais, serviu também para assinalar os 35 anos de presença da AMI no país, pelo que foi possível, ainda, visitar a exposição de fotografia "35 anos de Intervenções da AMI na Guiné-Bissau", que procurou ilustrar, através de uma seleção de 25 fotografias, uma história longa de cooperação entre as equipas da AMI e o povo guineense.

Ao longo de 35 anos de intervenção na Guiné-Bissau, a AMI enviou mais de 350 expatriados para o terreno e investiu mais de 7 milhões de euros no país.

INAUGURAÇÃO DA AMI CONCEPT STORE

No dia 8 de junho, a AMI inaugurou, oficialmente, a AMI Concept Store, um projeto inovador que visa financiar três projetos da instituição (nas áreas da saúde, social e ambiental) e promover a sensibilização sobre o desperdício têxtil e a capacitação e/ou construção de soluções para o combater.

Trata-se de um negócio social focado na venda de roupa nova que provém de restos de coleção de marcas que optam por doar as peças em vez de as enviar para aterro sanitário. São peças de qualidade, originalmente caras, que são vendidas a preços acessíveis. A AMI Concept Store também pretende funcionar como dinamizador da comunidade por ter um espaço

adjacente à loja que será dedicado a workshops/formação em costura de upcycling, reciclagem de têxteis e outras ações de sensibilização sobre a problemática do desperdício na indústria têxtil. Representa, por isso, o elo de ligação entre a prática de um comércio responsável e a sensibilização para a alteração de comportamentos inerentes ao consumo. Esta loja de roupa especial está localizada na Parede, em Cascais, e tem, ainda, a particularidade de proporcionar aos clientes a oportunidade de escolher o projeto para o qual querem que a sua compra reverta. O projeto conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, Auchan Portugal, Bulhosas, Marques Soares, Rosa & Teixeira, RHMais e de vários voluntários, cujo apoio foi fundamental para a concretização do projeto.

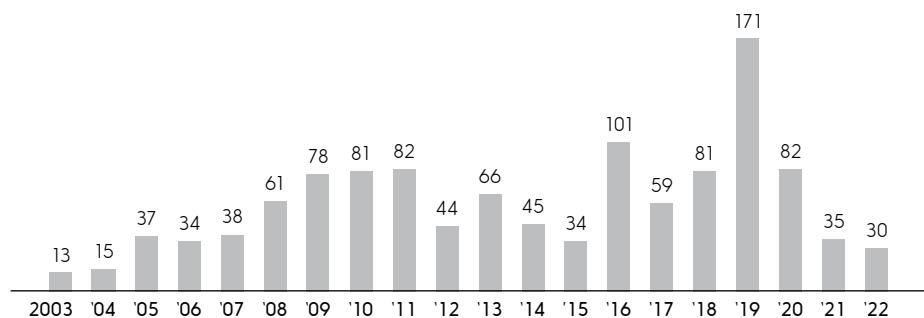


DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

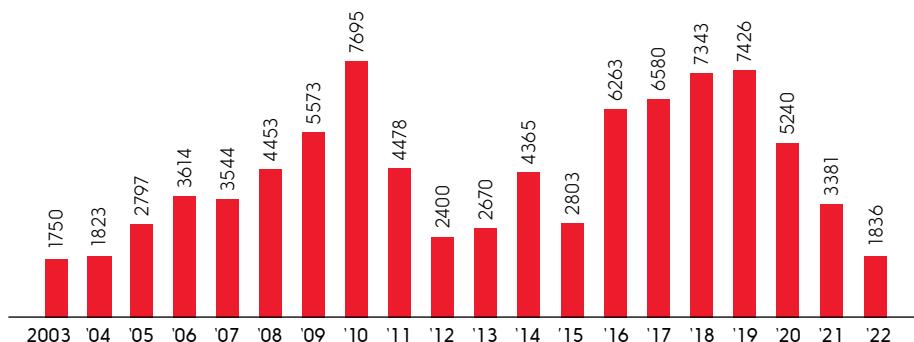
A AMI realiza desde 1995 sessões de sensibilização, informação e divulgação nas escolas em Portugal, com a intenção de consciencializar os jovens para temas cruciais da nossa sociedade, tais

como Direitos Humanos, apoio aos Países em Desenvolvimento, Cidadania e Desenvolvimento, Solidariedade Social, Voluntariado e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ESCOLAS – CONTINENTE E ILHAS



ALUNOS – CONTINENTE E ILHAS



AVVENTURA SOLIDÁRIA

A Aventura Solidária é um projeto da AMI que permite a colaboração direta dos participantes na vida das comunidades locais, proporcionando-lhes um futuro melhor. Os principais objetivos

desta iniciativa consistem em financiar projetos de desenvolvimento, promover a sustentabilidade ambiental, fomentar a fixação das populações, melhorando o acesso à saúde, educação/conheci-

mento e empreendedorismo, para que todos possam viver com dignidade e para que deixar o país de origem seja uma escolha e não uma necessidade; viajar e estabelecer pontes entre cul-

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2022 - BRASIL / GUINÉ-BISSAU

	Brasil				Guiné-Bissau			
	Nº de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado	Nº de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500	2	18	€12.800	€8.500
2010	2	19	€12.917	€4.000	2	5	€12.000	€8.620
2011	-	-	-	-	2	22	€12.789,22	€11.000
2012	-	-	-	-	1	11	€5.684,3	€4.500
2013	-	-	-	-	1	6*	€3.866	€2.500
2014	2	14**	€17.232,60	€4.800	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	2	16	€15.737,47	€7.390,24
2016	1	6	€8.294,69	€1.500	2	24	€18.300,19	€13.311
2017	1	7	€150.053,64	€1.500	1	15	€17.789	€4.510
2018	-	-	-	-	2	15	€27.001,21	€6.505
2019	-	-	-	-	1	13	€5.761,05	€3.900
2020	-	-	-	-	-	-	-	-
2021	-	-	-	-	-	-	-	-
2022	-	-	-	-	1	11***	€7.087	€3.900
Total	7	37	€194.497,9	€14.300		172	€134.949,44	€74.636,24

*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem. * Nesta edição, participaram apenas 11 aventureiros, mas 13 aventureiros contribuíram para financiar o projeto.

turas, possibilitando a troca de ideias e conhecimentos, alicerces fundamentais para a paz no Mundo. As áreas dos projetos desenvolvidos contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e abrangem essencialmente: Saúde, Educação, Ambiente e Cidadania. Em 2022, realizou-se 1 Aventura Solidária à Guiné-Bissau de 1 a 10 de dezembro, que contou com a participação de 11 aventureiros e um cofinanciamento de €3.900 (como indicado na página 44 deste relatório).

Desde o início do projeto, 411 pessoas cofinanciaram os projetos e 406 aventureiros participaram nas viagens.

LINKA-TE AOS OUTROS

- 11.ª e 12.ª Edições

O "Linka-te aos Outros" é uma iniciativa da AMI, que se dirige a estudantes do 7.º ao 12.º ano de escolaridade e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando ajudar a alterar realidades sociais e, simultaneamente, formar os jovens, no sentido de os alertar para a possibilidade que cada um tem de melhorar a comunidade que o rodeia. Acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas são objetivos, cujo alcance depende do envolvimento de todos.

Desde o seu lançamento em 2010, já foram financiados 36 projetos de estudantes num total de €50.803,68. Os projetos apoiados versaram o apoio a idosos, estudantes e a famílias carentes, assim como integração de

jovens com deficiência, sem-abrigo e jovens institucionalizados, passando pela sensibilização para a prática do voluntariado. Após a avaliação de todas as candidaturas pelo júri, tendo em conta cri-

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2022 - SENEGAL

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1****	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
2018	1	8	€34.097,82	€2.400
2019	1	6	€114.915	€1.800
2020	1	8	€114.915	€2.100
2021	-	-	-	-
2022	-	-	-	-
Total	18	210	€236.140,64	€78.985

****Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.

térios de implementação, progresso e impacto, a 11.º edição do **Linka-te aos Outros** aprovou 3 projetos de diferentes pontos do país, financiando um total de 5.233 euros.

Os projetos vencedores evidenciam-se pela promoção de atividades de voluntariado nas áreas de sustentabilidade ambiental e integração social de jovens e idosos:

"Amigos infinitos e casas quentinhos": Este projeto apresentado pelos alunos da Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, tem como principal objetivo remodelar o Lar de Santo António em Santarém, de forma a proporcionar um ambiente mais acolhedor às crianças e jovens que residem na instituição.

"Casquilhos: Apela, Recolhe e Doa (CARDI)": Esta proposta desenvolvida pelos alunos da Escola Secundária de Casquilhos, no Barreiro, pretende contribuir para a mitigação de situações de pobreza e exclusão social, através de ações de voluntariado em colaboração com o Projeto Gratitudo e da criação de uma Loja Social na escola. A iniciativa irá permitir apoiar 8 a 10 famílias vulneráveis sinalizadas no Agrupamento de Escolas de Casquilhos, a acrescer às 40 famílias desfavorecidas dos concelhos do Barreiro e Moita apoiadas pelo Projeto Gratitudo.

"#EscolaSolidária": Esta iniciativa dinamizada pelos alunos que integram a Associação de Estudantes da Escola Secundária Campos de Melo, na Covilhã, procura colmatar necessidades básicas de alimentação, higiene e saúde oral de algumas famílias de alunos da escola. Este projeto apresenta, assim, como objetivo principal, a promoção da equidade e da inclusão social, através de ações de voluntariado a executar em parceria com diversas entidades, por forma a combater a pobreza persistente e a desigualdade, bem como promover a justiça social e igualdade de oportunidades.

Em outubro de 2022, foi lançada a 12.ª edição da iniciativa, cujos resultados seriam conhecidos em fevereiro de 2023.

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros assinalou 18 anos em 2022. Trata-se de um produto escolar solidário inovador com uma importante cadeia de beneficiários, cuja mais-valia reside na possibilidade de proteger as capas dos livros e cadernos escolares e simultaneamente ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI.

O Kit Salva-Livros resulta de uma parceria com a Handicap International, que o produz e embala e que se dedica a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias. Este produto adapta-se a todos os formatos de livros e cadernos, dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura. Este produto escolar solidário



custa 6€, dos quais 1€ reverte para a AMI, mais concretamente para os projetos de apoio a crianças nos Centros Porta Amiga, em Portugal.

Em 2022, foram vendidas 12.015 unidades, num total de €63.584,65, através da Staples, Auchan e loja online da AMI. Os meios de comunicação Estrelas e Ouriços, Pumpkin e Pais & Filhos apoiam a iniciativa através da divulgação deste produto solidário.

Campanha IRS

Em 2022, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de €128 139,65 contribuíram para financiar os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

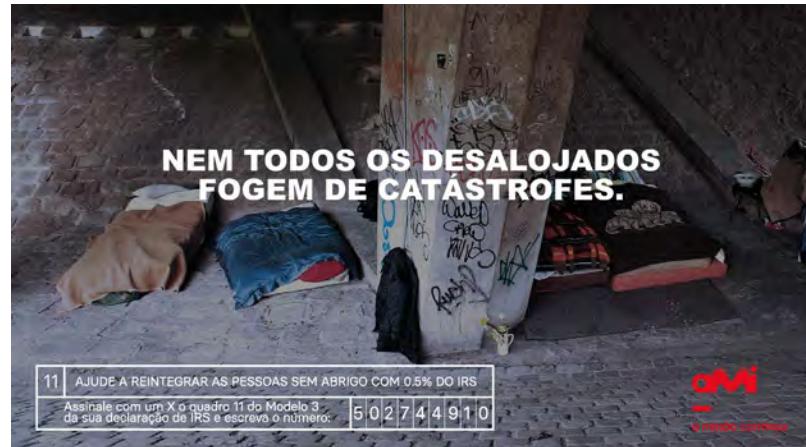
PARCERIAS

Giving Tuesday

O Giving Tuesday é um movimento solidário criado nos Estados Unidos.

A iniciativa ocorre atualmente em mais de 70 países no mundo, no Canadá, Rússia, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Singapura, Austrália e Brasil, entre outros. É possível participar nesta ação global a título individual, mas também por parte de empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino, líderes locais, municípios e influencers. A partilha de tempo voluntário, conhecimento e experiência, apoio financeiro a causas sociais, doação de bens e a divulgação desta causa são formas de colaborar com esta ação.

A AMI participou, pelo quarto ano consecutivo nesta iniciativa, que teve lugar no dia 29 de novembro com o projeto "Cabazes de Natal" e apelou à doação de bens, dinheiro ou voluntariado para a constituição dos cabazes de Natal.



DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2022, a AMI continuou a contar com o trabalho promovido pelas dele-

gações e núcleos, imprescindível para a disseminação do trabalho desenvolvido pela instituição.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Centro

Delegação Centro (Coimbra)	Participação online em 2 feiras de voluntariado, designadamente, dos Núcleos de Estudantes do Departamento de Física e Farmácia da Associação Académica de Coimbra e da UCTransforma, uma iniciativa de voluntariado da Universidade de Coimbra;
	Realização de palestras em escolas de toda a região centro;
	Participação na recolha alimentar nas lojas Aldi;
	Distribuição de material escolar;
	Recolha de radiografias, roupa, toners e tinteiros, papel e óleos alimentares usados para reciclagem;
	Dinamização de ações de voluntariado;
Núcleo de Anadia	Gestão de voluntários.
	Participação no conselho local de ação social;
	Recolha de roupa, calçado, medicamentos, móveis, entre outros;
Núcleo da Covilhã	Elo de ligação com as escolas da região envolvente, com vista ao apoio aos alunos carenciados através da entrega de mochilas escolares.
	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, embora muito condicionada e reduzida devido à pandemia e às restrições de acesso aos lares.
	Representação da AMI na apresentação de resultados de uma das escolas vencedoras do Linka-te aos Outros.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Zona Norte	
Delegação Norte (Porto)	<p>Triagem de Radiografias para enviar para reciclagem;</p> <p>Recolha de roupa para reciclagem;</p> <p>Receção e distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC;</p> <p>Recolha de roupa e alimentos doados;</p> <p>Gestão de voluntários;</p> <p>Dinamização de ações de voluntariado;</p> <p>Realização de palestras em escolas de toda a região Norte.</p>
Núcleo de Bragança	<p>Distribuição de vestuário por 740 beneficiários de diversas faixas etárias;</p> <p>Participação na recolha de radiografias.</p>
Núcleo de Lousada	<p>Atendimento da população e dos beneficiários que procuram o Núcleo de Lousada;</p> <p>Entrevistas de avaliação diagnóstica com agregados familiares que solicitam apoio alimentar ao Núcleo de Lousada;</p> <p>Recolha e triagem de roupa, calçado, brinquedos e outros;</p> <p>Distribuição de bens a 113 agregados familiares;</p> <p>Manutenção da parceria de oferta de produtos com os hipermercados Continente, Intermarché e Pingo Doce de Lousada;</p> <p>Distribuição de apoio alimentar semanal e mensal a 93 utentes sinalizados;</p> <p>Entrega de alimentos às Vicentinas de Figueiras, uma instituição social do concelho de Lousada;</p> <p>Acolhimento de 1 cidadão para cumprimento de trabalho a favor da comunidade;</p> <p>Distribuição de material escolar a crianças e jovens sinalizados;</p> <p>Distribuição de brinquedos no Natal;</p> <p>Participação num workshop que reuniu o tecido social do município de Lousada;</p> <p>Colaboração com outras entidades/instituições do município de Lousada relativamente à disponibilização/cedência de bens em situações de carência/urgência.</p>

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

	Madeira
Delegação da Madeira (Funchal)	<p>Recolha de Radiografias;</p> <p>Realização de palestras em escolas e outras instituições;</p> <p>Realização de pequenas ações de reflorestação;</p> <p>Recolha de alimentos e bens de higiene pessoal;</p> <p>Realização de 5 cursos de socorismo;</p> <p>Orientação do projeto de 4 estagiários da Universidade da Madeira;</p> <p>Participação na ação de embrulhos de Natal promovida pela FNAC;</p> <p>Gestão de voluntários;</p> <p>Dinamização de ações de voluntariado;</p> <p>Colaboração com o Estabelecimento Prisional do Funchal;</p> <p>Integração no Conselho Municipal para a Inclusão, Cidadania e Igualdade do Município do Funchal.</p>
Delegação da Terceira (Angra do Heroísmo)	<p>Recolha de bens alimentares;</p> <p>Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através do carregamento e transporte das refeições a servir no refeitório e da preparação dos cabazes de Natal, confeção, e realização de ações de formação;</p> <p>Distribuição de material escolar;</p> <p>Gestão de voluntários.</p>

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

O trabalho das organizações da Economia Social nunca é desenvolvido isoladamente. A AMI desenvolve os seus projetos em várias áreas de atuação, e esse é o propósito da sua existência, sempre com o ser humano no centro das suas preocupações. Mas não menos importante é o papel catalisador que faz questão de desempenhar na sociedade, trazendo para a linha da frente empresas, cidadãos e entidades públicas, que desafia, constantemente, a fazerem parte desta missão.

O ano de 2022 ficou indelevelmente marcado pelo início da crise de refugiados da Ucrânia, o que impactou de uma forma muito peculiar a ação das empresas e dos cidadãos em geral, caracterizada por uma grande mobilização e disponibilidade social para apoiar a crise humanitária provocada pela guerra.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2022, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Microsoft na área do Software informático, os hipermercados Continente e Auchan na área Alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé e Grande Hotel do Porto, na área da Hotelaria, para além de vários outros apoios, que se indicam, em seguida.

VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

Apoio Escolar

Campanha Solidária AMI/ Auchan - Vales Escolares

Desde 2009 e ao longo de 14 anos, esta iniciativa solidária que se inicia em agosto com uma campanha de vales solidários junto dos clientes das lojas Auchan, já permitiu doar perto de 46,8 mil mochilas, sendo valorizada em 2,1 milhões de euros em material escolar. Em 2022, a 14º campanha ocorreu nas lojas de todo o país, na última quinzena de agosto. O montante total resultante dos vales dos clientes, duplicados depois pela empresa, foi de 210.000€. Esta campanha tem a particularidade de envolver um grande número de voluntários que preparam, criteriosamente, as mochilas e o seu conteúdo, de acordo com o género e a faixa etária de cada estudante-beneficiário, constituindo assim um donativo de material escolar totalmente customizado ao seu destinatário e respetivo ano escolar. Em 2023 participaram na organização das mochilas 150 voluntários que, juntamente com o Regimento de Transportes do Exército (que cede as instalações à AMI e apoia no transporte de material escolar para Coimbra e Porto) e a Força Aérea Portuguesa (que assegura o transporte do material escolar para as Ilhas), permitiram que o material chegasse aos alunos no início do ano letivo.



APOIO ALIMENTAR

Em 2022, a AMI voltou a contar com o apoio de várias entidades na doação de bens alimentares, nomeadamente do grupo Sonae, Mercadona, ALDI, InterLousada Supermercados, Pingo Doce, Sovena, BB Food e New-Coffee. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível, mais uma vez, entregar cabazes de Natal com produtos da época (bacalhau, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha, entre outros) às famílias beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI.

Doação de bens alimentares e de higiene - Grupo Sonae MC

Em 2022, a doação de bens alimentares perfaz um total de 351.404€. A AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, beneficiando da doação de bens alimentares, valorizada em 2022 em 208.866€.

Recolha de bens alimentares - Aldi

Foi organizada uma recolha alimentar em 9 lojas Aldi nos dias 15 e 16 de outubro para cobrir a falta de alimentos sentida nos equipamentos sociais. Envolveram-se 250 voluntários que participaram com um total de 982 horas, tendo sido angariadas 8,5 toneladas de alimentos.

Alguns voluntários dedicaram previamente o seu tempo à confeção dos sacos feitos de t-shirts sem uso (400 unidades), utilizados nesta campanha na zona de Lisboa e Coimbra, o que permitiu, para além dos objetivos diretos da campanha, evitar a utilização de sacos de plástico ou de papel.

Evento Hip Hop Tuga

No dia 19 de março, a AMI foi convidada para juntar alguns dos seus voluntários numa angariação de bens alimentares no âmbito do festival Hip Hop Tuga na Altice Arena. A organização do evento apelou nas suas redes sociais a que os espectadores levassem bens alimentares e de higiene e os entregassem à porta do recinto. **Foram mobilizados pela AMI 31 voluntários entre as 19h e as 24h e foram angariadas 750 unidades de bens alimentares e de higiene.**

APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2022, foram doados serviços de formação no valor de mais de €19.000, destacando-se as seguintes parcerias: Centralmed, Cenertec e Galileu.

CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

Missão Natal 2022

No âmbito de mais uma Missão Natal, a AMI entregou cabazes de Natal a várias famílias em todo o país.

Para além do acompanhamento social que disponibiliza ao longo de todo o ano, e que requer um diagnóstico rigoroso, um trabalho conjunto com os beneficiários e uma avaliação contínua e adequada à necessidade de cada pessoa e agregado familiar, na época natalícia, a AMI procura pro-



porcionar aos beneficiários dos Centros Porta Amiga em todo o país (Continente e Ilhas) a possibilidade de viver dignamente a quadra festiva, oferecendo-lhes um cabaz de natal com uma variedade de produtos tradicionais da época e, em alguns casos, prendas novas.

Foram 54, os parceiros que, em 2022, aderiram a esta iniciativa e 60 os voluntários que doaram 137 horas, angariando-se um total de 39.500€ (empresas e particulares) em donativos em dinheiro (inclusive venda de taleigos amigos) e 38.500€ em donativos em espécie, perfazendo o total de 78.000€. A destacar em termos de bens doados as 2200 garrafas de azeite da empresa Sovena e 729 presentes para as crianças e 400 mimitinhos para os idosos. De destacar, também, o financiamento da Fundação AGEAS para esta campanha.

Em 11 anos, já foram apoiadas cerca de 22 mil famílias com um cabaz de Natal, num total de mais de 55 mil pessoas.

Esta iniciativa foi mais uma vez apadrinhada pelo ator Diogo Mesquita.

A campanha, sob o mote, "Mais do que um presente, o importante é estar presente", foi difundida em vários canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar mais de 700 mil pessoas, e o site da AMI, até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente a RTP, Canais TVCine, Hollywood e Casa e Cozinha, Visão Plus e MOP.

Taleigo Amigo

Pelo 6.º ano consecutivo, dinamizou-se a iniciativa Taleigo AMIGO, que apela a quem sabe costurar para participar na confeção de um ou mais sacos de tecido para serem vendidos a favor do projeto dos cabazes de Natal. A venda de 4 sacos permite apoiar uma família. Em 2022, foram vendidos 175 taleigos, permitindo ajudar 44 famílias.

Pontos Solidários

Em 2022, a AMI continuou a beneficiar da campanha dos Pontos Meo do Grupo Altice cujo valor recebido superou os 100.000€, em grande medida devido à campanha Emergência Ucrânia (75.000€).

Reabilitação de Equipamentos AMI

Em 2022, a AGEAS financiou duas intervenções que permitiram melhorar substancialmente dois equipamentos AMI. A AGEAS não só financiou a atividade como contribuiu com uma equipa de voluntários para a desenvolver: o jardim do Abrigo da Graça, em Lisboa, e o Centro Porta Amiga de Cascais. Estas ações representam uma simbiose perfeita, uma vez que têm um impacto grande juntos dos beneficiários e, paralelamente, representam oportunidades de teambuilding para as empresas.



VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2022, mais de 500 voluntários empresariais colaboraram com a AMI em 21 iniciativas.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores / N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	115 voluntários de várias empresas
Beneficiários dos equipamentos sociais da AMI em todo o país	Reabilitação de equipamentos sociais da AMI	39 voluntários de uma empresa
Reciclagem de radiografias	Missão Natal	60 voluntários de várias empresas
Reflorestação Pinhal de Leiria	Triagem de Radiografias	50 voluntários de várias empresas
	Plantação de árvores	19 voluntários de várias empresas





“

MODERAÇÃO, PONDERAÇÃO, NOVAS
ADAPTAÇÕES SALARIAIS ONDE
A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS
É FUNDAMENTAL, NOVAS METODOLOGIAS
DE TRABALHO TAMBÉM, MAS MANTENDO-NOS
SEMPRE AO LADO DOS MAIS FRAGILIZADOS,
ESTEJAM ELES EM PORTUGAL OU NO MUNDO.

”

4

CAPÍTULO

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1 ORIGEM DE RECURSOS

ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Apesar das consequências da guerra na Ucrânia e de um abrandamento global da economia devido ao aumento da inflação e das taxas de juro em 2022, de acordo com o INE, a economia portuguesa registou um crescimento de 6,7% em volume, o maior desde 1987, após uma quebra histórica de 8,4% em 2020, devido aos impactos da pandemia de Covid-19. Segundo o INE, a evolução registada em 2022 deve-se a "um contributo positivo expressivo" da procura interna, verificando-se ainda "uma aceleração do consumo privado e um abrandamento do investimento", bem como uma aceleração em volume das exportações de bens e serviços e uma desaceleração das importações.

O INE revelou também que a taxa de inflação média anual fixou-se nos 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992.

Apesar da AMI ter sido consideravelmente afetada por este cenário, não deixou de atuar em Portugal e no mundo, tendo inclusive desenvolvido uma missão de emergência de apoio à população ucraniana na Ucrânia, Hungria, Moldávia, Roménia e Portugal. Com uma equipa multidisciplinar, assegurou o funcionamento permanente dos 15 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país e avançou com a implementação de novos projetos, não deixando de dar resposta a todos os que recorreram aos seus equipamentos sociais em Portugal e a todas as organizações parceiras internacionais em países em desenvolvimento.

Procurando equilibrar a capacidade de resposta com a solidez financeira, a AMI manteve também a sua preocupação e responsabilidade em assegurar a sua sustentabilidade económica e financeira.

RECEITAS

Em 2022, foi por isso, fundamental reforçar a aposta na diversificação de receitas e poder contar com os apoios dos sectores público e privado e da sociedade civil para concretizar os projetos da instituição.

Manteve-se, por isso, a aposta na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais e na manutenção dos que já nos foram concedidos por organismos internacionais (UNICEF, FNUAP) e empresas, cujo apoio é crucial para a concretização dos projetos no terreno, no que diz respeito à intervenção internacional, e, em particular, na implementação de missões de emergência.

No âmbito da intervenção em Portugal, foi fundamental a manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social no apoio ao funcionamento dos equipamentos sociais, bem



como os financiamentos direcionados para projetos específicos atribuídos por algumas autarquias, como é o caso das Câmaras Municipais de Cascais, Lisboa, Almada, Funchal e Angra do Heroísmo, que apoiam os Centros Porta Amiga existentes nessas localidades e o Abrigo Noturno da Graça, no caso da Câmara de Lisboa.

A AMI foi, ainda, a entidade selecionada por muitos portugueses para a consignação de 0,5% do seu IRS.

As receitas provenientes do Cartão de Saúde continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição.

A AMI pauta a sua atuação por uma gestão transparente, disponibilizando sempre às partes interessadas, a informação sobre a forma como decorrem

os projetos, como são administrados os recursos e são implementadas as atividades.

EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef Guiné-Bissau e o Fundo das Nações Unidas para a População.

Os donativos aumentaram para 8%, um aumento que se atribui à missão de emergência de apoio à população afetada pelo conflito na Ucrânia.

Registaram-se diminuições nos Ganhos Financeiros, fruto da instabilidade que se verificou nos mercados financeiros devido à pandemia e à guerra na Ucrânia.

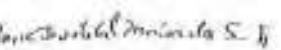
Em contrapartida, registou-se, novamente, um aumento das Outras Receitas, devido, em parte, à retoma do turismo e do alojamento local, que já se havia sentido em 2021.

	2018	2019	2020	2021	2022
Entidades Internacionais	4%	4%	2%	0%	1%
Entidades Públicas	23%	26%	29%	32%	30%
Entidades Privadas	2%	1%	1%	1%	1%
Donativos	8%	11%	8%	6%	8%
Donativos em Espécie	11%	8%	10%	10%	7%
Ganhos Financeiros	7%	13%	15%	11%	5%
Outras Receitas	18%	12%	8%	15%	23%
Cartão de Saúde	27%	25%	27%	25%	25%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

4.2 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31/12/2022	31/12/2021	
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4,1.4.2.4.3	18 971 212,75	16 708 286,56	
Ativos Intangíveis	5	10 503,84	909,84	
Investimentos financeiros	11,1;11,2,1,11,2,2	9 541 477,83	6 949 191,83	
Outros ativos não correntes	11,2,2		8 059 746,04	
		28 523 194,42	31 718 134,27	
Ativo corrente				
Inventários	7	224 325,39	328 068,41	
Clientes	16,2,2	73 904,28	25 777,42	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	27 204,70	33 936,94	
Outras contas a receber	16,2,3	158 017,36	153 226,87	
Diferimentos	16,2,4	19 521,04	19 878,51	
Outros ativos não correntes	11,2,2	606 813,06	0,00	
Caixa e depósitos bancários	16,2,1	4 395 614,33	2 562 919,56	
		5 505 400,16	3 123 807,71	
TOTAL DO ATIVO		34 028 594,58	34 841 941,98	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundo inicial	11,3,1	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	11,3,2	30 381 279,45	31 377 417,97	
Excedentes de revalorização	11,3,4	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,3,3;11,3,5	1 120 765,47	1 128 215,47	
		32 745 172,15	33 748 760,67	
Resultado líquido do período		(421 567,45)	(308 689,74)	
Total dos fundos de patrimoniais		32 323 604,70	33 440 070,93	
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	9	274 460,60	282 250,50	
		274 460,60	282 250,50	
Passivo corrente				
Fornecedores	16,2,5	67 080,73	83 873,91	
Estado e outros entes públicos	16,2,7	132 874,67	124 643,10	
Outras passivos correntes	16,2,8	603 408,80	545 159,81	
Diferimentos	16,2,4	627 165,08	365 943,73	
		1 430 529,28	1 119 620,55	
Total do passivo		1 704 989,88	1 401 871,05	
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		34 028 594,58	34 841 941,98	


Maria Ivete Santos
Contabilista Certificada


Luisa Nermésio
Vice-Presidente


Fernando de La Vieter Nobre

Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		Ano 2022	Ano 2021
Vendas e serviços prestados	8.1	3 122 280,54	3 020 336,89
Subsídios, doações e legados à exploração	8.2	4 373 328,52	4 960 896,72
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.3	(49 749,16)	(34 849,96)
Fornecimentos e serviços externos	8.4	(4 160 689,75)	(4 877 381,03)
Gastos com o pessoal	8.5	(3 631 058,99)	(3 475 090,06)
Outros passivos correntes (perdas/reversões)	8.6	(58 972,27)	(159 062,61)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.6	(2 160,00)	65 588,89
Outras imparidades (perdas/reversões)	8.6	(22 268,78)	383 654,70
Provisões (aumentos/reduções)	9	7 789,90	7 768,07
Aumentos/reduções de justo valor	11.22	(605 305,60)	(196 680,39)
Outros rendimentos	8.7	1 272 880,43	699 454,78
Outros gastos	8.8	(312 740,59)	(433 821,76)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(66 665,75)	(39 185,76)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4.1 4.2 8.9	(356 010,87)	(295 811,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(422 676,62)	(334 996,97)
Juros e rendimentos similares obtidos	8.10	1 109,17	26 307,23
Resultado antes de impostos		(421 567,45)	(308 689,74)
Imposto sobre o rendimento do período	3.1.1 v)		
Resultado líquido do período		(421 567,45)	(308 689,74)

Maria Ivete Santos

Maria Ivete Santos
Contabilista Certificada

Luisa Nemésio

Luisa Nemésio
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre

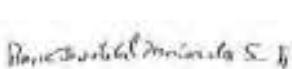
Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2022	Ano 2021
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes e Utentes	3 540 553,73	1 951 276,02
Pagamento a Fornecedores	(3 522 445,52)	(3 952 307,18)
Pagamento ao Pessoal	(3 543 180,84)	(3 475 090,06)
Caixa Gérada pelas Operações	(3 525 072,63)	(5 476 121,22)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(18 296,92)	
Outros recebimentos / pagamentos	3 513 977,66	5 227 280,08
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(29 391,89)	(248 841,14)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	(2 617 717,31)	(175 614,28)
Ativos Intangíveis	(11 217,60)	0,00
Investimentos Financeiros	(3 065 589,61)	(196 680,39)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	0,00	(1 201 146,89)
Recebimentos provenientes de:		
Propriedades de Investimento	0,00	54 623,83
Investimentos Financeiros	0,00	750,00
Dividendos	103 653,00	0,00
Juros e Rendimentos similares	25,20	26 307,23
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(5 590 846,32)	(1 491 760,50)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Reversões		26 876,20
Pagamentos respeitantes a:		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	0,00	26 876,20
VARIAÇÃO de CAIXA e EQUIVALENTES		
Efeitos das diferenças de câmbio	(5 620 238,21)	(1 713 725,44)
CAIXA e EQUIVALENTES no ÍNICO do PERÍODO	10 622 665,60	12 336 391,04
CAIXA e EQUIVALENTES no FIM do PERÍODO	5 002 427,39	10 622 665,60
	(5 620 238,21)	(1 713 725,44)


Maria Ivete Santos
Contabilista Certificada


Luisa Nemésio
Vice-Presidente

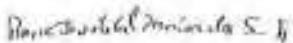

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS 2022 E 2021

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Fundo Patrimonial Inicial	Resultados Transitados	Outras Variações	Excedentes Revalorizações	Outras Variações Fundos dos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Posição no início do Período de 2021	24 939,89	32 995 305,57	735 593,48	1 218 187,34	400 071,99	-1 434 387,60	33 939 710,67
Aplicação do Resultado exercício 2020		-1 434 387,60				1 434 387,60	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais					-7 450,00		-7 450,00
Subsídios, doações e legados recebidos		-183 500,00					-183 500,00
Sub total		-1 617 887,60	0,00	0,00	-7 450,00	1 434 387,60	-190 950,00
Resultado exercício 2020						-308 689,74	-308 689,74
Posição no final do Período de 2021	24 939,89	31 377 417,97	735 593,48	1 218 187,34	392 621,99	-308 689,74	33 440 070,93
Aplicação do Resultado exercício 2021		-308 689,74				308 689,74	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		-687 448,78			-7 450,00		-694 898,78
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
Sub total		-996 138,52	0,00	0,00	-7 450,00	308 689,74	-694 898,78
Resultado exercício 2022						-421 567,45	-421 567,45
Posição no fim do Período de 2022	24 939,89	30 381 279,45	735 593,48	1 218 187,34	385 171,99	-421 567,45	32 323 604,70



Maria Ivete Santos
Contabilista Certificada



Luisa Nemésio
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984.

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo. A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 29 de março de 2023. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto-lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva n.º 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013, que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho. Sempre que o ESNL não responda a aspectos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3 foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos finados a 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção das rubricas de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação e Barras de Ouro no Cofre da CGD-Outros Investimentos Financeiros, que se encontram reconhecidas ao justo valor, assim como a rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 11 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção de alguns ativos que se encontram mensurados pelo justo valor e método de equivalência patrimonial (MEP), conforme seguidamente se detalha:

- Investimentos Financeiros – Barras de Ouro – Justo Valor;
- Investimentos – Participações Financeiras – MEP; e
- Outros Ativos Correntes – Instrumentos Financeiros Detidos para Negociação – Justo Valor.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento, diminuindo as aplicações no mercado financeiro por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 44% do total do Ativo). O resultado global

da avaliação realizada entre o final de 2019 e o primeiro semestre de 2020 foi superior ao valor contabilístico em cerca de 33,8% (€5 252,000), dos quais as propriedades de investimento foram avaliadas em mais 20,9% (€2.160.000) e as propriedades operacionais em mais 59,4% (€3.092.000). Em finais de 2022, foi realizada uma nova avaliação ao património sendo o resultado global superior ao valor contabilístico em cerca de €10.600.000.

Em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás, em Coimbra, que entrou em funcionamento como Hostel no 3.º quadrimestre de 2019. Igualmente foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passámos a gerir a partir dessa ocasião reabrindo no início do ano de 2020. O mesmo foi encerrado temporariamente em 2021 e reabriu em abril de 2022. Em 2021, foi adquirida uma propriedade com o seu recheio no Alentejo, o Monte Peral, que transitou de 2021 como AFT em Curso e em 2022 com a conclusão dos trabalhos de remodelação, iniciou atividade como Turismo Rural e, consequentemente, deixou de estar classificado como AFT em Curso. Em outubro e novembro de 2022 foram adquiridas mais duas propriedades, uma em Sernancelhe, concelho de Viseu e outra em Abrantes, as quais também serão para exploração turística. Dado no final de 2022 ainda estarem em execução obras de restauração e beneficiação,

os mesmos estão classificados como AFT em Curso à data de 31 de dezembro de 2022.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida na rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 1225
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo mensurado de acordo com a NCRF 7. Os imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas. Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significa-

tivas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

O valor dos ativos fixos tangíveis em curso é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

b) Participações Financeiras

– Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20%, exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

c) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre tanto verificadas.

Outros investimentos financeiros com valor de mercado normalizado encontram-se valorizados pelo justo valor.

d) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

e) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

f) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obtém com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e condescedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ati-

vos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portefólio" do conjunto de bens existentes. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores. As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

g) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição e ou doação, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte;

b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações. Tal como referido na nota das imparidades considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

h) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

j) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

k) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

l) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para as quais o efeito do desconto é imaterial.

m) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

n) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e quando os gastos incursos ou a serem incursos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com crédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

o) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5% do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011, o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2022 e de 2021 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2020 e

2019 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2021 e 2020.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2022 e de 2021, €114 992,71 (cento e catorze mil novecentos e noventa e dois euros e setenta e um cêntimos) e €127.913,34 (cento e vinte e sete mil novecentos e treze euros e trinta e quatro cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2022 e 2021, de €8.387,05 (oito mil trezentos e oitenta e sete euros e cinco cêntimos) e de €10.730,83 (dez mil setecentos e trinta euros e oitenta e três cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2021. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2023 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

p) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

q) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo - e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

r) Eventos subsequentes

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada COVID 19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classificando-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos de profissionais muito específicos. Também em Portugal estas medidas foram adotadas, tendo o Senhor Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020 de 18 de março, que desde essa data foi renovado diversas vezes.

Esta alteração de conjuntura que já influenciou efetivamente o exercício de 2020 e 2021, continuará seguramente a ter impacto económico não quantificável em exercícios futuros, até a pandemia se encontrar controlada.

Com o início da Guerra na Ucrânia em finais de fevereiro de 2022 e o aumento da inflação, a situação ainda mais se agravou.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital, que estava planeada para o médio prazo e que agora foi antecipada.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

t) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente, quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

**3.2 - Alteração
de políticas
contabilísticas
e correção de erros
fundamentais**

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2022 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

Em 2021 estimamos um resultado líquido positivo das contas de 2021 do Grupo HPA, com suporte ao balancete provisório a 31 de dezembro de 2021, enviado pelo Grupo HPA. O mesmo não se veio a verificar e nas contas finais de 2021 do HPA o resultado líquido final foi negativo a respetiva correção foi efectuada em 2022.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2022	906 386,98	5 475 797,19	411 600,21	356 555,42	750 761,49	150 652,20	8 051 753,49
Aumentos			103 486,63	3 429,90	186 128,63		293 045,16
Transferências/Abates				-13 000,00			-13 000,00
Reversão imparidades							
Sd final em 31.12.2022	906 386,98	5 475 797,19	515 086,84	346 985,32	936 890,12	150 652,20	8 331 798,65

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2022	0,00	2 254 822,65	370 805,15	297 857,74	607 190,45	150 178,10	3 680 854,09
Aumentos		102 089,10	37 458,77	17 463,69	60 786,94		217 798,50
Transferências/Abates				3 000,00			
Sd final em 31/12/2022	0,00	2 356 911,75	408 263,92	312 321,43	667 977,39	150 178,10	3 895 652,59

Ativo Líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2022	906 386,98	3 220 974,54	40 795,06	58 697,68	143 571,04	474,10	4 370 899,40
Sd final em 31/12/2022	906 386,98	3 118 885,44	106 822,92	34 663,89	268 912,73	474,10	4 436 146,06

Nesta rubrica, encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, contemple edifícios que se destinem a creche, residências assistidas, cuidados continuados e que permitem ajudar a

solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de espe-

cialidade, que também já se encontram aprovados.

Em 2021, foi alienado o Imóvel de Nelas, que nos tinha sido doado.

4.2 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respetivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido	
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz.	Imparidades	Total	Total	Total
Saldo 31.12.2021	1.755.260,58	6.491.414,94	8.246.675,52	1.095.280,83	0,00	1.095.280,83		7.274.259,80
Aumentos	378.160,61	969.748,00		136.410,47		136.410,47		-136.410,47
Abates								
Saldo 31.12.2022	2.133.421,19	7.461.162,94	9.594.584,13	1.231.691,30	0,00	1.231.691,30		8.362.892,83

Em 2022, o Imóvel de Monte Peral passou de Investimentos em Curso para Propriedades de Investimento, com atividade no Turismo Rural.

4.3 – INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é a seguinte:

Rubricas	31.12.2022	31.12.2021
Imóvel Restauradores	3.053.794,94	3.053.794,94
Monte Peral		1.201.146,89
Imóvel Sernancelhe	1.034.962,02	
Imóvel Abrantes	1.152.366,26	
Nova Sede	931.050,64	931.050,64
Câmara Frio Armazém Porto		
Total	6.172.173,86	4.011.784,19

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1 foi adquirido como propriedades de investimento um imóvel na Praça dos Restauradores em Lisboa que se encontra registado nesta rubrica no final de cada um dos exercícios de 2021 e de 2020, dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação. O início da construção da nova sede está previsto para 2023. Em 2022 foram adquiridas duas propriedades de investimento, uma em Sernancelhe, no concelho de Viseu, e outra em Abrantes, que se encontram registadas nesta rubrica pelo facto de estarem em execução obras de restauração e beneficiação.

5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2022 o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2021	831.578,66	831.578,66	830.668,82	830.668,82	909,84
Aumentos	11 217,60		1 623,60	1 623,60	
Reversões/ imparidade					
Sd final em 31.12.2022	842 796,26	842 796,26	832 292,42	832 292,42	10 503,84

6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

cido às existências de material de venda, para o qual foi avaliado o risco de não venda no final dos exercícios de 2022 e de 2021, tendo sido constituídas as respetivas imparidades.

7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Em 2020 foi doado pela empresa Marques Soares, S.A. à Fundação AMI quantidades significativas de roupa nova. A juntar a este facto foi possível arrendar a preço simbólico duas lojas no centro da Parede, concelho de Cascais, nas quais a roupa é comercializada (desde 01 de setembro de 2021). O valor daquela doação foi acres-

Rubricas	31.12.2022	31.12.2021
Material venda na loja	391 697,67	391 697,67
Mercadorias para venda	113 906,25	142 174,94
Imparidade Material venda na loja	-195 848,84	-97 924,42
Imparidade Mercadorias p/ venda	-85 429,68	-107 879,78
Mercadorias para missões	260 131,66	276 633,72
Perdas por imparidade Acum.	-260 131,66	-276 633,72
Total	224 325,40	328 068,41

8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do crédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1 - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação:

Vendas e serviços prestados	2022	2021
Vendas (artigos diversos)	17 287,41	18 598,29
Venda de Prata	27 665,99	54 877,74
Venda Kit Salva-Livros AMI	51 694,84	46 599,70
P. Serviços - Ação Social	94 535,37	90 460,80
P. Serviços - Cartão Saúde	2 298 333,46	2 607 964,50
Alojamento (Hostéis)	560 261,29	187 165,33
Turismo Rural	45 668,98	
P. Serviços - Outros	26 833,20	14 670,53
Total	3.122.280,54	3 020 336,89

8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2022	2021
Subsídios públicos nacionais	2 820 911,28	3 229 740,82
Subsídios públicos internacionais	79 510,05	16 364,13
Subsídios outras entidades	32 914,25	34 750,00
Doações e heranças	608 764,32	436 856,82
0,5% decl. anual IRS + IVA deduzido em IRS	123 379,76	138 644,17
Mailings	55 034,53	47 196,07
Donativos em espécie	652 814,33	1 057 344,71
Total	4 373 328,52	4 960 896,72

8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2022 e 2021 foi determinado como segue:

Custo mercadoria vendida e matéria consumida	2022	2021
Existências iniciais	810 506,33	734 519,96
Entradas	10 745,29	328 068,41
Regularização existências	105 265,20	286 932,00
Existências finais	765 735,58	810 506,33
Total	49 749,16	34 849,96

8.4 – Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2022	2021
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1 650 115,13	1 938 789,78
Fornecimento refeições equip. sociais	484 477,83	864 962,66
Deslocações estadas	115 681,08	85 204,29
Donativos em espécie	694 866,53	959 030,70
Fornecimentos serviços diversos	1 215 549,18	1.029 393,60
Total	4 160 689,75	4 877 381,03

8.5 – Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 é apresentada no quadro abaixo:

Gastos com pessoal	2022	2021
Remunerações do pessoal	2 500 239,91	2 426 558,63
Provisão Subs. Férias + Mês de Férias	467 744,00	405 183,74
Encargos sobre remunerações	486 120,73	489 746,48
Remunerações nas missões internacionais	91 551,02	24 040,86
Seguros	58 910,29	60 543,24
Outros gastos com pessoal	494 237,04	474 200,85
Total	3 631 058,99	3 475 090,06

8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2021						
Mercadorias	323.375,31	166.605,66	0,00	7.543,05	159.062,61	482.437,92
Ano 2022						
Mercadorias	482.437,92	97.924,42	0,00	38.952,15	58.972,27	541.410,19

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2021						
Clientes	26.842,54				0,00	26.842,54
Outras div. terceiros	171.926,18			65.588,89	-65.588,89	106.337,29
Total	198.768,72	0,00	0,00	65.588,89	-65.588,89	133.179,83
Ano 2022						
Clientes	26.842,54	2.160,00			2.160,00	29.002,54
Outras div. terceiros	106.337,29		49.623,24		0,00	56.714,05
Total	133.179,83	2.160,00	49.623,24	0,00	2.160,00	85.716,59

De Instrumentos	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2021						
Ajustamento BPP	29.566,42			26.876,20	-26.876,20	2.690,22
Ajust. Liminorke	576.522,00			336.304,50	-336.304,50	240.217,50
Ajust. Kendal II	326.100,00			20.999,00	-20.999,00	11.611,00
Total	638.698,42	0,00	0,00	384.179,70	-384.179,70	254.518,72
Ano 2022						
Ajustamento BPP	2.690,22				0,00	2.690,22
Ajust. Liminorke	240.217,50				0,00	240.217,50
Ajust. Kendal II	11.611,00	28.410,45			28.410,45	40.021,45
Total	254.518,72	28.410,45	0,00	0,00	28.410,45	282.929,17

De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2021						
Inv. Financ. Obras arte	151 470,79	525,00			525,00	151 995,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	311 541,34					311 541,34
Total	463 012,13	525,00	0,00	0,00	525,00	463 537,13
Ano 2022						
Inv. Financ. Obras arte	151 995,79	870,00			870,00	152 865,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	311 541,34			7 011,67	-7 011,67	304 529,67
Total	463 537,13	870,00	0,00	7 011,67	-6 141,67	457 395,46

8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2022	2021
Rendimentos suplementares	750,50	23,40
Aplicação método equivalência patrimonial	819 941,00	354 699,12
Recuperação instr. financeiros	41 044,44	0,00
Diferenças câmbio favoráveis	15,91	12 396,13
Rendas	396 195,27	277 105,19
Outros rendimentos e ganhos	14 933,31	55 230,94
Total	1272 880,43	699 454,78

8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2022	2021
Impostos	68 775,49	25 156,11
Subsídios a Pipol	161 202,43	74 769,08
Subsídios a Organizações Nacionais	7 733,56	2 000,00
Outros subsídios/Prémios	5 000,00	7 500,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	2 820,86	77 699,85
Aplicação método equival. patrimonial	22 786,31	95 396,95
Tributação autónoma	20 427,80	18 427,96
Outros gastos e perdas	23 994,14	132 871,81
Total	312 740,59	433 821,76

8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec. amortiz.	2022	2021
Ativos fixos tangíveis	225 134,22	173 491,37
Ativos fixos intangíveis	1 623,60	0,00
Propriedades de investimento	129 253,05	122 319,84
Total	356 010,87	295 811,21

8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2022	2021
De depósitos	0,09	5 611,93
De outras aplicações meios financeiros	86,65	15 210,89
Dividendos obtidos	1 022,43	5 484,41
Total	1109,17	26 307,23

9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão

de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 encontra-se detalhada no quadro abaixo:

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
Ano 2021						
Cartão de Saúde AMI	290.018,57			7.768,07	-7.768,07	282.250,50
Total	290.018,57	0,00	0,00	7.768,07	-7.768,07	282.250,50
Ano 2022						
Cartão de Saúde AMI	282.250,50			7.789,90	-7.789,90	274.460,60
Total	282.250,50	0,00	0,00	7.789,90	-7.789,90	274.460,60

10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos, programas celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de intervenção humanitária na República da Guiné-Bissau (Instituto Camões), de financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas de que a Fundação AMI é o parceiro português (U.E. No Planet B).

Em 2022, iniciou um projeto de ajuda humanitária na Guiné-Bissau, com duração de dois anos, financiado pela UNICEF. Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr. nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas	2022	2021
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid. Segurança Social	2 256 766,44	2.059.718,84
ISSS-POAPMC-FEAC	62 604,76	125.107,39
Inst. Emprego Formação Profissional	92 875,46	96.695,39
Câmara Municipal de Lisboa	156 435,83	344.036,91
Câm. Mun. Lisboa – COVID-19	65 660,00	415.399,32
Câm. Mun. Cascais	17 573,90	12.352,40
Instituto Camões	29 523,62	61.824,05
Outros organismos públicos	139 471,27	114.606,52
Total subs. públicos nacionais	2 820 911,28	3 229 740,82
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	67 212,39	0,00
UE. No Planet B	0,00	16.364,13
Outros	12 297,66	0,00
Total subs. públicos internacionais	79 510,05	16.364,13

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2022, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas entidades assinaladas nos quadros que se seguem

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de € 0,00
Capitais Próprios	€ 0,00
Valor contabilístico	€ 1,00

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2021)	Prejuízo de € 1 140 748,06
Capitais Próprios (2021)	€ 376 034,03
Valor contabilístico (2021)	incluindo PS € 9 400,85
Prest. Suplement. capital (2019)	€ 25 000,00
Prest. Suplement. capital (2020)	€ 6 250,00
Resultado Estimado (2022)	Prejuízo de € 911 452,26
Cap. Próprios Est. (2022)	-€ 535 418,23
Valor contab. estimado (2022)	incluindo PS -€ 13 385,46

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2021)	Prejuízo de € 1 092 889,15
Capitais Próprios (2021)	€ 28 608 390,83
Valor contabilístico (2021)	€ 5 990 597,04
Resultado estimado (2022)	Lucro de € 3 883 711,66
Cap. Próprios estimados (2022)	€ 32 492 102,49
Dividendos 2021	€ 103 653,00
Valor contab. estimado (2022)	€ 6 700 193,26

Nota (Movimentos contabilísticos efetuados em 2022):

Saldo Inicial: 6 583 045,82

Correção Erro 2021: -592 448,78 (Ver Nota 3.2)

Dividendos: -103 653,00

MEP 2022: 813 249,22 (RLE estimado HPA: € 3 883 711,66)

Saldo Final: 6 700 193,26

11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos são observados diferentes critérios de valorização:

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento, foi possível recuperar cerca de 15,75%.

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 o detalhe de outros investimentos financeiros era o representado no primeiro quadro à direita.

Em 2022, foram adquiridas 1 758 barras de Ouro, de 2.5gr cada, pelo preço de 61,46 euros/grama, ascendendo o preço de aquisição total de 2 702 009 Euros. À data de 31 de dezembro de 2022 a cotação da grama de ouro é de 56,43 Euros, donde o justo valor a esta data ascende a 2 480 186,40 Euros, pelo que se registou uma perda por redução de justo valor de 200 822,38 Euros.

11.2.2 - Outros instrumentos financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros, procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
FRSS-F Reestruturação Sect. Social	3 779,11	3 779,11
Obras Arte (de doações)	509 552,62	506 652,62
Time-Sharing Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	304 529,67	311 541,34
Barras de ouro em Cofre/CGD	2 480 186,40	
Outros	9 016,69	
Total	3 312 064,49	826 973,07
Perdas p/imparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-304 529,67	-311 541,34
Prov. p/obras de arte	-152 865,79	-151 995,79
Total	-457 395,46	-463 537,13
Total Líquido	2 854 669,03	363 435,94

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2022	2021
Ganhos por aumento justo valor		
Obrig. e títulos de participação	0,00	0,00
Outras aplicações financeiras	530 592,22	1.116 817,72
Total	530 592,22	1.116.817,72
Perdas por redução justo valor		
Em Investimentos Financeiros		
Obrig. e títulos de participação	0,00	1.586,27
Em Instrumentos financeiros	915 075,44	1.311.911,84
Em Investimentos Financeiros	220 822,38	
Total	1 135 897,82	1.313.498,11
Aumentos/Reduções justo valor	-605 305,60	-196.680,39

No quadro abaixo, da página anterior, encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 e investimentos financeiros – em barras de ouro.

11.3 - Fundos patrimoniais

11.3.1 - Fundo Inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

11.3.2 - Resultados Transitados

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 38 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 - Ajustamentos em Ativos Financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 encontra-se detalhada no primeiro quadro à direita.

11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica, o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2022 e 2021 pode ser consultado no segundo quadro à direita.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos dec. da transição POC SNC		
HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Trans. em associadas		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
HPA (ano 2017)	-148.195,35	-148.195,35
HPA (ano 2018)	77.786,00	77.786,00
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
Total	735.593,48	735.593,48

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Reav. económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2022 e de 2021 estão representadas no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	277 926,55	285 376,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7.450,00
Sub Total	270 476,55	277.926,55
Doações		
Loja Penha França (Lisboa)	37 500,00	37.500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25 833,75	25.833,75
Apartam. R. Alferes Malheiros (Porto)	52 240,00	52.240,00
Imputação quota parte ano	-878,31	-878,31
Licenças Software (Microsoft)		
Imputação quota parte ano		
Sub Total	114 695,44	114.695,44
Total outras variações fundos patrimoniais	385 171,99	392.621,99

11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2022, a Fundação AMI teve em média 189 empregados (199 se incluirmos estagiários).

12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 - Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção-Geral (3 elementos).

Rubricas	2022
Remunerações	153 413,82
Encargos s/remunerações	33 689,07
Total	187 102,89

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo, não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia de Covid-19 e o início da Guerra na Ucrânia, já referidos no ponto 3. 1. 1 t), deste relatório.

16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	2022	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

No final do exercício de 2022, os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os apresentados no primeiro quadro à direita.

16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as seguintes rubricas:

16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos, a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

Entidades	2022	
	sd devedor	sd credor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Ativo Não Corrente	0,00	0,00
Depósitos a Prazo		
Ativo Corrente	4 395 614,33	2 562 919,56
Caixa	42 568,88	32 621,93
Depósitos à Ordem	4 353 045,45	2 530 297,63

ATIVO CORRENTE

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indica.

Rubricas	31/12/2022			31/12/2021		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	4 490,00	1,137	3 947,38	5.277,00	1,133	4.659,33
Caixa XOF	4 355 174,00	655,957	6 639,42	302.800,00	655,957	487,84
Caixa XOF				845.523,00	655,957	1.288,99
Depósitos à Ordem						
B. Carregosa USD				24,39		21,44
BAO XOF	3 188 746,00	655,957	4 861,21	410.477,00	655,957	625,77
BAO XOF	11 759 597,00	655,957	17 927,39			

16.2.2 - Clientes

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 a rubrica Clientes apresentava saldos com as seguintes maturidades apresentadas no primeiro quadro à direita.

16.2.3 - Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 tem a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

CLIENTES

Clientes	31/12/2022	31/12/2021
< a 180 dias	73.904,28	25.777,42
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	29.002,54	26.842,54
Perdas por imparidades acumuladas	-29.002,54	-26.842,54
Total	73.904,28	25.777,42

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras Contas a Receber	31/12/2022	31/12/2021
< a 180 dias	158.017,36	153.226,87
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	56.714,05	106.337,29
Perdas por imparidade acumuladas	-56.714,05	-106.337,29
Total	158.017,36	153.226,87

16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2022 e de 2021 está representada no quadro à direita.

16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2022	31/12/2021
< a 30 dias	67 080,73	83 873,91
de 31 a 60 dias		
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias		
Total	67 080,73	83 873,91

16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 está evidenciada no quadro abaixo; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2022	31/12/2021
Diferimentos ativos		
Seguros Diferidos	19.521,04	19.032,51
Outros diferimentos	846,00	
Total	19.521,04	19.878,51
Diferimentos passivos		
Rendas	14.863,65	15.321,92
Linka-te aos Outros	14.766,44	10.000,00
Fundo Prémio Jornalismo	5.000,00	5.000,00
Aventura Solidária	1.940,00	1.340,00
Fundo Ambiental	40.792,62	22.940,00
Fundo Desenvol. Prom. Social	59.631,35	49.441,09
Fundo Universitário AMI	84.551,73	78.788,22
CM Lisboa – Protoc. Refeições	0,00	65.660,00
CM Almada – Proj. COID	34.594,05	31.608,58
CM Lisboa – Abr. Casa do Lago	0,00	70.212,44
Club das Avós/CM Gaia	14.578,23	0,00
Comparticipações Seg. Social Proj. DAS	134.799,99	0,00
CM Porto – Abrigo do Porto		7.971,32
Inst. Camões Proj. PapiaKuMI		7.660,16
Fundo Emergência Ucrânia	215.013,28	
Proj. Guiné/UNICEF	1.636,00	
Proj. Tinas/Coop. Portuguesa na Guiné	4.997,74	
Total	627.165,08	365.943,73

PESSOAL

Pessoal	31/12/2022	31/12/2021
Saldos Passivos		
Remunerações a pagar		
Descontos judiciais		
Total	0,00	0,00

16.2.7 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

16.2.8 – Outros Passivos Correntes

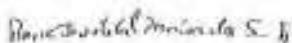
Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 tem a composição constante do quadro abaixo.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2022	31/12/2021
Saldos Ativos		
IVA a recuperar	27 204,70	33 936,94
Retenção Segurança Social		
Retenção Imposto Rendim. Prediais		
Total	27 204,70	33 936,94
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	23 890,69	23 837,00
de trabalho independente	900,00	581,90
IVA – Outras regularizações anuais	0,00	0,00
Contribuições para Segurança Social	85 273,44	80 801,00
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	20 427,80	18 427,95
Taxa Municipal Turismo	1.564,00	1 564,00
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	757,26	594,98
FGCT	61,48	48,27
Total	132 874,67	125 855,10

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Outras Contas a Pagar	31/12/2022	31/12/2021
Fornecedores de investimento		521,00
Remunerações a liquidar	468 101,78	405 183,74
Acréscimos gastos Cartão Saúde	68 143,05	77 399,75
Gastos Portas Amigas	9 207,67	9 663,47
Outros fornec. serviços a liquidar	48 001,45	38 183,31
Cartão Saúde	87,78	0,00
Outros credores	9 867,07	14 208,54
Total	603 408,80	545 159,81



Maria Ivete Santos
Contabilista Certificada



Luisa Nemésio
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

Acta de Reunião do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu para apreciar as demonstrações financeiras do exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2022, que apresentam um resultado líquido negativo de 421.567,45 euros (quatrocentos e vinte e um mil, quinhentos e sessenta e sete euros, quarenta e cinco céntimos).

O Conselho Fiscal declara que acompanhou a evolução das operações, despesas e receitas.

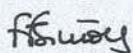
Constata-se uma forte melhoria dos resultados face a 2021, que reflecte a assertividade e preocupação da Fundação com a gestão dos seus recursos; sem diminuir o apoio junto da população mais carenciada e ao mesmo tempo ajustar-se à incerteza económica que resulta da crise sanitária iniciada em 2020.

Atendendo a que a Instituição consegue suportar este deficit com Capitais Próprios, damos o nosso parecer favorável por unanimidade.

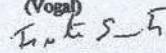
Lisboa, 21 de Abril de 2023

O Conselho Fiscal

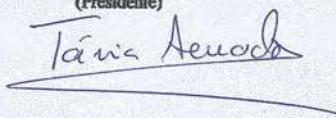
Filipa Simões
(Vogal)



Ivete Santos
(Vogal)



Tânia Amado
(Presidente)



4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 34.842 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 33.440 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 309 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção Bases para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A rubrica de investimentos financeiros inclui 6.700 milhares de euros, relativos à participação financeira contabilizada pelo método da equivalência patrimonial. Em virtude de, à data de emissão do presente relatório, não estarem disponíveis as demonstrações financeiras finais da participada, não nos foi possível obter prova de auditoria suficiente e apropriada para proceder à sua validação. Consequentemente, não nos podemos pronunciar sobre a razabilidade deste montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do auditor pelo auditoria das demonstrações financeiras abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a

Telefone: +351 223 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados, SPC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, 124 – 7.º Fzto | 1060-061 Lisboa | Consolidação 8.º SDA 946 683 | Capital Social €46.000 | Inscrição na CMDC sob o n.º 132 e na CMVM sob o n.º 20361462

A PKF & Associados, SPC, Lda. é revisora da PKF International Limited, uma rede de sociedades independentes, a qual não exerce quaisquer responsabilidades perante os resultados de qualquer sociedade ou sociedades membro.



Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística:

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade de Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em pôr segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faremos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados de governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção "Bases para a opinião com reservas" do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos da opinião que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade.

Lisboa, 23 de abril de 2023

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisões Oficiais de Contas
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 204 / CMVM n.º 20160434)



“

ASSUMIMOS AS PREOCUPAÇÕES
E AS NECESSIDADES DO SER HUMANO
COMO NOSSAS CAUSAS DE AÇÃO.

”

5

CAPÍTULO

PERSPECTIVAS FUTURAS

5. PERSPETIVAS FUTURAS

A inflação atual e a probabilidade de ainda subir mais, significa um aumento do custo de vida em todos os sectores. E, se este aumento continuar a registar-se, as famílias que ainda estavam na classe média baixa, mas ainda não estavam na pobreza, terão que fazer opções, entre pagar renda, comprar medicamentos, aquecer-se, comer.

Fernando Nobre, Presidente e Fundador da AMI

Perante a aproximação de novos e o agravamento dos desafios atuais, refletidos no aumento do número de pessoas a solicitar o apoio da AMI, continuarão em funcionamento os 15 equipamentos e respostas sociais espalhados por todo o País (continente e Ilhas), assentes numa intervenção

multidisciplinar, desenvolvida e adaptada às necessidades de cada beneficiário, de forma a contribuir para a redução da pobreza e exclusão social no país.

Na área internacional, a AMI pretende continuar a privilegiar a intervenção em ação humanitária, dando

continuidade, em 2023, ao processo de inscrição para o desenvolvimento e certificação de uma EMT (Emergency Medical Team) tipo 1 fixa; bem como manter a aposta em projetos de desenvolvimento em parceria com organizações internacionais e no financiamento a projetos em parceria com organizações locais, prevendo a continuação e consolidação de novas parcerias de PIPOL.

A transformação digital será também uma estratégia a manter, com vista a otimizar a organização do trabalho, a angariação de fundos e a gestão de stakeholders.

Estamos conscientes da nossa responsabilidade e empenhados em dar resposta às exigências dos tempos difíceis que já se fizeram anunciar.



CALENDÁRIO 2023

janeiro	Lançamento do 25.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Lançamento da Campanha IRS
	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
março	Publicação do n.º 88 da revista AMINotícias
	Ação de Reflorestação no Pinhal de Leiria
abril	Lançamento da Academia de Inovação e Diálogo
maio	Comemoração do Dia Internacional para a Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento
	Entrega do 25.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
junho	Publicação do n.º 89 da revista AMINotícias
	Campanha de Reciclagem de Radiografias
julho	Arranque da Campanha Escolar
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
	Publicação do n.º 90 da revista AMINotícias
setembro	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Lançamento da Missão Natal 2023
	Lançamento da 13.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
outubro	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Aventura Solidária ao Senegal
	Aventura "Ambiental" aos Açores
novembro	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
dezembro	39.º Aniversário da AMI
	Publicação do n.º 91 da revista AMINotícias



“

A SOLIDARIEDADE FAZ A FORÇA! ”

6

CAPÍTULO

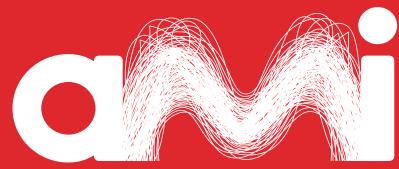
AGRADECIMENTOS

6. AGRADECIMENTOS

A nossa Missão continua, sempre com o Ser Humano no centro das nossas preocupações, graças à generosidade dos nossos Amigos, doadores e parceiros.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais engajados na nossa Missão em 2022:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Instituto de Emprego da Madeira
- Instituto de Segurança Social dos Açores
- Instituto de Segurança Social da Madeira
- Camões IP
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal do Funchal
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal do Porto
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- Exército Português
- Força Aérea Portuguesa
- GNR
- Junta de Freguesia do Areeiro
- Amigos e Doadores da AMI
- ALDI Portugal – Supermercados, Lda.
- Altice
- Auchan Portugal
- Banco Alimentar contra a Fome
- Caixa Geral de Depósitos
- Cenertec
- Centralmed – Saúde Higiene e Segurança, Lda.
- Companhia das Cores
- Fundação Ageas Agir com o Coração
- Fundação A.C. Santos
- Horto do Campo Grande
- Hovione
- Inowiseir
- Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.
- Marques Soares, S.A.
- Mercadona
- Microsoft
- Nova SBE
- Novo Banco
- Pastéis de Belém
- Petrogal
- Philae – Sociedade Portuguesa de Moedas S.A.
- Pierre Fabre Portugal
- PKF & Associados, Lda.
- RTP
- Semente
- SIBS Ser Solidário
- Sonae MC
- TAP
- TNT
- Universidade Católica
- Visão
- VMLY&R
- Wit Software



Fundação de Assistência Médica Internacional
Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • fundacao.ami@ami.org.pt

WWW.AMI.ORG.PT

